

# FUNDO PODER EXECUTIVO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Fotocópia do Relatório do Colégio Municipal de 1907 a 1909  
apresentado ao Exmo. Sr. Superintendente Municipal de Joinville, pelo  
diretor em comissão – Orestes de Oliveira Guimarães

**Observação:** Desta fotocópia é permitido fazer cópia.  
O original faz parte do Fundo Poder Executivo.

379  
R382



COLLEGIO MUNICIPAL

1907 a 1909

RELATÓRIO

apresentado ao Exmo.

Sr. Superintendente Municipal

de Joinville, pelo director em comissão

Orestes de Oliveira

Guimarães



INDICE

	páginas	
I Introdução	1 - 3	
II Regimento e Programma	" 3 - 5	
III Antiga Organização Escolar	" 5 - 10	
IV A Actual Organização	10 - 19	
V Prédio Escolar	19 - 20	
VI Mobilia Escolar	21 - 22	
VII Material Escolar	22 -	
VIII Livros Didacticos	23 - 24	
IX Disciplina	24 - 26	
X O Ensino	26 - 29	
XI Programma		29
XII Leitura	29 - 33	
XIII Calligraphia	33 - 34	
XIV Arithmética	34 - 35	
XV Geographia	35 - 38	
XVI Historia	38 - 43	
XVII Educação Cívica	43 - 45	
XVIII Canto	45 - 52	
XIX Sciencias Naturaes	53 - 54	
XX Physica e Chimica	54 - 55	
XXI Gymnastica		55
XXII Exercício Militar	55 - 56	
XXIII Exames e Promoções	57 - 60	
XXIV Festas Escolares	60 - 64	
XXV Pessoal Docente	64 - 66	
XXVI Despeza		66
XXVII Referencias á Actual Organização	66 - 67	
XXVIII Causas do Decrescimento da Matricula	67 - 70	
XXIX Conclusão	70 - 71	
XXX Annexo n.1	72 - 75	
XXXI Annexo n.2	76 - 77	
XXXII Annexo n.3	78 - 79	
XXXIII Annexo n.4	80 - 81	
XXXIV Annexo n.5	82 - 85	
XXXV Annexo n.6	86 - 87	



XXXVI Anexo n.7	páginas	88 - 89
XXXVII Anexo n.8		90 - 91
XXXVIII Anexo n.9		92 - 94
XXXIX Anexo n. 10		96 - 97
XL Anexo n.11		98 - 99
XLI Anexo n.12		100 - 102
XLII Anexo n.13		103 - 104
XLIII Anexo n.14		105 - 106
XLIV Anexo n.15		107 - 108
XLV Anexo nº 16		109 - 111
XLVI Anexo n.17		112 - 114
XLVII Anexo n.18		115 - 116
XLVIII Anexo n.19		117 - 118
XLIX Anexo n.20		119 - 120
L Anexo n.21		121 - 122
LI Anexo n.22		123 - 124
LII Anexo n.23		125 - 126
LIII Anexo n.24		127
LIV Anexo n.25		128
LV Anexo n. 26		129
LVI Anexo n.27		130
LVII Anexo n.28		131
LVIII Anexo n.29		132
LIX Anexo n.30		133
LX Anexo n.31		134
LXI Anexo n.32		135
LXII Anexo n.33		136
LXIII Anexo v.34		137
LXIV Anexo n.35		138
LXV Anexo n.36 (23, referencias á organização)		139 - 161
LXVI Anexo n.37		162 - 163
LXVII Anexo n.38		169
LXVIII Anexo A		170
LXIX Anexo B		171
LXX Anexo C		172
LXXI Anexo CC		173



	páginas	
LXXII Anexo D		174
LXXIII Anexo E		175
LXXIV Anexo F		176
LXXV Anexo G	177 -	178
LXXVI Anexo H (Complementos a-b-c)	179 -	182
LXXVII Anexo I		183
LXXVIII Anexo J		184
LXXIX Anexo K		185
LXXX Anexo L		186
LXXXI Anexo M		187
LXXXII Anexo N		188
LXXXIII Anexo O	189 -	201
LXXXIV Anexo P		202
LXXXV Anexo Q (con 7 partes)	203 -	209
LXXXVI Anexo R		210
LXXXVII Anexo S		211
LXXXVIII Anexo T		212
LXXXIX Anexo U		213
XC Anexo V		214
XCI Anexo X		215-216
XCII Anexo Z		217



que, para tal, teve acquiescencia do Excellentissimo Senhor Coronel Governador do Estado, (anexo B); c) por não achar natural que o Collegio continuasse a ser municipal, quando grande parte de seu custeio é feito pelo Estado (annexo C e CC).

O Governo do Estado, entretanto, não pode tomar em consideração a referida proposta, pelos motivos, apontados no annexo D.

Carlos Escobar, um dos mais distinctos professores do Estado de São Paulo, e publicista de combatividade em prol do ensino, falando da municipalização deste ramo de administração, disse: "O grande perigo é o fraccionamento da escola, que devia ser um todo no Estado, com os mesmos princípios e o mesmo ideal para fortalecer a nossa unidade nacional".

Dito isto, entre propriamente a tratar das reformas feitas desde o início de minha comissão (primeiro de Dezembro de 1906), de modo a estabelecer um confronto entre o que foi a antiga Escola Pública, e o que é o actual Collegio Municipal, do mesmo nome, fundado de accordo com a lei municipal, numero cento e dezenove (119) de trinta de Janeiro de mil novecentos e sete.

Desde já, digo: - si a reforma material do estabelecimento foi fracca, por deficiencia de meios, no entanto, ella foi cabal, considerada relativamente ao seu objectivo principal: - fundar em Joinville um estabelecimento de instrucção primaria integral, em lingua do paiz, seguindo, approximadamente, os processos adaptados nas escolas de S. Paulo.

Para isto, o meu primeiro trabalho foi apresentar um Regimento e Programma, que servissem de base para a reforma.

#### REGIMENTO E PROGRAMA

O Regimento e Programma, apresentados em Dezembro de 1906, foram approvados pelo Governo do Estado a 2 de Abril de 1907 (annexo E) e pela Comarca Municipal a 31 de Dezembro depois de pequenas alterações. Esta directoria, afinal, recebeu os exemplares impressos a 17 de Junho de 1908 (anexo F).



Para remediar o mal que causava a demora da entrega dos exemplares do Regimento e Programma, esta directoria fazia programmes manuscriptos, mas não podia, está claro, fazer Regimentos.

Cumpre-me, todavia, dizer que se fora requer na sua integra o Programma approved, e se fosse applicar o artigo 3º do Regimento, que diz: "O ensino será dado em quatro classes para cada sexo, além das quaes existirão quatro outras supplementares em que se ministrará o conhecimento das linguas allemã, franceza, italiana e ingleza", estou certo de que, a esta hora, o Collegio Municipal não teria um só alumno lento.

Quando organizei o Regimento e Programa, desconhecendo Joinville, xxx entendia que as creanças queriam aprender o allemão, mas falavam o portuguez, e, assim, só tinha em vista o que se achava indicado nos telegramas idos para São Paulo (annexo G).

Uma vez, porem, o Collegio funcionando (1º de Fevereiro de 1907), vi o meu engano e procurei corrigil-o, indo de encontro das necessidades locais.

A questão primordial não era ensinar o portuguez ou allemão, era achar um processo para dar o ensino simultaneo destas duas linguas.

Si a Comarca Municipal tivesse modificado o Regimento e Programma, de modo a esclarecer, este ponto e es entregado logo no começo da minha commissão, teria prestado relevante serviço aos meus intuitos, ao Collegio e a população de Joinville.

Releve-se Vossa Excellencia, muito digno Superintendente, o falar por este modo, pois, tenho grande responsabilidade no que se ten dado no Collegio Municipal, e não quero obscurecer ponto algum que julgue digno de esclarecimento.

Como já disse, eu vinha para organizar uma escola pública modelada pelas de São Paulo, e, assim, com a pratica que possuia de ante-mão podia organizar o Regimento e Programma, que apresentei.

A Comarca, porém, competia additar ao meu trabalho disposições que se coadunassem com o meio local, nórmente na parte do ensino das duas linguas.

Hoje, se fosse redigir o artigo 3º, fal-o-ia por este modo: O ensino de portuguez será dado simultaneamente com o, de allemão aos alumnos ~~te~~ desde o primeiro anno até ao quarto.



Entendo, pois, pelo que fica dito, que deve ser modificada pela forma acima a disposição do art. 3º do Regimento, o que abeglutamente, não quer dizer que se dê no primeiro anno e no segundo, todo o ensino em allemão, conforme opinião de algumas pessoas.

Felizmente, pelas causas apontadas o Regimento não estava em vigor, e observando as condições dos alumnos, no fim do primeiro trimestre, encetei reformas que a pratica do meio escolar, aconselham-me, qual fosse manter, como foi mantido, parallelamente o ensino de allemão e portuguez, em todas as classes.

Passo agora a outro capítulo, para o qual, com a devida venia, peço a preciosa attenção de Vossa Excellencia.

#### ANTIGA ORGANISAÇÃO ESCOLAR

A antiga escola pública de Joinville tinha a organização abaixo: Cinco classes mixtas, frequentadas pelos alumnos allemães e uma outra classe também mixta, frequentada pelos alumnos brasileiros (anexas CC e respostas a b c).

Dou estas denominações aos alumnos, porque assim eram tratados pelos senhores professores, conforme Vossa Excellencia e mais visitantes deste estabelecimento, tiveram occasião de observar, durante os primeiros tempos da minha direcção.

Era isto um hábito inveterado, por parte dos senhores professores, habito que perdurava mezés depois de assumir a direcção não obstante os meus pedidos.

Hoje, felizmente se diz: senhores alumnos ou simplesmente voces, quer sejam as crianças brasileiras, allemãs, teutas brasileiras ou luzas-brasileiras.

A organização acima apontada, sobre ser anti-patriotica, estabelecendo a desunião das crianças uma selecção odiosa desde os bancos da escola primária dessas crianças, futuro immediato de Joinville e não remoto da Patria, ainda apresentava uma injustiça revoltante: a desigualdade de ensino, dado aos alunos teutos e aos lusos como adiante prevarei.

Não bastava a selecção de raça, era necessária a do ensino. Sim, porque para os alumnos teutos havia, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classe, cada uma no seu salão, cada uma com o seu material apropriado



(mappas geographicos em allemão) e cada uma respectivamente regida pelos habéis professores - Camilla Lauer, Francisca Lauer, Germano Timm, Alvino Koßlback, Theodoro Lauer e pelo padre Carlos Bëgenshausen, que accumulava a funcção de director.

Agora, para os alumnos lusos, approximadamente em número de cento e vinte, havia uma professora D. Senhorinha Soares, e eram todos collocados n'um salão. Dos alumnos lusos só tinham permissão para penetrar nos praços vedados (anexo II e respostas respectivas a, b e c) aquelles que queriam aprender o allemão.

Era, pois, a antiga escola publica, uma escola para assimilação dos brasileiros; separada em tudo e por tudo do ideal a que devemos attingir, pela isenção de animo no tratamento e ensinamento ás crianças.

O alumno é o alumno, é a criança doce e innocente, em cuja alma indelivelmente se cravam as primeiras impressões, para todo o sempre, e, é só como criança que elle deve ser tratado, na escola primaria.

Não lhe suggerir principios contrarios á collectividade é o primeiro dos deveres da escola publica.

Havendo, como dizia, cinco classes para os teutos e cada uma com um professor, excepto a primeira que tinha dois, é de suppor, é lógico até, que nellas o ensino fosse dado, mais ou menos, regularmente.

Porém, na classe especial para os lusos (brazileiros) como poderia uma só professora ministrar - o mesmo ensino que era ministrado nas outras cinco classes?

Como poderia, dentro das mesmas horas de trabalho, com tão grande numero de alumnos de adiantamentos tão diversos, ministrar ensino igual ao que recebiam os teutos (brazileiros)?

Absolutamente não podia fazer e a culpa não era da professora.

Assim, também, ate a propria instrucção era dada, na antiga escola publica, segundo a felicidade do nascimento das crianças.

Ainda um outro ponto da organização da antiga escola, ponto bastante condemnavel: - a promiscuidade de sexos.

Estou certo de que há muitos educacionistas que apregoam como optimo meio educativo, o ensino em commum a meninos e



meninas, mas, mesmo entre esses que assim pensam, formando uma escola muito contestavel e em grande minoria, principalmente no nosso meio, ~~as~~ esses mesmos não admittem que o ensino em commum vá até a promiscuidade descuidosa, que havia na antiga escola publica....

A respeito deste ponto silencio-me, porque estão no domínio do publico os factos que se desenrolavam na antiga escola publica.

Agora vou narrar um outro facto digno de especial menção. Até 1907, início da actual reorganisação, a lingua pátria, a não ser na classe privilegiada, não foi ensinada, quero dizer que só aprenderam portuguez alumnos da classe de D. Senhorinha Soares.

Assim affirmei detalhadamente no relatorio de 1907 e em officio nº III, de 30 de Junho de 1908.

No entanto, passo ligeiramente a provar esta asserção.\*

Em 1906, a matrícula foi de 478 alumnos, dos quaes, apenas, 345 voltaram em 1907, isto é, quando foi iniciada a reorganisação.

Ora, como destes 345 alumnos, 220 desconhecem em absoluto o portuguez, embora alguns dentre elles estivessem no estabelecimento para mais de quatro annos, o que é que podemos concluir?

Organizei os anexos numeros, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25, para provar de modo arithmetico e irrefutavel, o que venho de dizer.

Fui benevolo organizando-os e também o foram os senhores professores, pois, demos como sabendo portuguez crianças que muito mal comprehendiam um ou outro termo. Para prova dou os nomes de: Maria Zander, Olivia de Barros, Gertrudes Walther, Ottilia Weber, Adolpho Vogelsanger, Ernesto Stamm, etc.

Estes alumnos que foram apontados como falando o portuguez, ao tempo da primeira matrícula (anexos, 15, 10, 16, 12), podem dizer: onde, como e quando aprenderam o nosso idioma.

Si não houve exaggero, como está provado, a percentagem de 220 alumnos desconhecendo o portuguez, em 345 é bastante significativo e comprobatoria.

Si não fosse a retirada de 133 alumnos logo na primeira matrícula, o resultado seria este: 478 matriculados e 353 sem falar a lingua patria.



A cidade é pequena e são conhecidos todos os nomes daquelles annexos.

Quem ousará dizer que a qualquer alumno alli apontado, falsamente se lhe tenha imputado o desconhecimento da nossa lingua?

E que concluir, sabendo que eram alumnos antigos do estabelecimento? (Repito para mais força)

No entanto, aquelles que permaneceram no Collegio nestes dois ultimos annos, não só aprenderam a ler, a escrever e a falar a lingua patria, como também a de seus dignos antepassados.

Era o bastante, mas, para descargo de consciência, ainda apresento uma outra valiosissima prova, qual seja a declaração de diversos ex-alumnos da antéga escola publica, os quaes ainda continuam no Collegio Municipal.

Affirmaram-me esses alumnos (alguns de 15 a 16 annos) que jamais tinham lido um livro em portuguez, até a minha chegada, embora estivessem na quarta e quinta classe (ultima) da escola publica.

Esta affirmação, a causa e o modo por que ella se deu, foi accidentalmente ouvida pelo senhor conselheiro Francisco Gomes de Oliveira e professores Braulio Ferraz, Júlio Machado e Germano Timm.

### A ACTUAL ORGANISAÇÃO

Expondo resumidamente o conjuncto de erros da escola publica, erros que perduraram por espaço de trinta e oito annos, posso agora a expor também a s medidas postas em execução para obstar o proseguinto dos mesmos, a saber: para separação dos teutos e lusos reunião dos mesmos em classes, conforme o adiantamento de cada um, deixando de lado a questão de raças; para a diversidade que havia nos programmes, segundo os alumnos eram teutos ou lusos - unificação dos mesmos, tendo em vista só a capacidade intellectual do alumno para a superficialidade extrema nacional - difusão de livros apropriados e adopção de material escolar nacional, para a promiscuidade dos sexos - contrucções de separação internas apropriadas, separação dos alumnos nos recreios e nas classes.



No primeiro semestre, examinando alumno por alumno, e, antes de tudo, tendo obtido informações dos senhores professores, dei começo á organização das classes.

Os erros accumulados, a diversidade de linguagem e de adiantamento, tornavam difficulosissima, uma boa classificação, para a organização dessas classes. Todavia, tomando por base o estado de adiantamento das crianças em contabilidade, organizei no primeiro semestre, cinco classes, a saber: o primeiro e o segundo anno de ambas as secções e o terceiro mixto (annexos 1,5,10,12 e 16).

Cada classe com o seu respectivo professor, excepto a última que era regida por mim.

Assim, logo nos primeiros dias foram reformados quatro pontos, os quaes alteravam profundamente a antiga feição da vetusta escola publica, alarmando por essa forma o animo dos senhores paes.

De facto - á fusão dos lusos e teutos, á separação de sexos no convívio interno do estabelecimento; a reforma do material allemão (mappas) e á reforma do ensino da lingua nacional, mais do que a qualquer outro facto se deve a retirada de alumnos para outras escolas. Si acontecesse o contrario, muito mais serio para admirar, pois, como é sabido: - quasi toda a população teuta local, sahida da antiga escola publica, estava por este motivo acostumada a ver na dita escola uma instituição intaggível, por espaço de trinta e oito annos.

Depois de organisadas as classes, começou a retirada dos alumnos, conforme consta nos livros de chamada dos senhores professores.

Houve crianças que apenas compareceram a 1<sup>a</sup> de Fevereiro de 1907 - dia da fusão, perdendo o pagamento semestral.

Não cito nomes, todavia, até empregados dos estabelecimento, no dia seguinte á fusão, retiraram seus filhos.

Passado o alvoroço do primeiro semestre, durante o segundo - o estabelecimento tomou uma feição justamente nacional, feição que até hoje conserva.

O methodo estabelecido no serviço das creações dos classes foi um serviço lento, pois durante elle, era necessário attender ás multiplas circumstancias dos variados graós de adiantamento dos alumnos, vindo de escolas diversas e, sobretudo a nulla comprehensão que apresentavam do idioma patrio.



Ora, era necessario preparar uma turma que lia muito mal, mas sabia contas; ora, era outra que lia regularmente, mas não escrevia a menor cousa; ora, era outra que sabia geographia da Europa, mas desconhecia a do Brazil, enfim - um crescendo de difficuldades a vencer, mas que foram vencidas. Assim, em fins de Fevereiro de 1907, estavam organisados: o 1º anno masculino (annexo 26) o 2º masculino (annexo 27); o 1º feminino (annexo 28); o 2º feminino (annexo 29) e o 3º mixto (annexo 30). Nessa mesmo semestre, foi creado o 2º anno supplementar (annexo 31) embora só figure no segundo semestre, visto a urgente necessidade de retirar alguns alumnos do 1º e 2º anno masculino, onde estavam sendo prejudicados.

Em 1908 foram creados: o 3º anno masculino (annexo 32); o 3º feminino (annexo 33) e o 4º mixto (annexo 34).

O resumo de todo este movimento Vossa Excellencia encontra-o-á no annexo número 35.\*

Hoje o Collegio tem sete classes: - a 1ª, 2ª, 3ª, em cada secção e a 4ª que serve por enquanto para ambos os sexos.

Regi esta ultima classe e anteriormente o 3º mixto, composto dos mesmos alumnos, tirando duas horas diariamente para dirigir o estabelecimento (annexo N)

Como não constasse do Programma dado com o Regimento de 31 de Dezembro de 1907 (annexo O), o ensino de allemão, determinei aos senhores professores Theodoro Lauer, Germano Timm, e D. Elisabeth von Dreifus, que fizessem um programma para o ensino desta lingua; desde o 1º anno até o 4º (annexo P). Durante o anno de 1907 o ensino de allemão era dado pelo revezamento dos senhores professores, segundo as aptidões. Em 1908 incumbi ao senhor professor Lauer de dar o ensino desta materia nas seguintes classes: 1º, 2º e 3º anno feminino e 2º e 3º masculino, classes estas em que os senhores professores effectivos não podiam lecionar a disciplina em questão, por desconhecerem-na

Houve, portanto, em 1908 um professor exclusivamente para o ensino de allemão, sendo que no 1º anno masculino, o professor Germano timm, effectivo da classe, preenchie cabalmente o ensino desta materia, e no 4º mixto, pelo mesmo modo, a senhora professora Elisabeth von Dreifus.



No annexo Q verá Vossa Excellencia as materias ensinadas e o tempo consagrado a cada uma dellas.

Onde, pois, a guerra do ensino de allemão? Si este não era "bastante" (annexos S T M V), a culpa não foi minha.

Não devo terminar esta parte sem pedir venia a Vossa Excellencia para ponderar que foi de grande inconveniencia, para a direcção geral do Collegio, que o seu director regesse uma classe diariamente, por espaço de tres as vezes de quatro horas, tornando por este modo menos proveitosa a acção directora e organisadora que era para desejar, pois, a regencia de uma classe é incompativel com a direcção, maximé em estabelecimentos que, como este, estiverem em via de organisação.

Como sabe Vossa Excellencia, a nomeação de dois professores ainda se impõe, a fim de ser desdobrado o 4º anno, e, desta maneira, como deve, ficar apenas na direcção - o director.

Por diversas vezes, ja por officio (annexo 38) ja verbalmente, solicitei essas nomeações, porem, sem resultado.

Em começo de 1908, depois da criação do 3º anno masculino e 3º feminino, era tal a falta de professores, que a senhora D. Delia Regis, normalista do Estado, commissionada para estudar no estabelecimento os processos de ensino adaptados, foi designada, após alguns dias de sua chegada, para reger effectivamente uma classe conforme communicação ao Governo do Estado.

É tempo de repetir aqui o que disse no meu relatorio de Junho de 1907, falando da organisação que ia dando a esta casa.

Defendendo as reformas que ia fazendo, disse: "devido a disparidade dos adiantamentos dos alumnos e a diversidade da lingua, é, por enquanto, a classificação mais rigorosa que pode ser feita, salvo a grande retirada de alumnos, por motivos que direi ao encerrar esta exposição.

Para attender ao ensino simultaneo de portuguez e allemão ou, antes, como meio pratico de resolver este programma, adoptei: a "Ordem dos Trabalhos" para dois adjunctos, que denominei "moveis", auxiliados no 3º anno mixto, por mim.

É claro que de agora em diante o ensino da lingua portugueza vae ser iniciado, sob uma base inteiramente nova, qual seja - despi-o dos fatigantes exercicios theoricos,. A linguagem



se aprenderá apenas no livro de leitura, que é este o compendio dos compendios, como o mestre deve ser o livro dos livros.

Nas duas primeiras classes para alumnos que comprehendem mal o portuguez, a par da leitura desta lingua, far-se-a traducção dos nomes concretos, ensinando-se-lhes suas qualidades, determinações, palavras de acção etc, de modo que seja banido o grande mal - ler sem comprehender.

Encontrei ao entrar neste Collegio alumnos lendo soffrivelmente o vernaculo porém sem comprehenderem a mínima palavra do que liam. Isto para aquelles que estavam nas classes superiores. Era um estudo de erudição, como lingua estrangeira, o que se fazia com o estudo do portuguez. Demais, ainda eram pouco esses das classes superiores, porquanto, depois que aprendiam a ler e escrever o allemão e, nesta lingua arithmetica e geographia - quando chegava a vez do portuguez, retiravam-se do Collegio, etc. *(ou da aula?)*

Sendo habitual e quasi exclusivo na totalidade dos alumnos o uso da lingua allemã, o que, pois, se deve fazer, antes de tudo, é ensinar a lingua portugueza - pois, por ella, desde os primeiros annos, tera de ser desenvolvido o programma de arithmetica, geographia, etc.

Si nos primeiros se dassem todas as disciplinas em allemão que restar-me-ia fazer? Como poderia conhecer da aptidão dos alumnos, para as promoções, quando me dissessem do preparo dos mesmos - em arithmetica, geographia, história, etc? Poderiam na 3ª, e 4ª classe, receber o ensino das diversas partes do Programma, seu anterior preparo na lingua vernacula, ou ainda nas mesmas classes (3ª e 4ª) o ensino do Programa (é que se depreheende) seria em allemão, por falta desse indispensavel preparo? Releva ainda notar: que muito poucos alumnos iriam até as classes superiores, retirando-se logo, após o curso da primeira e segunda classe, facto observado em quase todos os estabelecimentos de ensino preliminar; segundo, que o estudo do vernaculo não pode ser, apenas, um estudo imperfeito como tem acontecido, porque em virtude do Programma (vera Vossa Excellencia "Linguagem" 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª classe) o ensino desta matéria obedece por sua harmonia, além de outros fins necessarios ao ensino publico, ao preceito pedagogico "lento, variado, e recapitulativo" sendo obrigatorio desde a primeira classe.

Poderão objectar-me que, apenas, em dois annos (3ª e 4ª Classe) os alumnos não terão tempo de estudar o allemão, porém



o programma destas duas classes, si não puder ser feito em dois annos, sel-o-á em tres ou quatro annos. O curso de medicina, etc, é de seis annos, mais, alumnos há que só o fazem oito ou dez annos, *максимальнох кáхчме*. E que tem isso? Demais si elles que só usam da lingua allemã, em dois annos não podem aprender o allemão, como poderiam aprender nesse tempo o portuguez, do qual desconhecem, alguns os mais comecinhos cumprimentos?

Terminarei este capitulo com o discurso pronunciado pelo senhor professor, doutor Oscar Thompson, director da Escola Normal de São Paulo, ao entregar os diplomas dos senhores professorandos de mil novecentos e sete.

Quiz os cous que o meu primeiro relatorio, cujo trecho transcrevi, fosse de Junho, porque, do contrario, bem poder-se-ia dizer que segui a rota do bello e proficuo discurso de tão eminente educador, o que, no entanto si se desse não me envergonharia.

"A necessidade de nacionalisar e abrigileirar o imigrante adulto, assim, como seus filhos, quer nascidos aqui, quer fora, é para mim o magno problema da actualidade.

Sobre este assumpto, como em outros, já nos tem servido de exemplo os paizes estrangeiros e, para o caso, reproduzirei o que se passou entre mim e o chefe do "The United States Bureau of Education" Sir William Harris".

Foi durante o tempo que este illustre educador, considerado na America do Norte, um dos melhores philosophos, exerceu o cargo de superintendente das escolas na cidade de S. Luiz, State of Missouri, que a colonia allemã estabeleceu escolas para seu filhos, educando-os em plena America, como se estivessem na Allemanha. Por isso, não podia sahir de Washington sem ouvil-o, e, consegui para esse fim uma audiencia. Disse-lhe logo que o meu principal interesse era saber como tinha resolvido, quando superintendente das escolas em S. Luiz, a importante questão do ensino da colonia, allemã.

Quando assumi, disse-me elle, a superintendencia do ensino em S. Luiz as escolas allemãs estavam estabelecidas por toda parte, com organisação identica e até, em muitos pontos eram superiores as escolas publicas. A nova geração americana - allemã estava crescendo allemã em saber falar o inglez (é o caso de S. Caterina, Paraná e Rio Grande do Sul).



Era, preciso, pois, intervir sem demora. A maioria da população de São Luiz era naquelle tempo de allemães e de seus descendentes. Já tinhamos visto que a Pensylvania e Ohio se conservavam allemães por três ou quatro gerações e que nesses Estados, as tentativas para obrigar a colonia allemã aprender o inglez tinham sido infructiferas.

era, pois, preciso começar, e comecei pedindo ao congresso uma lei tornando obrigatório o ensino do inglez em todas as escolas e collegios estrangeiros.

Fuz, obtida a lei, meus auxiliares em campo fiscalizando cuidadosamente seu cumprimento.

Todas as escolas, de facto, passavam a ter professor de inglez, mas os alumnos continuaram a falar o allemão e só nas aulas de inglez estudavam insufficientemente nossa lingua. O espirito de educação continuava allemão, os alumnos não aprendiam a falar o inglez, e o problema não estava resolvido.

Naquellas escolas fazia-se o allemão .....

Deixei a inspecção de lado e continuei a estudar o assumpto. Resolvi fazer uma nova tentativa — levantei ao lado de cada escola allemã uma escola americana, bem organizada e que fosse capaz de excedel-a em resultados.

A tentativa ainda desta vez não foi satisfatoria. Lebrei-me então de mandar ensinar o allemão nas escolas publicas do bairro teutonico, justamente naquelles cuja missão era americanisar os filhos dos teutonicos.

O resultado não se fez esperar. Os allemães comprehendiam que não tinham necessidade de despendere dinheiro com a educação de seu filhos.

Havia alli, reunidas, no bairro, escolas americanas, bem organizadas, onde seus filhos aprendiam a lingua do paiz e também a lingua da pátria de seus paes e d'onde elles sahiriam com uma educação perfeitamente americana sem despeza alguma.

Poucos dias de vida tiveram, desde esse momento as escolas allemãs ..... Desapareceram logo".

Tal e qual foi feita ao Collegio Municipal (vide relatório de 19 de Junho de 1907).



No entanto poderão dizer-há as escolas americanas encheram-se de alumnos teutos e aqui os mesmos abandonaram o Collegio.

Porém, a isto responderei: 1º não é exacto em absoluto a affirmativa, pois, muito honrosamente, para os descendentes de allemães, grande número de paes desta orígem, alli mantem seu filhos, os quaes ~~axxx~~ estudam as duas linguas com grande applicação. Assim é, que, de 172 matriculados, 128 são de origen allemã, 2º Roma não se fez n'um dia, basta ver o numero de teutativos de Sir <sup>W</sup> William Harris; 3º que para o Collégio encher-se de alumnos, cumpre melhora-lo, de modo a se tornar uma escola de primeira ordem.

Para isto acho necessário: a) que deve como já disse, ser desdobrado o 4º anno; b) o director só cuidar da parte technica, systematisando por meio de uma fiscalização rigorosa - a seriação do ensino, os processos e methodos empregados; c) contratar um professor perfeitissimo conhecedor da lingua portugueza e allemã para leccionar diariamente em cada classe; d) manter quatro classes em cada secção, sendo as duas primeiras (1º anno masculino e 1º ano feminino) regidos por professoras regularmente conhecedoras das duas linguas.

Realizadas estas reformas o Collegio encher-se-a de alumnos .....

Depois destas considerações, entro a dar uma summa dos trabalhos realizados, destacando capitulo por capitulo, conforme a ordem abaixo.

Predio Escolar, Mobília Escolar, Material Escolar, Disciplina, Ensino, Programa, Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Geographia, Historia, Educação Cívica, Canto, Sciências Naturaes, Gymnastica, Exercício Militar, Exames e Promoções, Festas Escolares, Pessoal Docente, Termos de Visitas e Apreciações e Conclusão. (Por esquecimento foi omittido o capitulo: Livros Didacticos).

PRÉDIO ESCOLAR

É um vasto predio com accommodações sufficientes para uma frequencia media de 360 alumnos, sem que com isto fiquem prejudicadas a hygiene e a disciplina escolar.

Antigamente compunha-se de seis salões, sendo quatro terreos e dois superiores.



Entre os quatro terreos havia um alpendre central, atijolado, que servia para por em comunicação as dependências do estabelecimento. Era uma espécie de pateo de recreio.

Esta parte soffreu pequena modificação, fazendo-se a) uma divisão de madeira (biombo) para separar as classes, masculinas e femininas, durante os recreios; b) foi construido um outro biombo num dos salões, para dar, por este modo, mais um compartimento ao pavimento terreo, funcionando assim mais uma classe; c) foram construidos quadros negros corridos nas paredes de todas as classes.

Este último melhoramento é um dos melho es introduzidos, pois facilita muitissimo o ensino de todas as materias, principalmente aquellas que dependerem do processo tabulario.

Creio que no Estado é o unico estabelecimento que possui tão notavel melhoramento e, si, não o é no Estado, o é, pelo menos nesta cidade.

Todavia, ainda acho de grande utilidade que seja murado a área do recreio, de modo a evitar a convivencia de alumnos deste estabelecimento com os de outra escola, collocada mesmo nos fundos do Collegio.

Demais, sendo o estabelecimento ladeado por duas ruas muito frequentadas, ainda mais imperiosa se torna esta modificação conforme tive a honra de ponderar em officio de 30 de Junho, nº III.

Quente como é esta cidade, ainda seria de grande conveniencia a arborisação dos recreios.

#### MOBÍLIA ESCOLAR

Vossa Excellencia conhece essa mobilia.

Não posso deixar de lastimar, e modo porque foi encerado este ponto de reforma, visto a actual mobilia ser a mais anti-hygienica, incomoda e impropria á disciplina.

Dizem os educacionistas, dizem os pedagogistas: "A atmosphera da escola deve ser risêha e attrahente". Mas como ser risenho e attrahente o Collegio Municipal, si o seu mobiliário



invade a alma de tristeza, lembrando-nos esquifes agourelros?

Denais, essa mobília encarada quanto a hygiene, só pode produzir molestias no desenvolvimento phisico das crianças.

Considerada quanto ao ensino propriamente dito, ainda uma boa mobília é um dos meios mais efficazes para o professor conseguir da creança, aquillo que deve constituir o mais ardente de todos seus desejos - a attenção.

Nuna sala de jury, onde a mobília quasi sempre se compõe de assentos de palha, e com encostos, os senhores jurados no fim de tres ou quatro horas de trabalho acham-se abatidos, e, alguns nem mais attenção prestam aos debates....

No entretanto são honens perfeitamente desenvolvidos e com o máximo de resistencia physica. Como, pois, exigir-se que uma creança se torne quieta e attenciosa, enfim, bom alumno, si o collocamos cinco horas em cima de taboas duras e sem encosto?

A construcção de uma mobília escolar obedece a preceitos hygienicos, embora a escola não seja um estabelecimento orthopedico.

A reforma do mobilliarie não foi feita por falta de verba.

No entanto, em principio de fevereiro de 1907, logo no inicio de minha commissão, o Senhor Superintendente, animado da melhor boa vontade, publicou editaes para fornecimento dessa mobilliarie (annexo I)

#### MATERIAL ESCOLAR

Foi em grande parte reformado o material escolar, segundo os recursos organentarios.

A antiga escola publica só possuia nappas para o ensino de geographia e isto mesmo em ellenão.

Hoje o Collegio possui uma boa colleção de nappas surcas para o ensino de sciencias naturaes. (colleção, Depuolles, abrazilleirada), nappas para o ensino de geographia, sobretudo patria (Olavo Freire e Rio Branco); globo terrestre, celeste e ardosiado, aparelho Level, etc, tudo constando do inventario (annexo II).

Este material adoptado nas escolas de S. Paulo alguns feito sob a direcção do Pedagogium Brasileiro, é dos melhores



e resiste a qualquer critica, como material didactico. Todavia ainda falta muita cousa que com o tempo e verba devera ser adquirida pelo meu successor.

### LIVROS DIDACTICOS

Neste ponto soffreu este estabelecimento uma completa reforma.

Já disse ao começar este relatorio: "Si a reforma material foi fraca, devido a falta de meios, todavia ella foi cabal considerada quanto ao ensino". Assim esta parte relacionando-se muitissimo directamente com o ensino ministrado durante o tempo de minha direcção, está claro, não podia deixar de soffrer cabal modificação.

Na antiga escola publica, nas cinco classes teutas, não havia livros de leitura em portuguez. Somente na classe de D. Senhorinha Soares eram adoptados livros de leitura nesta lingua, mas esses mesmos já condemnados pelos assumptos e pelo valor das formas.

Não refiro-me aos auctores de taes livros para não offender susceptibilidades. No entanto direi que os livros adoptados me faziam lembrar: o Manual & Encyclopedico de Monteverde; a Vida de D. João de Castro, de Jacintho Freire, os Ornamentos da Memoria de Roquette.

No entanto, nenhuma escola merecerá estehone, si a sua litteratura didactica não for: attrahente, facil, seriada, passional proporcionalmente ás forças do alumno, enfim, correcta, quanto a forma e quanto ao fim.

Numa escola primaria, modelada pelas de S. Paulo - os livros - quasi que se resumem no livro de leitura, e, como ampliação cadernos apropriados as diversas disciplinas.

O mestre, com o auxilio da attenção do alumno, que elle deve saber captar, não me cango de repetir fará o resto.

Mas, que livros de leitura serão esses, é o que constitue o caso, e, afinal, tudo - como no capitulo competendo será exposto.



## DISCIPLINA

Fonte de inexgotáveis aproveitamentos educativos; base geral e primordial das organizações escolares: - ordem para ter progresso - é, pois para a disciplina que deve convergir as vistas de todos os directores a par do ensino propriamente dito.

Depois de seriados os alumnos de accordo com os adiantamentos, terminada a selecção que havia, a reforma deste ponto e se impunha, sem perda de tempo, para estabelecer perfeita harmonia entre os membros do seu todo, até então verdadeiros rivales, segundo os ensinamentos que recebiam, ensinamentos que sempre tendiam para o afastamento dos alumnos entre si.

As luctas, as rixas, os ramos, e, como consequencia a repressão muitas vezes brutal, era o estado habitual perdurante naquello meio infantil.

Professores, alumnos e moradores desta cidade, narra-ram-me alguns destes factos, desenrolados, a popfia, na antiga escola

Quem via, como eu vi a 1<sup>a</sup> de Fevereiro de 1907, os alumnos entrarem e sahirem das classes, misturados - meninos e meninas - as carreiras, as cambalhotas, saltando como se fossem ou sahises de um cinematographo, poderia fazer idea - do Juizo final.

Refiro-me a estes factos para mostrar que na antiga escola publica não existia a disciplina aconselhada por L. Mariotte, e saber: " A reunião de medidas a tomar com o fim de entreter na escola, o silencio, a ordem, a emulação, o amor ao trabalho."

A base de toda a disciplina, que, a meu ver, abrange estes pontos: as entradas e saídas das classes; a estadia nos recreios; o tratamento; a posição em aula), a consideração e deferencia pelos mestres, o cumprimento exacto das ordens recebidas; a voluntariedade em obedecer este conjuncto de harmonia - tudo reside na aucto-idade do mestre, e, sobretudo, na do director, em estabelecimento como este.

mas, para que possua essa auctoridade é necessario que elle dê o exemplo de inteiro amor ao trabalho, de emulação, de obediencia ao Regimento, e, portanto, que elle seja disciplinado.

Esta disciplina imposta pelo respeito, não é o servilismo, pois que, como diz Rousselet, ella é toda contraria ao



servilismo. "Se respect n'est pas la servilité il est l'opposé: c'est hommage rendu par une volonté libre à une supériorité morale".

Alex Martin, citando Raut, diz, falando de obediência, que é o grande factor da disciplina, si não a única. "Pode a obediência derivar do castigamento e então é absoluta; ou então de confiança e é voluntária. É importantíssimo esta última, mas a primeira é extremamente necessaria, porque ella prepara a criança, para os cumprimentos das leis, e que mais tarde terá de obedecer como cidadão, mesmo quando ellas não lhe agradarem".

O professor, si bem se expresso, precisa estar sempre attento, com o coração e com o cerebro, para manter a disciplina, isto é "manter, imprimir e reprimir".

Um grande educacionista, Compayré, disse: "Il y a une science au monde qui soit plus difficile que celle de gouverner les hommes, et c'est l'art de gouverner les enfants".

Atualmente, sem medo de qualquer confronto, digo, a disciplina do Collegio Municipal, encarada - quanto às formaturas, para as entradas e saídas, quanto a estadia nos recreios; quanto ao tratamento que entre si dispensaram as crianças, quanto a posição fundamental em aula; quanto ao cumprimento as ordens recebidas e voluntariedade em executá-las; quanto a unidade de vistas para fins communs de utilidade ao estabelecimento, tudo isto, sem que se vanglorie, pode ser comparado com o que se faz nas melhores escolas de S. Paulo.

#### O ENSINO

Já dei, no começo deste relatório, a traços largos, a profunda modificação que soffreu o ensino, considerado sob certos pontos de vista e visando a resolução de dois problemas: 1º) dar o ensino simultaneo da lingua patria e da allengão; 2º) desenvolver um programma mais amplo e mais nacional.

Quanto ao primeiro, nada mais tenho a dizer e foi resolvido e provei; quanto ao segundo ainda cumpre-me embora de modo succinto, dizer algumas cousas.

A Comarca Municipal de Joinville, creando o Collegio Municipal dentro dos moldes da lei 119 de 30 de Janeiro de 1907, tornou-se benemerita por dois motivos:



1ª) por dar um estabelecimento a Joinville, onde seus filhos, na maioria desconhecedores do idioma patrio, vão aprendel-o; 2ª) dar a mesma população um estabelecimento onde o ensino, isto é, o programma, é mais integral e de molde a servir como um preparo preliminar para as escolas secundarias do paiz.

Assim, uma vez feita a reforma do imprescindivel material didactico, foi iniciada, sob novo aspecto a aprendizagem pelos senhores alumnos.

Vossa Excellencia encontrará no Programa annexo O os processos e me os usados no ensino de cada materia, e que fiz para melhor orientar os senhores professores, que, jamais devem reger as suas classes, sem ter esse Programa em mãos e sob suas vistas.

Todavia, resumindo todos os processos exarados no dito Programa, posso dizer que elles obedecem, com variantes de forma, ao processo intuitivo, isto é, aquelle que tem por fim despertar a attenção das creanças, provocando-lhes a intelligencia, já pela objectivação (methodo objectivo, 1ª e 2ª classes) já pela completa e máxima exemplificação, principalmente na 3ª e 4ª classe.

Para isto fazia aulas, de modo que os senhores professores observassem os melos empregados para despertar a attenção dos alumnos.

Saber no entanto conservar e prender essa attenção é o nó gordio, para os senhores professores, porque o poder de conservar o espirito applicado, com firmeza, em determinado assumpto até considerado apanagio, dos homens de genio.

Como, pois, conseguir a attenção da creança, dessa attenção que é a base do ensino intuitivo? É pois, como disse o nó gordio da questão, nó que só as escolas noruegas, as escolas modelo e estabelecimentos congeneras poderão resolver.

Não podendo estar a frente do ensino em todas as classes, a todo e instante e momento, como era para desejar-se, para remediar esse inconveniente, organizei os horarios (annexo O), nos quaes fazia os senhores professores obedecer o processo geral de prender a attenção dos alumnos - ensino lento, variado e recapitulativo.



Em auxilio desse horario expedia memorandums, nos quaes traçava-lhes instrucções como os que vão abaixo.

Suppria-me, juncto aos senhores professores, pela theoria, si bem me expresso.

Passo a dar, pois, uma dessas instrucções "Srs. Professores. Recommendo-vos que no ensino das differentes disciplinas obedeçais as instrucções seguintes: a) sempre que for possível, toda idéa nova deve ser objectivamente levada ao conhecimento do alumno, aproveitando os mappas, quadros, aparelho Level, espherar etc; b) nos exercicios de linguagen geographia, historia etc, não apresentar de uma vez muitas idéas novas.

A intensidade da attenção está na razão inversa da extensão do assumpto; c) falar com clareza, de modo a fazer o aléano entender que uma ou outra vez se repise um assumpto ou se repete uma explicação; d) propor a questão a classe em geral e só depois nomear quem a deve responder; e) tornar attractiva a exposição procurando despertar a curiosidade; f) coordenar as idéas e os raciocínios num encadeamento logico; g) não exigir do alumno muita attenção de espirito, para evitar que o cansaço o impossibilite de acompanhar a explicação. h) variar a ordem das perguntas fazendo o alumno perceber que se acha exposto a ser chamado; i) corrigir ou completar uma resposta deficiente; j) variar os methodos de exposição; k) expor com variedade e clareza o assumpto que for lido, seja elle qual fôr, e pedir resposta aos alumnos.

Nada mais podia fazer, quando é certo que quatro horas diarias de aula, consecutivamente, exgotam o professor que trabalha.

#### PROGRAMMA

O Programma é o constante do annexo C, approvedo pelo Governo do Estado e pela Comarca Municipal.

Compõe-se das seguintes disciplinas: Leitura portugueza e linguagen, calligraphia, arithmetica; desenho; história do Brazil; sciencias phisicas e naturaes; instrucção cívica, gymnastica e exercicio militar (foi omissido por esquecimento o ensino de geographia.

Detalhadamente passo a dar as modificações feitas no ensino de cada uma destas partes e o porque das modificações. En-



tão Vossa Excellencia verá, de modo mais claro, quão profunda e proficua foi a reforma.

### LEITURA

Encontrando adoptados, como já disse, apenas n'uma classe um ou outro livro que actualidade estão sem valor didactico, tratei de substituil-os, adoptando, os que vão mencionados abaixo.

Para dar uma idéa do cuidado dispensado a esta parte; para que Vossa s'Excellencia julgue do alto valor que deve presidir a s'adopção dos livros escolares, dou a seguinte e recente resolução da Inspectoria Geral de Educação da Republica Argentina.

Escolher os livros didacticos, cadernos, mappas, enfia tudo que se chama material de ensino, certamente que é uma dura tarefa, porque é o primeiro bocado do pão de espibito atirado, como cimento de um alicerce, aos futuros cidadãos da Patria.

A tal escolha deve presidir não só conhecimentos theoricos, valiosos pelo seu alcance, mas, sobretudo, praticos.

Passo agora a transcrever a noticia alludida, noticia que está de perfeito accordo com a asserção já dita neste relatório: o livro de leitura é o livro por excellencia.

"A Inspectoria Geral de Educação trata de reunir, com o concurso de todos os professores, uma collecção de leituras, contos, historias, episodios, anedoctas, descripções etc, que por seu interesse, seu estylo, e o proveito que delles se possa tirar ( o gryphe é meu) seja digna de figurar entre os melhores livros, que se possa dar a ler as creanças.

Feita a publicação official, será o livro remettido a todas as escolas para ser usados nas classes de leitura livre".

"Para levar-a effeito o seu intento, o Inspector Geral pediu por intermédio dos directores que cada professor enviasse a Inspectoria Geral - o artigo, narração, etc, mais interessante que conhecesse".

Em S. Paulo desde 28 de Abril de 1904, foi feito uma adopção geral de livros, porém só depois de laboriosas observações e continuadas escolhas, mesmo entre os livros, etc, escriptos pelos próceres do magistério paulista.



No Collegio Municipal estão adoptados actualmen-  
te os livros, cadernos e mappas, tudo conforme a adopção paulista  
de 28 de Abril de 1904 (vide annexo 37)

Fora do livro de leitura, há ainda as colleções de  
cadernos calligraphicos de A. Barreto; colleção arithmetica de  
Ramon Roca; colleção de desenho de Dra. Oscar Thompson e Thomaz  
Ribeiro de Lima; colleção de cadernos de linguagem, etc.

Todavia, aponto ainda apeza de constar do anne-  
xo recem alludido os seguintes libros, obras didacticas que muito  
bem ja mostram - que vem tudo precisamos copiar do estrangeiro,  
porque em todas ellas ha um fim moral, civico e instructivo: Livro  
dos Principiantes, de Nestor de Araujo; Vida Infantil, de Mario  
Bulcão; Porque me ufano do meu paiz, de Affonso Celso, etc.

Com isto já se pode ensinar.

Destaquei o livro de leitura, e não cançar-me-  
ei de destacal-o, de todos os demais livros didacticos, por enten-  
der que na escola preliminar é o principal, ou antes, deve ser o  
unico livro adoptado.

Os compendios de outras disciplinas devem ser  
substituidos pela exposição do professor, salvo um ou outro, como  
o de geographia e historia, usados somente como meio auxiliar das  
ditas explicações.

Com um livro de leitura escolhido, o professor  
faz: a leitura propriamente, a linguagem, a historia a geographia,  
a educação civica e pode dar amplas licções de cousas.

Sempre disse aconselhando es senhores professo-  
res: não temam exceder o horário para leitura, desde que façam os  
alunos ler bem, desde que façam comprehender os termos e o assump-  
to.

É inutil dizer que o mesmo fazia na minha clas-  
se, onde, conforme o assumpto brava horas. (Verdade eja que os alu-  
nos da minha classe eram todas maiores de quatorze annos).

Vem a molde citar o seguinte trecho que muito  
corroborá o que venho de dizer, poi é opinião abalisadissima de  
Mrs. Hippean, falando das escolas dos Estados Unidos: "Os ame-ri-  
canos não receiam applicar a leitura grande parte do tempo, em



todos os grães da escola primária, e durante o ensino das "grammars schools)

Ler bem, é, segundo Kalkins, uma das cousas mais difficeis.

Ler: é pronunciar correctamente, é respirar perfeitamente; é conhecer o valor do termo lido, perfeitamente; é coordenar a idéa exposta e por sua vez expol-a com palavras proprias. Isto que parece fácil, raramente é praticado, porque raramente o professor pode praticar, embora sempre julgue-se capaz, por considerar a leitura a mais facil das disciplinas.

Assim, si ler bem uma lingua é difficil mesmo aquelles que a falam diariamente, quão mais difficil se torna, portanto, aquelles que não a falam. No Collegio Municipal, portanto, foi esta a disciplina para a qual voltei todos os meus esforços.

Li o ensino de leitura é tão importante que até prende a attenção dos governos patrioticos, não é menos certo, que nas nossas escolas publicas elle está inteiramente descuidado, não só quanto á forma, que bem se pode denominar, pelo modo porque é feito, de uma lenga-lenga.

Quanto ao assumpto, de facto: Porque livros de leitura que ensinem a creança, como se faz a lã; que lhes diga como se aquece as casas; que lhes ensinem os brinquedos com bolas de neve; que lhes instrua do emprego de materiaes que não temos; que lhes descreva tradições que não possuímos; que lhes narrem em historietas cheias de saudades o canto do rouxinol, do cuco, da cotêvia e as bellezas de ceus, mares, rios e florestas que jamais viram?

Não é mais justo, mais natural, mais pratico, mais util sob todos os pontos de vista, que lhes dessemos um livro: que lhes diga - onde se encontra e como deve ser plantado, colhido e preparado o café para a exportação;? Como uma dona de casa pode offerecer ao visitante um café perfumoso e agradável? Não é mais util que se lhes dêem noções iguaes a respeito do matte, da borracha, do assucar, do algodão, do cacau, da industria pecuaria? Não é mais pratico que se lhes ensine como se deve fabricar, segundo os nossos climas, a manteiga e o queijo? Que se lhe incuta na alma em narrações commoventes os episodios das paginas



da nossa historia? Como deve ser construida uma casa aqui no Brazil, e porque? Que lhes dissessemos alguma cousa do saudoso canto do sabiá, do guaturamo, do pintasilgo? Quantas historietas desta terra!

Emfim, um livro de leitura só deve ter paginas de nossos prosadores, de nossos poetas, de nossos navegantes, que descrevam a nossa terra, o que temos, o que somos o que seremos.

Ora, isto é que nunca houve na antiga escola publica, mas que ja existe no Collegio Municipal a par do Gabriele un Suprian e Bieri.

E si perguntarem-me como teremos noções do estrangeiro, direi, isto é para mais tarde, como se faz em todos os paizes.

#### CALLIGRAPHIA

Esta disciplina é dada desde o primeiro anno (annexo 0) sob um ponto de vista inteiramente novo, qual seja o de fazer o alunno acompanhar as licções de leitura. Está visto, que primeiramente fazem copiar nas lousas, dos caracteres alphabeticos, depois em papel avulso e só em seguida começam copiando as palavras do livro de leitura.

Deste modo, estou certo, que não poderá haver alunno no 2º anno que deixe de escrever, ao contrario do que aconteceu com alumnos que examinei para a matricula do Collégio, vindo de outras escolas. Taes alumnos liam o quarto livro mas não escreviam uma palavra.

Neste ponto esta referencia não é cabivel aos alumnos da antiga escola publica. Já disse, eram alumnos de outras escolas.

#### ARITHMETICA

O ensino desta materia foi tambem sensivelmente modificado, modificação que começou desde as primeiras classes - pela introdução systematica da leitura dos quadros de Parker, excellente processo de calculo mental usado nas escolas de S. Paulo



processo que poupando tempo ao professor, prendendo extraordinariamente a atenção de toda a classe ainda desenvolve muitíssimo as faculdades para os futuros calculos.

No próprio Collegio já se nota entre seus alumnos uma differença sensivel entre as creanças que nas classes superiores praticaram ou não a leitura dos quadros.

Posso garantir a Vossa Excellencia que todos os senhores professores, apreciaram o valor desses quadros pelo que vieram do progresso e da atenção dos alumnos e hoje manejam com perfeito conhecimento todas as taboas ou licções do dito quadro

Em todas as classes foi exgottado e recapitulado durante o anno de 1908 o programma de arithmetica.

Foi tambem modificado o ensino desta materia sob o ponto de vista de não continuar a ser, somente a, arte de saber contar.

E nem podia ser de outra forma, visto já ter dito que o ensino dado nesta casa, depois da reforma, visava "o preparo preliminar, alem de outros fins, para os cursos secundarios do paiz".

A arithmetica é com o ser uma arte, também uma sciencia. E como tal foi dada do 3º anno em diante, sem que, no entanto, fosse abandonada a parte pratica.

Para prova disto, basta dizer - que diariamente os alumnos do 3º anno levam seis problemas para resolverem em casa, e, que, no 4º anno, foram dados no decorrer do anno findo perto de novecentos problemas, sobre: inteiros, divisibilidade, maximo commum divisor, minimo lankkiank multiplo comum, numeros primos, fracções - suas alterações e operações dízimas periodicas simples e compostas, medidas metricas - lineares, de superficie, de volume, de capacidade, de peso e de valor, complexos, regra de tres - simples e comp-sta, juros simples.

Devo dizer, que os alumnos do 4º anno - na maioria alumnos da antiga escola publica - não tinham o menor conhecimento theorico de arithmetica, quando iniciaram o estudo desta materia no 3º anno mixto.



## GEOGRAPHIA

Radicalissima foi a reforma operada no ensino desta parte do Programma.

Na antiga escola, as creanças começavam decorar definições geraes, denominações dadas as differentes porções da terra e do mar - isto, ainda sem que houvesse taboleiros ou mappas, com auxilio dos quaes essas noções aliás abstractissimas, fossem concretizadas. Em seguida passavam a estudar a Europa, em geral, e seus paizes em particular, e, por fim o Brazil, a America, a Africa e a Oceania, em geral.

Pode-se porem dizer que o estudo desta materia na antiga escola, limitava-se aos paizes europeus.

Actualmente, porem, não só pela sua orientação, inteiramente diversa, mas pela sua extensão e desenvolvimento, o ensino de geographia tem outros horizontes.

A creança no primeiro anno, sem o minimo esforço recebe noções concretissimas da localisação dos objectos da sala de aula, da representação graphica da mesma, etc, (vide annexo 0), passando depois ao estudo do predio escolar e as da localisação de seus compartimentos, etc segue-se (2º anno) descripção do lugar da escola, sua comparação com o plano da cidade, descripção desta, conhecimento de suas ruas e praças. Enfim, o ensino desta forma caminha progressivamente da sala de aula pra o predio, para a cidade, para o municipio, para o Estado de S. Catharina (estudo preliminar completo), Brazil em geral e em particular, estados do Brazil, em particular, America do Sul e do Norte, em geral paizes da America do Sul e Norte, em particular, Europa, em geral estudo em particular axa de seus paizes principalmente dos que tem relações commerciaes com o Brazil, Asia e alguns de seus paizes, em particular, Africa e Oceania. As noções de cosmographia e meteorologia começaram no 3º anno e resumia-se em conhecimentos muito geraes.

Para o estudo das denominações usuaes de geographia foi introduzido o uso do fanorona da Terra quadro mural onde o alumno vê objectivada, de modo claro, as noções recebidas, e, com habilidade do mestre, por si mesmo deduz as definições.



E nem esta parte do Programma podia deixar de ser ensinada e modificada pelo modo porque vem sendo apontada porquanto, assim é feito nos paizes cultos, principalmente depois que o grande geographo Ritter, methodison o ensino da geographia, tornando-o "a psychologia da terra". Alem de que "o estudo da geographia do paiz, intelligentemente comprehendido e ensinado, é per assim dizer a base de toda a educação nacional bem dirigida" José Virissimo.

E porque, pois, começar o estudo da geographia pela Europa e seus paizes?

Lembremo-nos que Goethe apodou os francezes de "povo que não conhecia a geographia" porque até 1870 não tinha elle nacionalizado nas suas escolas tão importante ramo de conhecimento.

Devo também dizer que por desnecessarios foram supprimidos os mappas em allemão, como eram todos os existentes, visto o Collegio ter adquirido mappas do Brazil, da serie Olavo Freire, mappas de Svasseur, mappas de Santa Catharina e planta de Joinville.

Falando dos mappas de Levasseur, devo dizer que estes não são daquelles feitos em francez e sim dos que foram feitos sob a direcção da Instrucção Primaria do Rio, e em cujo trabalho o dito auctor francez foi grandemente auxiliado pelo illustre Sr. barão do Rio Branco.

Seria de grande utilidade que, a Camara Municipal, patrioticamente espenhada em tornar o Collegio Municipal un bom estabelecimento, adquirisse, para consulta dos senhores professores una geographia do Brazil de E. Reclus (tradução do sen. Ramiz Gahão), ou a de Wappocus, esta traduzida e refundida pelos senhores Valle Cabral e Capistrano de Abreu.

#### HISTORIA

Si o ensino da geographia relaciona-se, no dizer de Buisson com todas as sciencias, é inquestionavel que o ensino da historia relaciona-se, antes de tudo, com o ensino do amor da Pátria.



Porém, muito principalmente na escola primaria, onde há creanças de sete annos, em que consistirá o ensino de historia, em que classe, onde e como começará esse estudo, cuja extensão é tão vasta que se estende desde os bancos da escola primaria e secundaria até os cursos das universidades?! (Allemanha)

Por enquanto e para começar, o que posso affirmar a Vossa Excellencia, é que na antiga escola publica, o ensino desta assumpto consistir nalguns pallidos e incolorissimos exercicios mnemotechnicos de determinada taboa chronologica, isto mesmo somente para os alumnos da classe de D. Senhorinha Soares, que estes eram os considerados brazileiros.

Aos alumnos das outras cinco classes, aos teutos nenhuma palavra de nossa historia, de nosso passado brilhante e empolgante das nossas honrosas tradições, enfim - cousa alguma que lhes mostressem a grandeza da nossa culta e brilhante vida social.....

Edmond Rostand, pinta-nos com cores tragicas e doloridas, a educação dada ao duque de Reichstadt, filho do grande imperador francez, quando debaixo das vistas educativas de Metternich, depois do desastre de 18 de Junho de 1815. Aquella pobre creança: nenhuma palavra de francez, da geographia e da historia de França, nada que pudesse lembrar ao ex-rei de Roma, os grandes feitos de seu pae e de sua patria.

Aos brazileiros descendentes de allemães, filhas queridos de nossa mãe commun, a grande terra brazileira, Metternich, si os fora educar austriacos, não ter-lhes-ia ensinado a historia do Brazil por outra forma.

Era uma injustiça clamorosa a essas creanças e que se fazia antigamente, e ellas, tão bôas, tão amantes desta terra, tão cheias de boa vontade, no estudo das cousas patrias, como tive occasião de verificar por espaço de dois annos e pouco.

Assim com perda de tempo introduzi esta disciplina desde a primeira classe até a 4ª (veja anexo C) muito de acordo com as idéas do eminente pedagogo prussiano Fernando Stiehl, ideas publicadas em Cobleutz, em 1842: "O fim principal da historia é fundar e revivificar o sentimento nacional, o amor da Patria, e patriotismo... E a vós, mestre-escolas, que incumbe a missão de dar principios e forma aos sentimentos e a vida da geração que depois de



nós, vae ser o povo.... Entendo por historia nacional, na escola primaria, o que é verdadeiramente nacional; assim, para nós outros rhuanos, não somente a historia do Brandeburgo mas a do Rhevo, da Allemanha e da Prussia - Brandeburgo. Demais não comprehendendo o ensino da historia como uma nomenclatura, uma exposição nua e secca de nomes principaes, de guerras, de conquistas etc; quero que nos ponham no verdadeiro meio historico do povo, communicando-nos os factos de uma epocha, os mais importantes documentos e os mais commoventes cantos nacionaes" (Muito de proposito Gryphel esta ultima parte).

Assim, nos moldes apontados começa o ensino de historia patria, pelos cantos infantis (vide capitulo - "Cantos"), depois em aula, o professor inicia o ensino (1º anno) fazendo pequenas e facéis narrações relativas a Christovam Colombo, Pedro Alvares Cabral, Caramurú, Anchieta, Camarão, Henrique Dias, Deodoro, 7 de Setembro, 15 de Novembro etc.

O alumno depois de ouvir essas historias, sempre expostas de forma diversas e repetidissimas vezes, o professor depois de ver que a classe esta senhora dos assumptos, passa a exigir dos alumnos pequenas respostas que se relacionem com as narrações feitas, e etc, e assim sempre num crescendo harmonico, sem preocupações minuciosas de datas - e sim de factos, continua o estudo, de modo que ao terminarem o curso da ultima classe os senhores alumnos possuam uma grande copia de conhecimentos, uteis para si e para a collectividade da qual fazem parte. É para que Vossa Excellencia se digne ejuziar do resultado obtido por esta forma, passo a dar o detalhe do Programma desta materia, exarado em synthese no annexo 0 relativo ao ultimo anno do curso.

Afim de preparar a intelligencia dos alumnos quasi todos de quatorze a quinze annos, dei preliminares que julgava indispensaveis, não só ao processo que ia seguindo a dois annos - conhecimentos de factos que se relacionassem com a nossa Patria sob qualquer ponto de vista e como tambem conhecimentos verdadeiramente encarados sob o ponto de vista de nossos antecedentes historicos. É Preparados como estava pelas narrações que lhes fazia diariamente, não houve e não foi necessario a adopção de compendio, salvo para a consulta de uma se ou outra data ou de um ou outro conhecimento.



Classifiquei do modo abaixo os pontos de historia dados na classe que regi.

- 1º) Idea geral do Imperio Romano. A sua divisão. Queda do Imperio Romano do Occidente. Da idade media. Começo e fim. Do Feudalismo - Barbaros ou migração dos povos - Queda do Imperio Romano do Oriente.
- 2º) Estado dos paizes europeus no começo do seculo XV - Inglaterra. União de Kohmar, Polonia, Ordem Teutonica, Russia, França, Allemanha, Suissa Penninsula Hispanica - Italia - Imperio Ottoniano.
- 3º) As invenções - polvera, bussola, papel imprensa, descobrimento marítimos:- Bartholomeu - Vasco da Gama. Comercio europeu anterior a descoberta da America. Genova, Venaza, Alexandria.
- 4º) Viagem maritimas as costas do Brazil, a descoberta a quem attribuida - Pedro Alvares Cabral - Brazil - Pedro Vaz de Caminha.
- 5º) Povos indigenas - divisão - Américo Vespucio 1501 - 1503 1525
- 6º) Diogo Alvares - João Ramalho - Martin Affonso - Capitánias
- 7º) S. Vicente - S. Amaro - Parahyba do Sul - Espirito Santo Porto Seguro
- 8º) Thomé de Souza - Fim da criação dos governos geraes - Companhia de Jesus - Serviços prestados pelos jesuitas - Maldade dos colonos
- 9º) Duarte da Costa - Anchieta - Mamelucos - Fernando Sardinha D. João III
- 10º) Mem de Sá - Confederação dos Tamoyos (1569) Fundação do Rio de Janeiro - Expulsão final dos francezes 1ºs. governadores do Rio de Janeiro.
- 11º) Luiz de Vasconcellos - divisão do Brazil em dois governos Luiz de Brito - Antonio Seleme, Fim da divisão dos dois governos.
- 12º) 5º Governador geral - D. Sebastião - D. Henrique Cortes de Thomas - Passageos para o dominio hespanhol.
- 13º) Reis de Portugal de 1495 - 1580 - Governadores do Brazil de 1549 e 1581 - Factos



- principaes resumidas de 1500 a 1578.
- 14º) Estado geral do Brazil ao passar para o domínio hespanhol.
- 15º) Sexto governador - Seu governo - Setimo governador - Factos de seu governo.
- 16º) Nono governador - Seu governo - Decimo governador - Seu governo - Ideia IIª
- 17º) Primeira invasão hollandeza
- 18º) Segunda Invasão hollandeza - D. Francisco de Moura Rolim - Governo do 15º governador
- 19º) Reis de Hespanha e Portugal de 1580 a 1640. Governadores de 1583 a 1641.
- 20º) Principaes acontecimentos de 1580 a 1640
- 21º) Expulsão do hollandezes - Inurreição pernambucana - Governo de Visconde de Barbacena, Roque da Costa Barreto.
- 22º) D. João Leucastre (32/694) - Cezar de Meneses (34) Capitancias creadas por D. João 5º - Expedições francezas de 1710 - 1711 Paz de Utrecht
- 23º) 6º Vice-rei - Tratado de 1750 - D. José - Marquez de Pombal D. Marcos de Noronha - Guerra contra os hespanhoes 1762 - 1777 Tratado de Santo Ildefonso - Morte do successor de D. José.
- 24º) Transferencia da capital do Brazil e seus motivos, seus vice-reis - Inconfidencia mineira.
- 25º) Vice-rei e factos 1807 - Chegada da família real portugueza - Brasil reino
- 26º) Annexação da Banda Oriental - 1811 - 1821
- 27º) Revolução 1817 - Revolução de 1820 - Medidas oppressivas do governo portuguez e actos dos brazileiros.
- 28º) Independência - Evacuação de Brazil pelas tropas portuguezas
- 29º) Revolução de 1824 - Separação da provincia Cisplatina
- 30º) D. Pedro I - Seu governo - Abdicação
- 31º) Menoridade - Regencias - Maioridade
- 32º) Revolução de 1835 e 1848
- 33º) Guerra contra Rosas - Questão Inglesa
- 34º) Guerra do Paraguay
- 35º) Factos posteriores a guerra do Paraguay, durante o 2º reinado
- 36º) Proclamação da República - Governo Provisorio
- 37º) Golpe de Estado - Fim do Governo de Deodoro - Presidencia de Floriano.



- 38ª) Presidencia de Prudente de Moraes  
 39ª) Presidencia de Campos Salles  
 40ª) Presidencia Rodrigues Alves

### EDUCAÇÃO CÍVICA

É uma disciplina nova, inteiramente nova, pra os alunos deste estabelecimento, mesmo para aquelles que o frequentavam desde longos annos.

A Educação Civica é o complemento dos ensinamentos dados pelo canto, pela leitura, pela geographia e pela historia. É um resumo que deve saber aquelle que vai ser um cidadão, um eleitor, um patriota.

Não posso comprehender como ha escolas, que primarias, quer secundarias que deixem de parte este ensinamento utilissimo sob o ponto de vista individual do alumno e da collectividade, com a qual um dia elle terá de conviver.

Vossa Excellencia, releve-me se continuo fazendo tantas citações; porém, o meu fim agora, é provar que houve modificações, não pequenas, e, também, porque as fiz.

O Dr. João Barbalho, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, quando inspector geral da instrucção de Pernambuco, disse, falando da educação civica. "Tambem mereceu especial attenção o ensino civico. Exigia-o a boa comprehensão dos deveres do cidadão e o conhecimento de seus direitos. Em nosso tempo e com o regimen do governo que temos é necessario que a escola ministee aos meninos certas noções indispensaveis da vida civil e politica. Uma enorme maioria de seus alumnos & deixa-a para nunca mais receber e ensino algum, e é de máximo interesse, importa muito a felicidade publica que se derramen na população noções exactas dos direitos e deveres civicos, das relações e encargos que resultam da qualidade de cidadão e o conhecimento da organização governamental e politica do Estado...aquelles que como cidadãos tem, na qualidade de jurados, de funcionarios politicos, de tomar parte no governo de sua patria, indispensavelmente devem possuir noções exactas desse governo. Precisam conhecer a missão dos differentes poderes publicos, suas principaes attribuições e em geral o que concerne a ordem administrativa,



civil e politica. Ao cidadão devem ser conhecidas e familiares as instituições no meio das quaes se acha e com as quaes tem de collaborar e viver.

A obediencia a le, o respeito a auctoridade co stituída, o dever de pagar impostos, de servir no Jury, de ser testemunha, de exercer o voto, de pegar em armas, para a defesa da patria, o conhecimento das garantias constituicionaes, tudo isto que tanto interessa a ordem publica e politica e que ninguem hoje pode ignorar sem grave responsabilidade, dever ser ensinado na escola, dentro dos devidos limites e de geito a bem radicar-se no animo dos que nella procuram instrucção" (o grypho é meu)

Ora, Vossa Excellencia lendo o Programa de Educação Civiaa (anexo 0) verá a realização deste pensamento.

Em todas as classes da secção masculina foi ensinada esta disciplina.

#### CANTO

Quando falei do ensino de historia, citando as palavras do eminente professor allenão Fernando Stichl, gryphei os seguintes : "e os mais comoventes cantos nacionais".

De facto, quem ha que desconheça a profunda influencia educativa do canto, e d'ahi como comprehender uma escola publica sem os cantos nacionais: - esse meio educativo por excellencia, esse meio de disciplina, esse meio de descanso, esse meio de amor a escola, ao trabalho e a Patria?

Largamente foram introduzidos neste estabelecimentos os cantos nacionais "Comoventes" - musicas de mestros de reputação feita em S. Paulo, e lettras de litteraturas didactica, em grande parte do mesmo Estado, que felizmente ja possui alguma coisa de bom graças a seus professores publicos.

Abaixo von a lista desses cantos, e, como prova do que venho a dizer, transcrevo a lettra de alguns delles:

- 1º) Hynno Nacional
- 2º) Hynno de Santa Catharina
- 3º) Hynno á Republica



- 4º) Hymno a Tiradentes
- 5º) Hymno Escolar
- 6º) Hymno Pestalozzi
- 7º) Hymno ao Trabalho
- 8º) Hymno 13 de Maio
- 9º) Hymno Emilio Herio
- 10º) Hymno do 4º Centenário
- 11º) Ao Brazil, canção
- 12º) Canção Exílio
- 13º) Canção Escolar
- 14º) Canção A Abelha
- 15º) Canção, O que diz o Clarim
- 16º) Canção, Deus te Salve Brazil
- 17º) Canção, Sou Brasileiro
- 18º) Canção, Vosso Lemma
- 19º) Canção, Stembro
- 20º) Canção, Saudação ao Chile
- 21º) Canção, A Grande Pátria
- 22º) Canção, A Mamãezinha
- 23º) Canção dos Barqueiros
- 24º) Canção, Salve Escola
- 25º) Canção, Invocação
- 26º) Hymno, Infantil

#### O QUE DIZ O CLARIM

Letra de A. Barreto

Música de Soten de Souza

Soa o clarim .....

"Marchar!... Marchar!"

Diz, ao tocar

"Do patrio amor, incendiada a alma,

Para o Brazil, da gloria e palma,

Vai grangear!

Vai conquistar!...

É que o clarim

Diz, ao tocar!



É que o clarin  
 Diz, a tocar  
 Eis "Vai..... Marchar!...  
 Quando é viva a fé, nem da lança  
 Ao duro ferro foge a esperança,  
 Nem faz brasileiros alme hesitar!"  
 É que o clarin  
 Diz, ao tocar!...

Com o marchar!  
 Mais o clarin  
 Diz, ao tocar:  
 "Este estandarte, onde o Cruzeiro  
 Fulge, não ha no mundo inteiro  
 Outro, que em brilho, o ouse egualar  
 Nem que ao seu lado  
 Possa brilhar!....."

"Para o guardar  
 Mas de exgotar  
 Todo o teu sangue!  
 :|E quando ao pó teu corpo exangue  
 Cair, a bocca espumajante,  
 Ao, se fechar, no ultimo instante,  
 Ao céu de anil  
 Mas de grietar:  
 Viva o Brazil!

DEUS TE SALVE BRAZIL

Letra de Bené Barreto

Musica de Heendo

Deus te salve Brazil!  
 Patria minha gentil,  
 De liberdade!



Na guerra ou paz te faço  
 Offerta de meu braço  
 E deste peito de aço  
 Da mocidade.

2º

Ó minha patria amada!  
 Ó mae abençoada  
 De todos nós!  
 Eu te amo extremamente!  
 Tu és conjuntamente  
 O berço e a tumba urgente  
 De meus avós!

3º

O meu primeiro anseio  
 Eu tive o no teu seio,  
 Fecundo e são!  
 A ti, pois, ó querida  
 Mãe patria estremecida,  
 Meu sangue, minha vida  
 Meu coração

4º

O mundo não encerra  
 Quem não ouve sua terra,  
 Não idolatre-a;  
 Eu, pois a vi a inteira,  
 Ó patria brasileira,  
 Terei como bandeira  
 O amor á patria!

## GRANDE PATRIA

Letra Julio Prestes

Musica José Carlos Dias

1º

A grande Patria, senhores



Onde o saber se acrysolia,  
 Tem como livros as flores,  
 Tem como flores - a escola,

Coro

Somos hoje, assim dizemos,  
 Flores desta madrugada,  
 Porém, amanhã, seremos  
 Guerreiros de outra cruzada.

2ª

Cruzada que não tem cruces,  
 Guerra que o sangue não tem;  
 Nessa batalha de luzes  
 Espalharemos o bem.

Coro

Seremos nós no futuro  
 Quem, de victoria em victoria,  
 Escalacemos o muro  
 Do livro grande da historia

3ª

Corre a lagrima da idéa  
 Na batalha espiritual;  
 Seja a lucta uma epopéa  
 Luctemos pelo ideal.

A NIÑEZINHA

Letra Francisco Vianna

Musica

1ª

Nua teune galho pousado,  
 Vi um gentil passarinho,  
 Que trabalhava enlevado  
 Na construcção de seu ninho.

2ª



la e vinha, mui contente,  
 Tecendo o feltro macio,  
 P'ra que elle pudesse, quente,  
 Guardar a prole do frio

3º

Assim também, com carinho,  
 Vejo mamãe arranjar  
 As roupagens do berçinho  
 Onde eu devo repousar

4º

A ave pela manhã  
 Aos filhotinhos despertar,  
 Com voz suave e louçã,  
 Sigual de ventura certa.

5º

Tambem Mamãe, quando cãe  
 A noite, vem me embalar,  
 Enquanto eu vejo o papae  
 Alegre, e me contemplar.

6º

Pelas cobertas, me enfronho  
 Com os anjos do paraíso  
 Feliz então brinco em sonho,  
 Tendo na boca um sorriso.

### SOU BRAZILEIRO

Letra de Luiz Galvão

Musica Antonio Carlos

1º

Sou brasileiro;  
 Com orgulho o digo  
 Na paz, na guerra contra o inimigo  
 Ao mundo inteiro  
 Com orgulho o digo,  
 Sou brasileiro!



Sou brasileiro!  
 Desta terra o brilho  
 Ha de ser grande com o grande filho:  
 Sempre altaneiro  
 Na virtude trilho....  
 Sou brasileiro!

Sou brasileiro  
 Mesmo pequenino  
 Ponho na Pátria, todo o meu destino:  
 Almo, fagueiro....  
 Cantarei o hymno  
 Sou brasileiro!

Sou brasileiro!  
 Que assis não ha de  
 Na Pátria imensa como a Liberdade,  
 Sempre altaneiro,  
 Que assis não ha de,  
 Ser brasileiro?!

Nas vespéras dos dias feriados as aulas eram abertas com o Hymno Nacional, e, ao terminarem os trabalhos do dia, depois da explicação do acontecimento que motivava o feriado do dia seguinte, os alumnos cantavam o Hymno do Estado.

Fare dar uma prova de isenção de animo, e, mesmo de civismo transmittido aos alumnos, havendo creanças estrangeiras no estabelecimento, a estas sempre facultei cantarem ou deixar de cantar os hymnos patrióticos, porque me parecia obrig-l-as e um constrangimento.

Além dos dez minutos das entradas e dos outros cinco das saídas reservados aos cantos (annexo 3), em dias determinadas eram feitos os ensaios de canto, com acompanhamento de piano.

Isto não era tomar tempo aos alumnos, por que não havia abuso.



Demais assim era feito não só para seguir a orientação do ensino em S. Paulo, como também para acompanhar os conselhos patrióticos da Assembléa Geral dos mestres allemães, reunida em Brunsvick, em 1879, "Os cantos nacionaes, devem occupar uma grande parte nos programma das escolas, e delles passar as famílias e a vida. O canto faz parte integrante da educação nacional allemã. É preciso cultivar sobretudo o canto popular allemão (das deustsch Volka lied) a uma ou duas vozes.

Esta aqui como a Allemanha tem caminhado depois de Terra, para alcançar as grandes victorias de 64, de 66 e de 70.

De facto, cantos!... livros de leitura!... geographia!... historia!... gymnastica!... Grande paiz! Grande dos Grandes!

#### SCIENCIAS NATURAES

Não constava do programma da antiga escola o ensino desta materia, pelos menos, e ninguém ne contestara em portuguez.

Hoje esta iniciado em bases inteiramente novas com a tecnologia em portuguez e é dado em todas as classes.

Para o ensino das materias que comprehendem esta parte do Programma, os senhores professores possuem quadros muraes apropriados, aquiridos pela Superintendencia Municipal, de accordo com a indicação desta directoria.

No 4º anno, porém, o ensino desta materia foi dado por un outro processo: a par da theoria que os alumnos iam recebendo, iam também desenhando tudo quanto era susceptivel de ser desenhado. Assim desenharam - alguns orgãos do aparelho digestivo, do aparelho circulatorio, do aparelho respiratorio e systema da veia porta etc.

A inclusão do estudo de Sciencias Physicas e Naturaes no Programma deste estabelecimento obedeceu a orientação moderna, qual deve ter uma boa escola.

O meu inolvidavel mestre, e do professorado paulista, Dr. Caetano de Campos, aquelle que fez com Bernardino de Campos, Cesario Motta e Gabriel Prestes a ingente e patriótica reforma do ensino publico em S. Paulo, dizia falando das escolas do segundo gráu: "A mais vantajosa disciplina da intelligencia é a observação correcta. É por isso que os modernos pensadores fazem das sciencias experimentaes a base de edução.



Procurar a verdade no mundo concreto, que nos rodeia, é, segundo o critério actual, o mais util processo para aprender, pois com esse habiço de investigação chega-se a posse das maiores aquisições intellectuaes.

Um curso de sciencias physico - chemicase biologicas, gradualmente estabelecido, de modo que as creanças vão lenta, mas incessantemente passando das noções que podem obter por intuição até as explicações que só o professor lhes pode ministrar ~~axáxas~~ ~~axkkaazãax~~ é pois, a base do ensino escolar do 2º gráu. Durante esse curso a lingua maternal é aprendida de modo cabal. A necessidade de novas vocabulos as novas formulas de emittir o pensamento a correccão assí ua dos trabalhos escriptos, vão lentamente levando o discipulo a altura de poder no fim deste curso considerar a lingua em si, nas abstracções que a poesia e a litteratura em geral fêrnecem ( O grypho é meu).

Assim, alem da parte instructiva, até sob este último ponto vista, foi de utilidade a inclusão desta disciplina no Programa, maximé dado como foi na ultima classe, na qual se lhe deu toda amplitude possivel, dentro do Programa, que Vossa Excellencia viu publicado e distribuido por occasião dos exames (3) pontos de Historia Natural).

#### PHISICA E CHINICA

Por falta de aparelhos e mesmo de mappas explicativos, so menos, foi limitedissimo o ensino desta parte.

Forem dadas noções elementares e proprias para os alumnos conhecerem o que é corpo, de seus estados; massa; volume; forças que entram na formação dos corpos; propriedades geraes dos corpos; attracção, gravidade, balança, barometro, thermometro, dynamometro, Sygrametro, atome molecular; mistura e combinação; phenomenos produzidos por um e por outra, etc.

#### GYNNASTICA

Esta disciplina foi dada com toda a regularidade, que era para desejar-se, tendo em vista que o seu fim não é formar acrobatas e sia desenvolver harmonicamente o corpo da creança, por um systema de exercicio convenientemente dados.

Vossa Excellencia teve occasião de ver os exercícios feitos, quer neste estabelecimento, por occasião das festas de encerra-



mento das aulas, quer no salão Walther.

De accordo com a aricutação acima referida, foram banidos todos os aparelhos usuaes, não de gymnastica, mas de acrobacia.

Os alumnos de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> anno chegaram, a executar trinta e cinco movimentos simples e combinados - membros e tronco.

### EXERCICIO MILITAR

Este ensino foi cabalmente dado de accordo com o Regimento e Programma approvados pelo Governo do Estado e pela Camara Municipal.

Para formação do batalhão escolar que garboso apresentou-se diversas vezes aos olhos da população desta cidade, não houve sacrificios de outras disciplinas porque o ensino era feito quasi sempre, fora de horas regimentaes.

Observei fielmente e disposto nos artigos 35 e 36 do Regimento, os quaes dizem "Artigo 35". Como meio de estímulo, será creado um batalhão "Art. 36". Nesse batalhão estabelecer-se-á o regimen militar, como meio mais proficuo da disciplina, e delle farão parte unicamente os alumnos que para isso obtiverem consentimento de seus paes, ou de quem legalmente os represente".

Assim, antes de formar o dito batalhão, dirigi uma circular aos senhores paes, consultando-os si permittiam seus filhos tomarem parte do dito batalhão.

Muitos acquiesceram porem outros recusaram dar esse consentimento, porem continuaram com seus filhos no Collegio, alguns até hoje.

Aos alumnos de optimo comportamento, e applicação, desde que quizessem e tivessem consentimento de seus paes, era, como premio fornecido gratuitamente o fardamento.

Devo dizer que o Governo do Estado uma vez de posse do projecto do Regimento e Programma, antes de approval-os para que esta directoria modificasse (a parte que tornava obrigatoria o fardamento (Officio nº 144 de 21 de Março de 1907, dirigido pelo senhor Dr. Secretario Geral).



Entendo que o ensino desta disciplina deve continuar a ser dado, momento hoje com a lei do sorteio. Sendo obrigatorio segundo lei federal nos estabelecimentos de ensino secundario, porque não será dado desde logo, na idade de oito anos aos quatorzo, que é a melhor epocha para o completo exito da educação phisica?

A creança, principalmente a nossa, entende que obedecer é uma baixeza, e, portanto, até sob este ponto de vista, desde logo se lhe ensinará que o mundo é um continuo ato de obediencia.

### EXAMES E PROMOÇÕES

Como modernamente se faz em todas as escolas, quer primarias, quer secundarias quer superiores, o velho systema de approvação dos alumnos, segundo o criterio de uma banca organisadora, foi supprimido. Não há que negar - a prova do momento, não basta para a promoção.

Hoje, de accordo com os artigos 52, 53, e 54 do Regulamento, o alumno para ser promovido no fim do anno (art. 58) necessita alcançar nos exames de Maio, Agosto e Dezembro, no mínimo, a media tres (artigo. 57).

Assim o exame de Dezembro é uma solemnidade e ao mesmo tempo um meio para que as auctoridades escolares avaliem os esforços dos senhores professores e com seus altos criterios, corrijam as faltas injustiças que houverem no primeiro e segundo exame. (art. 78).

Não poupei esforços para dar toda solemnidade aos exames de Dezembro e para tal tinha sobejas razões.

Desejava convencer aos incredulos mostrando-lhes os esforços empregados pelos senhores professores, as materias ensinadas e os resultados obtidos, enfim a reforma.

Para isto com a necessaria antecedencia, publicava editaes, bem explicativos, em portuguez e em allenão dando os dias dos exames, horas e classes que iam ser examinadas, tornando bem claro que os mesmos eram publicos. Além disto, a todas as auctoridades e imprensa, inquestionavelmente interessadas pela reforma que se estava fazendo no Collegio Municipal, eram dirigidos convites especiais.

Demais, esses exames que eram feitos antigamente em quatro ou cinco horas de determinado e um unico dia, quando a matricula era de quatrocentos e setenta e oito alumnos, esses exames, digo,



passaram a ser feitos em nove dias, de modo a estabelecer nelles - não só toda ordem e methodo, mas também uma prova convincente de que se trabalhava muito.

Vossa Excellencia viu o processo desses exames, viram as auctoridades que a elles compareceram, viram os senhores paes, representantes da imprensa e tod's bem podem dizer 'o quanto elles altamente attestaram a excellencia dos resultados colhidos em dois annos em todas as classes.

Cumpre-me, todavia, dar esse processo.

Antes de começar a arguição das classes era profuzamente distribuido as pessoas presentes o programma de todas as materias ensinadas no decorrer do anno, e, então os senhores alumnos começavam a ser questionados, desde a primeira parte do dito programma, materia por materia, até a ultima.

Onde não havia programma detalhado e impresso, dava-se o Programma official, publicado com o Regimento.

Não havia selecção de alumnos e nem de questionarios, exgottava-se o assumpto explicado, arguido por diversas formas a classe toda.

Como e de que maneira, pois, nestas circumstancias dizer-se que o exame podia de antenão estar preparado?

Creio que exgottando o programma official da classe, parte por parte e arguindo-o a todos os alumnos, nada mais podia fazer.

De facto, os alumnos entravam bem preparados nos exames, porque se podiam ser arguidos em todos os pontos e, si todos os pontos eram arguidos, logo estavam preparados. para os exames, mas, não porque - fossem preparados para os mesmos.

De mais, a minha dignidade profissional, endossada pelo meu Estado, fala, por este motivo, bem alto, para que se attinja a idéa de arranjar os exames, em conclue com os meus alumnos.

Elles que os digam, são apenas doze,

Os doze apóstolos que pregarão a verdade.

No lugar competente, "Referencias á Reorganização",

Vossa Excellencia encontrará opiniões que por suas procedencias não permittam descrever da verdade do aproveitamento dos alumnos, nestos dois annos.



Auctoridades escolares, imprensa e illustres visitantes são unânimes no coro de elégios a reforma feita,

E Vossa Excellencia, Excellentissimo Senhor e M. D. Superintendente, ouviu, algum dia, a minima reclamação?

Creio que não, e com fortes razões.....

Em 1907 d'entre 219 alumnos, foram promovidos, apenas 68. Em 1908, de 212, foram promovidos 105, o que prova (sendo os processos e de promoções os mesmos, quer em 1907, quer em 1908) que o aproveitamento geral de 1908 foi muito maior.

Um jornal local, noticiando os resultados dos exames em 1907, disse: "julgando pelos resultados publicados pelo Commercio parece que a direcção do Collegio procedeu com muito rigor no julgamento do progresso dos alumnos, pois, na primeira classe do sexo masculino houve somente oito promoções, na primeira classe feminina onze, na segunda class (2ª escolar) dezoito meninas e quatorze meninos e na terceira (mixta) dezeste, somma - sessenta e oito promoções.  Ao conhecimento da lingua portugueza é a quem devemos agradecer este resultado". (O grypho é meu)

Não nego, assim foi: O alumno que não fazia o exame do programma da classe em portuguez, era reprovado, nos termos do Regulamento approvedo pelo Estado e pela Camara.

Em 1908, porem, como vimos, mais da metade dos alumnos foi promovida, logo, tendo continuado em vigor o mesmo Programma, a elle, isto é - " ao conhecimento da lingua portugueza é a quem devemos agradecer este resultado.

Nas 105 promoções estão incluídos dez alumnos que terminaram o curso. São elles - Adolpho Vogelsanger, Euclides de Macedo, José Barreto, André Schlemm, Ernesto Stama, Gustavo Vogelsanger, Godofredo Terrera, America Baptista, Dalila Stock e Emma Walther.

#### FESTAS ESCOLARES

As festas escolares, realizadas no decorrer dos dois annos e pouco de minha direcção, foram:

A primeira a 7 de Setembro de 1907; a segunda a 15 de Novembro de 1907; a terceira a 7 de Setembro de 1908, constando esta



apenas de um passeio do batalhão escolar pelas ruas da cidade; a quarta a 19 de Novembro, dia da Bandeira; a quinta a 15 e 16 de Dezembro de 1908, cujo programa dou abaixo.

Criticas injustissimas quasi sempre, são dirigidas contra essas festas - parte integrante da educação nacional.

Achan-n-as: perda de tempo, chamam-n-os de fogo de artifício; de patacoada, e, quejandas adjectivações, se lhes atiram.

Discordo de semelhante modo de pensar desde que não haja abuso: 1<sup>a</sup>) porque sob o ponto de vista instructivo, durante os ensaios para essas festas, o professor tem occasião de dar aos seus alumnos a mais completa, a mais cabal aula de leitura e linguagem, ensinando-lhes a pronuncia, a pontuação, enfim, a sentir e comprehender os termos e o valor das idéas, encerradas no assumpto ensaiado (poesia, monologo, dialogo, drama, comedia e canto) 2<sup>a</sup>) porque sob o ponto de vista educativo não conheço, infelizmente, senão dois meios de obter a disciplina - ou o temor do mestre ou o amor á escola, e esta só se obtem tornando-a attrahente.

Seria abusivo que, em dois annos e pouco, eu fizesse cinco festas escolares, exceptuada a que se foi offerecida pelos meus estimados alumnos?

Seria abusivo que essas festas fossem promovidas nas datas nacionais acima apontadas? Perderiam muito os alumnos com essas festas?

Conheço respondendo á ultima pergunta.

Não, porque não eram suspensas as aulas para os ensaios, salvo quando eram feitos no horario, regimental, era a aula de linguagem, se havia necessidade de alguns outros extraordinarios, fazia-se fora das horas regimentaes, algumas vezes até as seis e sete horas da tarde.

Quanto a penultima, é irrespondivel porque nem há quem tenha o animo de condemnar francamente os dias escolhidos. É verdade que ha muitas festas promovidas a esse, em dias fora daquelles marcados no Decreto 155-3 de 14 de Janeiro de 1890. Esta visto que se refere a festas escolares.



Essas, sim, são condemnavéis porque se obedecem, se podem ser instructivas, não o são educativas.

Na Allemanha, e creio que em todo o mundo, as dastas nacionaes são enthuasiasticamente festejadas em todas as escolas, desde as primarias até as universalidades.

Porque não faremos mesmo, nós que temos tanto a organizar, neste assumpto, como paiz novo, ainda em verdadeiro estado de colonisação?

"O Governo decretou os dias de festas nacionaes. Não os deixemos cahir em desuso, como na monarchia. Que não sejam apenas dias feriados, mas dias de festas, e que todos os annos, constatemente, os jornaes, os oradores populares, os mestres, recordem e rememorem ao povoe os factos que tornavam taes dias benemeritos da nossa consagração". (José Verissimo).

Foi, pois, o que fez o Collegio Municipal.

"Um escriptor francez que (continua falando José Verissimo) nos intuitos mais nobremente patrioticos peregrinou pela Allemanha, padre Didon, diz que entre os meios de educação patriótica deve cantar-se alli as festas nacionaes. E assim os descreve: "E nem estas festas de regozigo a população inteira. Não lhes soa nenhuma voz, nenhum grito discordante. As que testemunhei, algumas vezes, testemunha contristada, respiram um ardente amor da patria. Tenho ainda de memoria o anniversario de Ledan, em Angsburgo: as bandeiras palpitando em todas as favelas, o povo endomingueirado, musica e concerto por toda parte; na praça da matriz, o monumento funebre elevado aos soldados mortos durante a guegra de 1870, sumia-se debaixo das coroas, dos ramos de loureiros e das sempre-vivas". Assim se conserva, pondera o patriota francez, e cresce o patriotismo allemão, abrangendo todas as instiutições, enlaçando na unidade todos os filhos de raça germanica".

Peza-me dizer que em dois annos e pouco que aqui estive, vi, sem entender porque eram em allemão, diversas festas escolares, mas em dias nacionaes, so vi aquellas promovidas pelos alumnos do Collegio Municipal.

Dou agora o programma de uma dessas festas, a de 7 de setembro de 1907 (Salão Berne).



## PROGRAMMA

## 1ª Parte

- 1ª) Apresentação da Bandeira - Hymno Nacional - Todos alumnos
- 2ª) Borboleta Negra (comédia) America B, Leonor Baptista, Alpaides Mira
- 3ª) Vou Recitar - Erna Schmidt
- 4ª) O Velho, Rapaz e o Burro - Maria Schlemm
- 5ª) A casa - Hulda Schmidt
- 6ª) Frau Hitt - Eliza Hagemann
- 7ª) A Mamãesinha - Paula Reimer
- 8ª) Wie Kaiser Karl Schubvisitation Juelt - Alice Teuber
- 9ª) A Rã e o Touro - Helena Teys
- 10ª) As Bonecas - Eliza Costantino
- 11ª) A Borboleta e as Flores - Hilda Neumann
- 12ª) As Andorinhas - José Herminio Correa
- 13ª) O Brazil (canto) - 3º anno feminino

## 2ª Parte

- 1ª) As Meninas Orgulhosas (Drama) - Margarida Bemba, Maria Müller  
America Baptista, Eliza Constantino, Rosinha Stock
- 2ª) As Flores - Maria Augusta Stock
- 3ª) A Mangueira - Carlota von Dreifuss
- 4ª) A Crença - Leonor Baptista
- 5ª) Der Bar und die Bienen - Hilda Dohler
- 6ª) Psalmo - Theodoro Dreifus
- 7ª) Mäuschens Brautfahrt - Margarida Wassmansdorf
- 8ª) O Brazil - Jeracy Baptista
- 9ª) Das Kinde der Lorge - José Barreto
- 10ª) O Corvo e a Raposa - (comedia) Luiza Watzel; Emma Walther,  
José Barreto, João Ribeiro, Trancredo  
Farias.
- 11ª) Canção do Exilio (canto) 3º anno feminino.

## 3ª Parte

- 1ª) A Mentirosa (comedia) Emma Costantino, Marinha Corrêa, André  
Schlemm, Delila Stock, Maria Thereza



2ª) Salve Escola	- André Schlemm
3ª) Osterhase	- Bernardo Milke
4ª) O Brazil	- Alvares Tavares
5ª) Belsarar	- Gustavo Vogelsanger
6ª) Hästein	- Rodolphe Pest
7ª) Des Knaben Berglied	- Roberto Nagel
8ª) A Boneca	- America Baptista
9ª) A Carapuça	- Eliza Costantino
10ª) Abschied	- Luiza Wetzel
11ª) Despedida	- Rosina Stock
12ª) As Estações (canto)	- diversas alunas
13ª) Sou Brasileiro	- Renato Tavares
14ª) Republica	- João Ribeiro

#### PESSOAL DOCENTE

Ao assumir a direcção deste estabelecimento, era o seguinte o Pessoal Docente; Camilla Lauer, Francisca Lauer, Theodoro Lauer, Germano Timm, Senhorinha Soares, Salvador Corrêa, e Maria Soares.

Nenhum destes professores eram diplomados.

Logo no começo de 1907, combinei com o Sr. Superintendente por motivo de ordem administrativa, a dispensa das senhoras professoras Camilla e Francisca Lauer, visto como não eram professoras estaduais ou mesmo municipais, e sim mantidas por uma Associação Escolar (Schulverein) que não podia ter de então em diante interferencia no Collegio. É claro - quem paga interveem, logo no estabelecimento que ia ser reorganizado não podiam ficar com interferencia; Governo do Estado, pela subvenção e pagamento que faz aos professores.; Comarca Municipal, idem e a Associação Escolar, idem. Era muita coisa.

Pela mesma razão (Fevereiro de 1907) também para que a verba desse para contratar um professor em S. Paulo, foi dispensado o professor Salvador Corrêa.

Estas dispensas causaram desgostos, repercutidos na imprensa local, todavia: não há reforma sem desgostos.



No decorrer de 1907, depois das dispensas recém apontadas foram contratados os seguintes professores: Zeno Nogueira, Barbosa de S. Paulo; Cacilda Guimarães de S. Paulo; Elisabeth von Dreifuss antiga professora desta cidade.

Em 1908 o Governo do Estado nomeou mais duas professoras para este estabelecimento: D. Dalia Regis e Maria José Regis. Digo nomeou porque a primeira dessas professoras embora não nomeada e sim comissionada, todavia, conforme comunicação que fiz ao Governo, está effectivamente regendo uma classe.

Assim, até o proprio corpo docente, apesar da exiguidade da verba, que sempre houve, acha-se muitissimo melhorado por constar 4 professores que alli estão, como abaixo se vê: - Braulio Soares Ferraz, professor diplomado por S. Paulo, actual director, Julio Machado da Luz, professor diplomado pelo Paraná, D. Dalia Regis, professora diplomada por Santa Catharina, D. Maria José Regis, professora diplomada por Santa Catharina; Elisabeth von Dreifuss, professora nomeada; Germano Tilm, e Theodoro Lauer. Estes dois ultimos são os unicos professores que estiveram na antiga escola publica.

A, todos aquelles que trabalharam comigo se tenho a agradecer o extraordinario empenho que mostraram no cumprimento de seus deveres.

#### DESPEZAS

A despesa de 1908 está exarada no annexo C e a provavel de 1909, no annexo CC, ambas perfeitamente organisadas pelas informações da Pagadoria da Comarca e Collectoria Estadual.

Segundo o annexo CC, em 1909 as despesas da Comarca Municipal com o Collegio serão approximadamente de tres contos de reis (2,319\$000) e as do Governo do Estado, também approximadamente, doze contos e tanto (12,884\$000)

#### REFERENCIAS A ACTUAL REORGANISAÇÃO

No annexo nº 36, annexo repetido vezes, uma para cada apreciação, Vossa Excellencia encontrará diversas e abalizadas opiniões a reforma porque passou este estabelecimento.



São documentos de alta relevancia, feitos pelas auctoridades escolares, por illustres visitantes e pela imprensa. Termino esse annexo por um officio do Excelentissimo Senhor Coronel Governador do Estado, ao Governo de S. Paulo, documento altamente abonativo de meus insignificantes serviços ao Collegio Municipal.

#### CAUSAS DO DECRESCIMENTO DA MATRICULA

Como Vossa Excellencia, não obstante todos os esforços empregados, a matricula tem decrescido extraordinariamente, baixou de 478 alumnos (1908) a 72 (1909).

Neste resumido trabalho não é occasião de dar a causa de tão imprevisto acontecimento, todavia, ahco que a causa principal é a que foi apontada pelo "Commercio de Joinville", nº 188, de 12 de Dezembro de 1908, cujas palavras faço minhas, por estar de perfeito accordo com as observações dos senhores professores (annexo S, T, U e V) e como meu modo de pensar, isto é, que - ao não ensinar-se bastante o allemão, é ao que se deve attribuir o exodo de alumnos nos periodos de 1907 e 1908 (Gryphel perfeitamente, creio, a palavra bastante)

O sensacional artigo é este: "O anno letivo. Está encerrado entre nós o anno lectivo. Nas nossas escolas publicas e particulares, os exames realizados e a se realisarem no corrente mez vi-  
rão demonstrar os resultados obtidos pela nossa infancia com o ensino prodigalizado nos diversos estabelecimentos de instrucção.

Em se tratando da instrucção primaria, que é a que mais nos deve interessar, por ser a base para os demais ensinamentos, temos a notar que o numero geral na frequencia foi, durante o anno que expira, mais elevado do que no anno passado, e que indica mais interesse na diffusão do ensino. Soperando, porém o valor numerico dos educandos pelo valor estimativo da utilidade obtida, as vantagens reais não corresponderam, em todo o município, aquelle espenho que foi sempre o inspirador dos poderes publicos na criação das escolas e no auxilio e subvenção a collegios particulares, com excepção feita do nesse Collegio Municipal.

Em todo o país onde ha homogeneidade do povo formou uma nação, a solicitude do respectivo Governo fixa-se no



cuidado de affirmar e consolidar em homogeneidade por meio da instrucção primaria, não só ministrando à infancia - a nação de amanhã - os conhecimentos, embora rudimentares, que lhe sirvam de base a conhecimentos mais latos, como a estirpar-lhe da educação mal guiada preconceitos e erros, em tudo isso influenciando unica e poderosamente a lingua nacional, élo que irmanisa por si só sentimentos divergentes e uniformisa aspirações dispersas, ligando vontades, regularizando interesses, unificando idéas, consolidando affectos. Sem uniformidade na lingua desaparece a homogeneidade de um povo, e um paiz populoso pode offerecer admiraveis conquistas de civilização e progresso nunca, porem, a imponencia de uma nação.

O ensino portanto, da lingua portugueza nas nossas escolas particulares impõe-se como uma necessidade de alto alcance e em obediencia ao regulamento da Instrucção Publica do Estado. É com o seu ensino methodico e claro que se formara da infancia de hoje, os cidadãos de amanhã, tornando-os aptos para as posições officiaes que tiverem de occupar. É com o conhecimento da lingua que se estabelecerá entre todos a desejada união, a harmonia que engradece um povo. Só com isso ter-se-ha plantado no nosso sólo abençoado a grandiosa arvore de confraternidade, a cuja sombra propicia todos nos nos congregaremos (para os trabalhos do progresso local e sob cujas fronde acariciadoras nos acolheremos satisfeitos do dever cumprido.

No entanto, nas nossas escolas particulares, para-nos dizer, esse ensinamento tem sido descuidado, e onde elle haja sido dado tem sido imperfeitamente, ou com a superficialidade com que se ensina uma lingua extranha - para meio adorno instructivo ou com desagradavel viciação de pronuncia, e é isto o que se deve evitar, desde que com o conhecimento da lingua official igualaremos todos os filhos desta terra e não estabeleceremos entre patricios uma injusta differença: os que pelo conhecimento da lingua poderão occupar posições officiaes e os que, por a ignorarem, se tornem, banidos desse direito - como estrangeiro dentro de sua propria patria!



É pois, no interesse dessas pobres creanças, a quem se retira assim da communhão nacional e do futuro exercicio das suas prerogativas de brasileiros, que nós extranhamos o descuido do ensino do portuguez, nos nossos collegios particulares.

Tanto nos peza isso, quanto, por doce consolação, acabamos de ver o Collegio Municipal apresentar nesse sentido um brilhante e surprehendente resultado, muito alem da nossa expectativa, não só quanto a solidez dos conhecimentos leccionados como no derramamento da lingua vernacula por todas as aulas.

E o que ainda mais é de extranhar, ea quanto o nosso Collegio Municipal vae, ha dois annos apenas, cumprindo tão patrioticamente essa missão benefica, com a serena tenacidade de um grande dever, formam-se colligações para esprecher-lhe a marcha triumpicante, creando-se aqui e alli collegios, em que o ensino do idioma nacional é descurado, cabalando-se alumnos dentre os que com admiravel aproveitamento frequentam esse nosso principal estabelecimento de Instrucção Publica.

Desse manejo de hostilidade, actualmente mais desenvolvido, ja colheemos um desfavoravel resultado, e é que de nosso multição escolar, se do Collegio Municipal sahiram alumnos surprehendentemente habilitados, se das nossas escolas publicas sahiram outros com excellêntes rendimentos de lingua, dos nossos collegios particulares raras são os que se habilitaram, como convinha, nesse conhecimento, que é o mais importante dentre todos.

#### CONCLUSÃO

Deste modo, com estas ligeiras linhas e annexos que seguem, encerro este relatorio, ultima tarefa da comissão que accetei, a convite do Governo de S. Paulo e por pedido do patriotico Governo de Santa Catharina na comissão cujos resultados, peza-se dizer, não corresponderam aos meus esforços.


Tendo passado ao meu successor, a 31 de Março próximo findo, a direcção deste Estabelecimento, tive poucos dias para reunir documentos, collegir apontamentos e organizar este trabalho, em duplicata um para Vossa Excellencia H. D. Superintendente e outro para o Excellentissimo Senhor Dr. Fiscal.



Portanto, feito de afogadilho, como esta é natural que Vossa Excellencia encontre, no decorrer de sua leitura lacunas e senões; porém, como, ao Governo de meu Estado - justificando-me da confiança que houve por bem depositar-me - eu tenha de apresentar trabalho igual a este, então ao dar-lhe publicidade, enviarei um exemplar a Vossa Excellencia, exemplar refundido e exfrulgado aos vícios que este contém.

Será, portanto, a cabal justificativa, perante o Governo de meu Estado, um cumprimento de dever igual a este que ora faço perante Vossa Excellencia.

SAUDE E FRATERNIDADE.





## PRIMEIRO SEMESTRE DE 1907

## DE ANNEXO Nº 1

1º de Fevereiro a 19 de Junho

1º anno

	Falam o vernaculo	Eliminados
1. Augusto Klug	Não	-
2. Arlindo P. de Macedo	Sim	-
3. Alfredo Schulz	Não	19 - 6 - 907
4. Adolpho Müller	Não	19 - 6 - 907
5. Aristides D. Bechara	Sim	-
6. Alvaro Tavares	Sim	-
7. Affonso Teuber	Não	-
8. Alfredo Oedmann	Não	19 - 6 - 907
9. Alfredo Wendel	Não	19 - 6 - 907
10. Alfredo Bachtold	Não	19 - 6 - 907
11. Alfredo Reimer	Não	-
12. Alvin Paul	Não	19 - 6 - 907
13. Altino S. Ribeiro	Sim	-
14. Alvis Paul	Não	19 - 06 - 907
15. Alfredo Beck	Não	-
16. Alfredo Hoepfner	Não	19 - 06 - 907
17. Alfredo Nicodemus	Não	19 - 06 - 907
18. Alfredo Stock	Não	19 - 06 - 907
19. Adolpho Bächtold	Não	19 - 06 - 907
20. Adolpho Wilke	Não	19 - 06 - 907
21. Arthur de Oliveira	Sim	-
22. Antonio Francallici	Sim	19 - 06 - 907
23. Amando & Paul	Não	19 - 06 - 907
24. Alvin Barsch	Não	-
25. Alexandre Hay	Não	-



26. Bernardo Schmoekel	Não	19 - 06 - 907
27. Bruno Bachtold	Não	19 - 06 - 907
28. Bernardo Stamm	Sin	-
29. Carlos Paul	Não	19 - 06 - 907
30. Carlos Krelling	Não	-
31. <u>Carlos G. de Oliveira</u>	Sin	-
32. Carlos Berenstein	Não	-
33. Carlos Storrer	Não	19 - 06 - 907
34. Carlos Kehl	Não	19 - 06 - 907
35. Conrado Hagemann	Não	-
36. Ernesto Fernandes	Sin	-
37. Ernesto Kunderlich	Não	19 - 06 - 907
38. Ernesto Klein	Não	-
39. Emilio DShuert	Não	19 - 06 - 907
40. Emilio Klug	Não	-
41. Eduardo Wendt	Não	19 - 06 - 907
42. Fernando Wittitz	Não	-
43. Fernando Klug	Não	-
44. Frederico Wiedmann	Não	-
45. Frederico Bilckolz	Não	-
46. Frederico Peter	Não	-
47. <u>Francisco Stamm</u>	Não	-
48. Gustavo Cedemann	Não	19 - 06 - 907
49. Guilherme Fettbeck	Não	-
50. Guilherme Fianzor	Não	19 - 06 - 907
51. Guilherme Fischer	Não	19 - 06 - 907
52. Germano Bachtold	Não	19 - 06 - 907
53. Henrique Bühler	Não	-
54. Henrique v. Dreifuss	Não	-
55. Henrique Nagel	Não	-
56. Henrique Klein	Não	19 - 06 - 07
57. Hercilio F. de Oliveira	Sin	-
58. João Barneck	Não	19 - 06 - 907



59. João Hoepfner	Não	19 - 06 - 907
60. João R. de Oliveira	Sim	19 - 06 - 907
61. João T. de Oliveira	Sim	-
62. João Niers	Não	-
63. João Müller	Não	19 - 06 - 907
64. João Soares Lopes	Sim	19 - 06 - 907
65. José Justino Vieira	Sim	-
66. José Krüger	Não	19 - 06 - 907
67. Manoel da Rocha	Sim	-
68. Octavio Corrêa	Sim	-
69. Ottão Reizer	Não	-
70. Ottão Giffhorn	Não	19 - 06 - 907
71. Presideo da Silva	Sim	-
72. Paulo Barnack	Não	19 - 06 - 907
73. Renato Taveres	Sim	-
74. Rodolpho Schlerk	Não	19 - 06 - 907
75. Rodolpho Reck	Não	19 - 06 - 907
76. Rodolpho Sperling	Não	19 - 06 - 907
77. Rodolpho Hagemann	Não	-
78. Rodolpho Hoepfner	Não	19 - 06 - 907
79. Ricardo Ehlk	Não	-
80. Ricardo Böttcher	Não	-
81. Sabino da Costa	Sim	-
82. Theodoro Fettbeck	Não	-
83. Ernesto Sperling	Não	19 - 06 - 907
84. Frederico Kanfath	Não	19 - 06 - 907
85. Ludovigo Kanrath	Não	19 - 06 - 907
86. Denetrio Curvello	Sim	-

Joinville, 19 de Junho de 1907.



MATRICULADOS .....	86
FALAM O PORTUGUEZ .....	20
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	66
eliminados que falam o portuguez .....	3
Eliminados que não falam o portuguez..	39
Ficaram até os exames .....	44

Nota do Director: Quasi todos os alumnos  
são de 1,2 e 3 annos de escola.



DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 2

1º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Augusto Klug	Não	15-10-907
02. Affonso Teuber	Não	15-10-907
03. Alfredo Reimer	Não	-
04. Alexandre Hay	Não	-
05. Aristides D. Bechara	Sim	-
06. Bernardo Stamm	Sim	-
07. Carlos Krelling	Não	15-12-907
08. Carlos Berenstein	Não	15-12-907
09. <u>Carlos Gomes de Oliveira</u>	Sim	-
10. Conrado Hagemann	Sim	-
11. Demetrio Curvello	Sim	-
12. Ernesto Klein	Não	15-12-907
13. Ernesto Fernandes	Sim	-
14. Frederico Wiedemann	Não	-
15. Frederico Birkholz	Não	15-12-907
16. Fernando Wittitz	Não	-
17. Fernando Klug	Não	15-12-907
18. Francisco Stamm	Sim	-
19. Guilherme Fettback	Não	15-12-907
20. Henrique Böhler	Não	15-12-907
21. Henrique Dreifus	Não	-
22. Henrique Nagel	Não	-
23. Hercilio Corrêa	Sim	-
24. João Miers	Não	-
25. João Tavares de Oliveira	Sim	-
26. José Justino Vieira	Sim	-
27. Manoel da Rocha	Sim	15-12-907
28. Ottão Reimer	Não	-
29. Octavio Corrêa	Sim	-



30.	Presidéo da Silva	Sim	30-11-907
31.	Plácido Olympio de Oliveira	Sim	-
32.	Ricardo Ehlke	Não	15-12-907
33.	Rodrigo Lobo de Oliveira	Sim	
34.	Raymundo Kock	Não	-
35.	Theodoro Fettback	Não	15-12-907
36.	João da Costa Fonseca	Sim	15-12-907

Joinville, 14 de Dezembro de 1907

GERMÃO TIMM

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	31
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	12
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	19
 MATICULADOS .....	36
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	5
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	5
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	0
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	22
 ELIMINADOS A 15-12-907 .....	14
FALAVAM O PORTUGUES .....	3
NÃO FALAVAM O PORTUGUÊZ .....	11



PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908

DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 3

1º ANNO

	FALAM O VERNACULO	ELIMINADOS
01. Antenor Pamphilo	Sim	19-6-908
02. Aristides D. Sechara	Sim	-
03. Antonio J. de Freitas	Sim	-
04. Bernardo Stamm	Sim	-
05. Celso L. de Oliveira	Sim	-
06. <u>Carlos G. de Oliveira</u>	Sim	-
07. Erico Schlemm	Sim	-
08. Ernesto Fernandes	Sim	-
09. Emílio Vogelsanger	Sim	-
10. Francisco Stamm	Sim	-
11. Fernando Wittitz	Não	-
12. Francisco Stamm	Sim	-
13. Guilherme Beck	Sim	-
14. Germano Peter	Não	-
15. Henrique Nagel	Sim	-
16. Henrique Bühler	Não	-
17. Henrique Dreifus	Não	-
18. Hercílio Corrêa	Sim	-
19. José Justino Vieira	Sim	-
20. João Tavares de Oliveira	Sim	-
21. João Stamm	Sim	-
22. Octavio Correa	Sim	-
23. Ottão Reiser	Sim	-
24. Placido de Oliveira	Sim	-
25. Rodrigo Lobo	Sim	-
26. Raymundo Kock	Não	-
27. Vidal Ferreira Leal	Sim	-
28. Rodolpho Neumann	Sim	-
29. Amendo Schuvölk	Sim	-



30. Demetrio Curvello	Sim	19-06-908
31. Frouton Torres	Sim	19-06-908
32. Pery Caldeira	Sim	19-06-908
33. Ernesto Rova	Não	-
34. Luiz Jordan	Sim	-
35. Ottilio Ratton	Sim	-
36. Cesar Stamm	Sim	-
37. Americo Stamm	Sim	-
38. Trajano Borges	Sim	-

Joinville, 19 de Junho de 1908.

GERMÃO TIRRI

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE .....	19
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	13
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	6
MATRICULADOS .....	38
NÓVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE.....	19
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	19
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADOS .....	4
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	4
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO 4

1º ANNO

	FALAM O VERNACULO	ELIMINADOS
01. Aristides D. Bechara	Sim	-
02. Antonio José de Freitas	sim	-
03. Amando Schwölk	Sim	-
04. Americo Stamm	Sim	-
05. Bernardo Stamm	Sim	-
06. Celso Lobo de Oliveira	Sim	-
07. <u>Carlos Gomes de Oliveira</u>	Sim	15-12-908
08. Cesar Stamm	Sim	-
09. Erico Schlemm	Sim	-
10. Ernesto Fernandes	Sim	-
11. Emílio Vogelsanger	sim	-
12. Ernesto Roos	Sim	-
13. Francisco Stamm	Sim	-
14. Francisco Alves	Sim	15-12-908
15. Fernandes Wittitz	Sim	-
16. Guilherme Reck	Sim	15-12-908*
17. Germano Peter	Sim	-
18. Henrique Nagel	Sim	-
19. Henrique Böhler	Sim	15-12-908
20. Henrique von Dreifue	Sim	-
21. Hercilio Corrêa	Sim	-
22. José Justino Vieira	Sim	-
23. João Stamm	Sim	-
24. João T. de Oliveira	Sim	-
25. Leopoldo Blank	Sim	15-12-908
26. Luiz Jordan	Sim	15-12-908
27. Octavio Corrêa	Sim	-
28. Ottão Reimer	Sim	15-12-908
29. <u>Plácido O. de Oliveira</u>	Sim	-
30. <u>Rodrigo Lobo</u>	Sim	-



31. Raymundo Kock	Sim	-
32. Rodolpho Neumann	Sim	15-12-908
33. Rubem Lobo	Sim	-
34. René Recke	Não	-
35. Trajano T. Leal	Sim	-
36. Vidal Borges		
37.		

Joinville, 14 de Dezembro de 1908

GERMÃO TIMM

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	34
DOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	34
DOS QUE NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
MATRICULADOS .....	36
NOVOS NO DECORRER DESTES SEMESTRE .....	2
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	1
FALAM O PORTUGUEZ .....	1
ELIMINADOS .....	8
falavam O PORTUGUEZ .....	8
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
FICA AM ATÉ OS EXAMES .....	36



DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO Nº 5

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Alfredo Beeck	Não	19-6-907
02. Alfredo Bannack	Não	19-6-907
03. Alfredo Torrens	Sim	19-6-907
04. Alfredo Timm	Não	-
05. Arnuss Wittitz	Não	-
06. Alvaro de Barros	Não	-
07. Adolpho Delitsch	Não	19-6-907
08. Adolpho Wendt	Não	-
09. Adolpho Petersen	Não	19-6-907
10. Adolpho Doheuert	Não	19-6-907
11. Alberto Beechtold	Não	19-6-907
12. Abano Keerber	Não	-
13. Augusto Schaeling	Não	19-6-907
14. Alfredo A. de Carvalho	Sim	-
15. Bernardo Mielke	Não	-
16. Carlos Hoepfner	Não	19-6-907
17. Carlos Richter	Não	19-6-907
18. Carlos Reeck	Não	19-6-907
19. Carlos Kruger	Não	19-6-907
20. Carlos Beechtold	Não	19-6-907
21. Carlos Koheler	Não	-
22. Curt Kiebitz	Não	-
23. Ernesto Stock	Não	19-6-907
24. Ernesto Storrer	Não	19-6-907
25. Ernesto Patsch	Não	-
26. Ernesto Friederich	Não	19-6-907



27. Emílio Wunderlich	Não	-
28. Emilio Piazzera	Sim	-
29. Eugenio de Barroa	Não	-
30. Eugenio Stoll	Não	-
31. Eduardo Schmidt	Não	19-6-907
32. Erico Müller	Não	19-6-907
33. Euclides de Miranda	Sim	19-6-907
34. Francisco José Ribeiro	Sim	-
35. Francisco Assis Miranda	Sim	19-6-907
36. Felix Heinzelmann	Não	-
37. Guilherme Schuwölk	Não	-
38. Germano Kieper	Não	19-6-907
39. Gustavo Stamm	Não	-
40. Heraclides Corrêa	Sim	-
41. Henrique Schunur	Não	19-6-907
42. João Fettbach	Sim	-
43. João Drefhahl	Não	19-6-907
44. João Olympio	Sim	-
45. João Duarte Silva	Sim	19-6-907
46. João Fernandes Oliveira	Sim	-
47. João Fernandes digo Miguel	Sim	-
48. João Alves de Lima	Sim	-
49. João Meyer	Não	-
50. João Schwartz	Sim	-
51. Jorge Meier	Não	19-6-907
52. Leo Rascke	Sim	-
53. Leopoldo Weber	Não	-
54. Leopoldo Wendel	Não	19-6-907
55. Leopoldo Krelling	Não	-
56. Leopoldo Schwölk	Não	-
57. Leopoldo Schmidt	Não	-
58. Leopoldo Mueller	Não	-
59. Leonardo Ritzmann	Não	-
60. Lothar Manteufel	Não	19-6-907
61. Luiz Hille	Não	-
62. Ottão Hagemann	Não	-



63. Ottão Wunderlich	Não	-
64. Ottão Kaesenodel	Não	19-6-907
65. Ottão Rosskamp	Não	19-6-907
66. Oscar Ravache	Não	-
67. Oswaldo Marquardt	Não	-
68. Ovidio Torrens	Sim	19-6-907
69. Paulo Schuyßik	Não	19-6-907
70. Paulo Schlegel	Não	-
71. Paulo Sperling	Não	19-6-907
72. Paulo Grossenbacher	Não	-
73. Roberto Nagel	Sim	-
74. Rudolphe Feste	Não	-
75. Theodoro v. Dreifuss	Não	-
76. Virgilio Gomes Stock	Sim	-
77. Waldemar Schlegel	Não	-
78. Wille Buch	Não	19-6-907
79. Wille Reimer	Não	-
80. Wille Fischer	Não	19-6-907
81. Wille Meyer	Não	-
82. Wille Mantaufel	Não	19-6-907
83. Walther Comiti	Não	19-6-907
84. João Tito Machado	Sim	-

Joinville, 19 de Junho de 1907

THEODORO LAUER

MATRICULADOS .....	84
FALAM O PORTUGUEZ .....	19
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	65
ELIMINADOS QUE FALAM O PORTUGUEZ .....	5
ELIMINADOS QUE NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	31
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	49

NOTA: QUASE TODOS OS ALUNOS DE 2, 3 e 4 1/2 annos de escola.



SEGUNDO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 6

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Alfredo Timm	Não	-
02. Alfredo A. de Carvalho	Sim	15-12-907
03. Adolpho Wendt	Não	15-12-907
04. Albano Koerber	Não	15-12-907
05. Bernardo Kielke	Não	15-12-907
06. Carlos Koehler	Não	15-12-907
07. Ernesto Patsch	Sim	-
08. Exilio Piazzera	Sim	-
09. Felix Reinselmann	Não	-
10. Heraclides Corrêa	Sim	-
11. João Alves de Lima	Sim	15-12-907
12. João Tito Machado	Sim	15-12-907
13. João Riquel R. de Souza	Sim	-
14. João Meyer	Sim	-
15. Leonardo Ritzmann	Não	-
16. Leopoldo Schußlike	Sim	-
17. Leopoldo Schmidt	Sim	-
18. Luiz Hille	Não	-
19. Paulo Schlegel	Não	-
20. Adolpho Pest	Sim	-
21. Theodore v. Dreifus	Não	-
22. Virgilio Gomes Steck	Sim	-
23. Willie Reimer	Sim	-
24. Willi Meyer	Não	-
25. Wigando Koch	Não	-

Joinville, 14 de Dezembro de

Theodoro Lau



VOLTARAM DO 1º SEMESTRE ..... 24  
 DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ ..... 13  
 DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZZ..... 11

MATRICULADOS ..... 25  
 NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE ..... 1  
 FALAVAM O PORTUGUEZ ..... -  
 NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 1

ELIMINADOS ..... 7  
 FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 3  
 NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 4

FICARAM ATÉ OS EXAMES ..... 18





2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Alvaro Tavares	Sim	-
02. Arlindo P. de Macedo	Sim	-
03. Alfredo Beck	Sim	-
04. Antonio Leal	Sim	-
05. Alfredo Reiner	Sim	-
06. Alvin Barach	Sim	-
07. Alfredo Riessenberg	Não	-
08. Altino S. Ribeiro	Sim	-
09. Antonio A. Corrêa	Sim	-
10. Arthur de Oliveira	Sim	-
11. Alexandre Ney	Sim	-
12. Conrado Hegenann	Sim	-
13. Diogenes Doin	Sim	31-5-908
14. Domingos da Nova	Sim	-
15. Eduardo Jordan	Sim	-
16. Francisco Fernandes	Sim	-
17. Frederico Wiedemann	Sim	-
18. Hercilio Tavares	Sim	-
19. Heraclides Corrêa	Sim	-
20. Horácio de Oliveira	Sim	-
21. Joel de Oliveira	Sim	-
22. João Miers	Não	-
23. João L. Costantino	Sim	-
24. João M.R. de Souza	Sim	-
25. Leopoldo Schmitz	Sim	-
26. Manoel de Costa	Sim	31-3-908
27. Paulo Schlegel	Não	-
28. Reul Jordan	Sim	-
29. Ricardo Böttcher	Sim	-
30. Rodolpho Hegenann	Sim	-



31. Wigando Kock	Não	-
32. Alcides Silva	Sim	-
33. Aniceto Moreira	Sim	31-5-908
34. João dos Santos	Sim	-

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE.....	22
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	14
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	8
MATRICULADOS .....	34
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	12
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	11
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1
ELIMINADOS .....	3
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	3
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-

Joinville, 19 de Junho de 1908

Delia Regis.



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANEXO N. 8

2º ANO

	FALTA O TERNÍCULO	ELIMINADOS
01. Alvaro Tavares	Sim	-
02. Arlindo de Macedo	Sim	-
03. Alfredo Beck	Sim	15-12-908
04. Antonio Leal	Sim	-
05. Alfredo Reiner	Sim	15-12-908
06. Alvino Barschh	Sim	15-12-908
07. Alfredo Riesenborg	Sim	-
08. Altino S. Ribeiro	Sim	-
09. Antonio José Corrêa	Sim	-
10. Arthur de Oliveira	Sim	-
11. Alexandre Ray	Sim	15-12-908
12. Alcides Silva	Sim	15-12-908
13. Axel Decke	Não	-
14. Conrado Hagemann	Sim	-
15. Domingos da Nova	Sim	-
16. Eduardo Jordan	Sim	15-12-908
17. Francisco Fernandes	Sim	15-12-908
18. Frederico Wiedemann	Sim	15-12-908
19. Hercílio Tavares	Sim	-
20. Heraclides Corrêa	Sim	-
21. Horacio de Oliveira	Sim	-
22. Horacio J. de Souza	Sim	15-12-908
23. João Mendel	Não	-
24. João Niera	Não	-
25. João L. Costantino	Sim	-
26. João dos Santos	Sim	1-11-908
27. Joel de Oliveira	Sim	-
28. Leopoldo Schwölk	Sim	-
29. Paulo Schlegel	Não	-
30. João Miguel Ribeiro	Sim	-



31. Raul Jordan	Sim	15-12-908
32. Ricardo Böttcher	Sim	15-12-908
33. Rodolpho Hagemann	Sim	15-12-908
34. Roberto Kunde	Não	-
35. Wigando Kock	Não	-

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE.....	31
MATRICULADOS .....	35
DOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	2
DOS QUE NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	7
NOVOS NO DECORRER DESTA SEMESTRE .....	4
FALAVAM NO PORTUGUEZ .....	13
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	34



## SEGUNDO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 9

2º ANNO SUPPLEMENTAR

	FALAM O VERNACULO	ELIMINADOS
01. Alvia Barsch	Não	-
02. Alvaro de Barros	Não	-
03. Alvaro Tavares	Sim	-
04. Alfredo Beck	Sim	-
05. Arnuss Wittitz	Sim	-
06. Arlindo Pereira de Macedo	Sim	-
07. Arthur de Oliveira	Sim	-
08. Altino Soares Ribeiro	sim	-
09. Achilles dos Santos	Sim	15-12-907
10. Carlos Gomes	Sim	-
11. Curt Kiebitz	Não	15-12-907
12. Eugênio de Barros	Não	-
13. Eugenio Stoll	Sim	15-12-907
14. Euclides Vieira	Sim	-
15. Enilio Klug	Não	15-12-907
16. Enilio Wunderlich	Não	15-12-907
17. Francisco Carcal	Sim	15-12-907
18. Frederico Peter	Sim	-
19. Gustavo Stamm	Não	15-12-907
20. Hercilio Tavares	Sim	-
21. Henrique Klein	Não	15-12-907
22. José Heruainio Corrêa	Sim	-
23. João Constantino	Sim	-
24. João Fettbeck	Não	15-12-907
25. João Olympio	Sim	-
26. João Schwertz	Sim	-
27. João dos Santos	sim	-
28. José de Oliveira	Sim	-



29. Leo Baack	Sim	
30. Leopoldo Weber	Sim	31-10-907
31. Leopoldo Krölling	Não	15-12-907
32. Leopoldo Müller	Não	30-11-907
33. Rancel de Costa	Sim	15-12-907
34. Ottão Terrona	Sim	-
35. Cavalde Marquardt	Sim	15-12-907
36. Ottão Hagemann	Sim	15-12-907
37. Ottão Vunderlich	Não	15-12-907
38. Oscar Raveche	Não	15-12-907
39. Paulo Grossenbacher	Sim	-
40. Pedro Terrona	Sim	-
41. Renato Tavares	Sim	-
42. Ricardo Böttcher	Não	-
43. Rodolpho Hagemann	Sim	-
44. Roberto Vogel	Sim	-
45. Sebino da Costa	Sim	15-12-907
46. Waldemar Schielelegel	Não	-
47. Vladimir Renault	Sim	-
48. Alfredo Xavier	Sim	30-09-907
49. Alfredo Bennack	Não	30-09-907
50. Guilherme Schwolk	Não	30-09-907

VOETARAM DO 1º SEMESTRE .....	44
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	33
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ.....	11
MATRICULADOS.....	50
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	
NOVOS NO DECORRER DESTES SEMESTRE.....	6
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	6
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	0
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	29
ELIMINADOS .....	21
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	9
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	12



## PRIMEIRO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 10

3º ANNO MIXTO

	FALAM O VERNACULO	ELIMINADOS
01. Alice Teuber	Não	-
02. Dalila Stock	Sim	-
03. Elisa Hagemann	Sim	-
04. Frida Stamm	Não	-
05. Emy Gelbcke	Não	19-6-97
06. Luiza Metzel	Não	-
07. Leonor & Renen	Sim	-
08. Harietta Stock	Sim	-
09. Maria Delitsch	Não	30-04-97
10. Melonia Herkenhoff	Não	-
11. Mercedes Hürlimann	Não	-
12. Margarida Benba	Sim	-
13. Maria Tereza	Sim	-
14. Maria Müller	Sim	-
15. Rosina Stock	Sim	-
16. André Schless	Sim	-
17. Adolpho Vogelsangel	Sim	-
18. Achilles dos Santos	Sim	-
19. Antonio José Ribeiro	Sim	19-6-97
20. Carlos Gomes	Sim	-
21. Antonio José Corrêa	Sim	19-6-97
22. Euclides Vieira	Sim	-
23. Ernesto Stamm	Não	-
24. Euclides da Nacado	Sim	-
25. Emilie Schlegel	Não	-
26. José O. Gomes	Sim	-
27. José M. Corrêa	Sim	-
28. João Gomes Ribeiro	Sim	-
29. José A.D. Barreto	Sim	-
30. Corvasio de Miranda	Sim	-



31. José Ribeiro	Sim	28-2-907
32. Gustavo Vegelsanger	Não	-
33. Godofredo Torrens	Sim	-
34. Pedro Torrens	Sim	-
35. Paulo Friederich	Não	19-6-907
36. Walther Kiebitz	Não	-
37. Otto Rosenstock	Não	-
38. Tancredo de Faria	Sim	-

MATRICULADOS .....	38
FALAM O PORTUGUEZ .....	25
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	13
ELIMINADOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	3
ELIMINADOS QUE NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ...	4
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	31

NOTA: QUASI TODOS ALUNNOS DE 4 4/12 e 6 ANOS DE ESCOLA.



SEGUNDO SEMESTRE DE 1907  
DE  
1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 11

<u>3º ANNO MIXTO</u>	FALAN O VERHÁCULO	ELIMINADOS
01. Alice Teuber	Não	15-12-907
02. Dalila Stock	Sim	-
03. Elisa Hagemann	Sim	-
04. Emma Walther	Sim	-
05. Elisa Costantino	Sim	-
06. Frida Stamm	Não	15-12-907
07. Leonor Baptista	Sim	-
08. Leonor Ranen	Sim	31-8-907
09. Luiza Wetzel	Não	15-12-907
10. Marietta Stock	Sim	31-08-907
11. Maria Thereza	Sim	15-08-907
12. Margarida Bemba	Sim	15-08-907
13. Melania Herkenhoff	Não	15-08-907
14. Mercedes Hürlemann	Não	31-08-907
15. Rosa Wiedmann	Não	15-08-907
16. Rosina Stock	Sim	-
17. André Schlemm	Sim	-
18. Adolpho Vogelsanger	Não	-
19. Emílio Schlegel	Não	30-09-907
20. Ernesto Stamm	Não	-
21. Euclides de Macedo	Sim	-
22. Gervásio de Miranda	Sim	15-12-907
23. Godofredo Torrens	Sim	-
24. Gustavo Vogelsangel	Não	-
25. João Ribeiro	Sim	-
26. João Fernandes de Oliveira	Sim	-
27. José A.D. Barreto	Sim	-
28. Trancredo de Faria	Não	-
29. Walther Kiebitz	Sim	15-12-907
30. Maria Müller	Sim	-



VOLTARAM DO 1º SEMESTRE.....	29
DOS QUE SABIAM PORTUGUEZ .....	18
DOS QUE NÃO SABIAM PORTUGUEZ .....	11
 MATICULADOS .....	 30
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE ....	1
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	0
 FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	 26
ELIMINADOS .....	4
SABIAM O PORTUGUEZZ.....	2
NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	2



## PRIMEIRO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 12

1º ANNO

	FALAM O VERNACULO	ELIMINADOS
01. Anna Grams	Sim	-
02. Adelia Roskamp	Não	19-06-907
03. Adelia Selmer	Não	-
04. Alvina Passer	Não	19-6-907
05. Adelia Fisser	Não	19-06-907
06. Anna Dörfler	Sim	-
07. Anna Murzin	Não	19-06-907
08. Bertha Schmeling	Sim	19-06-907
09. Carlota von Dreifuss	Não	-
10. Dorothea Rieper	Não	19-06-907
11. Erna Stoll	Não	19-06-907
12. Erna Binder	Não	-
13. Elsa Schwölk	Sim	-
14. Elsa Richter	Não	19-06-907
15. Erne Schwetz	Não	19-06-907
16. Erna Timm	Não	-
17. Elsa Bersch	Sim	-
18. Erna Beck	Sim	-
19. Frida Müller	Sim	19-06-907
20. Frida Döhler	Não	-
21. Frida Peat	Não	-
22. Frida Mommson	Não	19-06-907
23. Frida Ritzmann	Sim	-
24. Frida Köhler	Sim	-
25. Herminie Birckholz	Não	19-06-907
26. Helena Petersen	Não	19-06-907
27. Helena Bernstein	Não	-
28. Hartha Fischer	Sim	19-06-907
29. Hilma Grams	Sim	-



30. Helena Zander	Não	-
31. Helena Schoondarmark	Sim	-
32. Helena Riesenbergl	Não	-
33. Herminia Wendt	Não	-
34. Hilda Neumann	Sim	-
35. Helena Lauer	Não	19-06-907
36. Hilda Döhler	Não	-
37. Irna Hagemann	Não	-
38. Joanna Nöpfner	Não	19-06-907
39. Jenny Stoll	Não	-
40. Juracy C. Baptista	Sim	-
41. Joannina Francalacci	Sim	19-06-907
42. Luiza Francalacci	Sim	19-06-907
43. Ludmilla Wittitz	Sim	-
44. Luiza Wolter	Não	19-06-907
45. Luiza Vogelsanger	Não	-
46. Maria Theis	Não	-
47. Margarida Michaelis	Não	19-06-907
48. Martha Petzold	Sim	19-06-907
49. Martha Körber	Não	-
50. Martha Hay	Sim	19-06-907
51. Marietta Fernandes	Sim	-
52. Maria Gärtner	Não	-
53. Marillia Gomes Stock	Sim	-
54. Maria Wegner	Não	19-06-907
55. Maria C. de Oliveira	Sim	19-06-907
56. Mathilde KBlach	Sim	19-06-907
57. Maria Richter	Não	19-06-907
58. Maria Zander	Sim	-
59. Margarida Fischer	Sim	19-06-907
60. Margarida Wanssmansdorff	Não	-
61. Martha Ravache	Sim	19-06-907
62. Maria G. de Oliveira	Sim	-
63. Maria Augusta da Nova	Sim	-
64. Olivia de Barros	Sim	-



65. Ottilia Weber	Sim	-
66. Paula Schubert	Não	-
67. Paula Storrer	Não	19-06-907
68. Paula Mayerle	Não	19-06-907
69. Sophia Köhler	Não	-
70. Thereza Kasten	Não	-
71. Virginia Paul	Não	19-06-907

MATRICULADAS .....	71
FALAM O PORTUGUEZ .....	30
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	41
ELIMINADAS QUE FALAM O PORTUGUEZ ...	10
ELIMINADAS QUE NÃO FALAM O PORTUGUEZ.	21
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	40



## SEGUNDO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 13

1º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Anna Grams	Sim	-
02. Adelia Sellmar	Não	-
03. Anna Dörfler	Sim	15-12-907
04. Carlota von Dreifuss	sim	-
05. Erna Binder	Não	-
06. Elsa Schußke	Sim	-
07. Eena Timm	Não	-
08. Erna Beck	Sim	-
09. Elsa Barsch	Sim	-
10. Elfrida Kock	Não	-
11. Frida Döhler	Não	-
12. Frida Pest	Não	-
13. Frida Ritzmann	Sim	15-12-907
14. Frida Köhler	Sim	15-12-907
15. Helena Berenstein	Não	15-12-907
16. Hilma Grams	Sim	-
17. Helena Zander	Não	-
18. Helena Riesenber	Não	-
19. Herminia Wendt	Não	15-12-907
20. Hilda Neumann	Sim	-
21. Hilda Döhler	Não	-
22. Irma Regenann	Não	15-12-907



23. Jenny Stoll	Não	15-12-907
24. Juracy Baptista	Sim	-
25. Ludomilla Wittitz	Sim	-
26. Luiza Vogelsanger	Não	-
27. Maria Theis	Não	15-12-907
28. Martha Körber	Não	15-12-907
29. Marietta Fernandes	Sim	-
30. Maria Gärtner	Não	15-12-907
31. Marillia Gomes Stock	Sim	-
32. Maria Zander	Sim	-
33. Maria Graciema	Sim	-
34. Margarida Wassmandorff	Não	-
35. Maria Fausta da Nova	Sim	-
36. Olivia de Barros	Não	-
37. Ottilia Weber	Sim	-
38. Paula Schubert	Não	15-12-907
39. Sophia Köpler	Não	15-12-907
40. Thereza Kasten	Não	15-12-907
41. Helena Schoondermark	Sim	-

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE..... 40  
 DOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 19  
 DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ (NÃO) ..... 21

MATRICULADOS..... 41  
 NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE..... 1  
 FALAVAM O PORTUGUEZ ..... -  
 NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 1  
 FICARAM ATÉ OS EXAMES ..... 28  
 ELIMINADOS ..... 13  
 FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 3  
 NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ ..... 10



## PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908

DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 14

1º ANNO

	FALAVAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Adélia Sellmer	Sim	-
02. Amália F. Leal	Sim	-
03. Anna F. Leal	Sim	-
04. Anna Grams	Sim	-
05. Anna Flor M.G.de Oliveira	Sim	-
06. Elfrida Kock	Não	-
07. Elsa Barsch	Sim	-
08. Elsa Sellmer	Não	-
09. Emma Riesenbergr	Não	-
10. Erna Barsch	Sim	-
11. Erna Timm	Sim	-
12. Eulalia Dingee	Sim	-
13. Elsa Schwölk	Sim	-
14. Frida Pest	Não	-
15. Francisca H.Maçaneira	Sim	-
16. Gertrudes Ran	Não	-
17. Helena Riesenbergr	Não	-
18. Helena Schoondermark	Sim	-
19..Helena Zander	Não	-
20. Hilma Grams	Sim	-
21. Izabel Fernandes	Sim	-
22. Ludmilla Wittitz	Sim	-
23. Margarida von Dreifuss	Não	-
24. Maria T. da Nova	Sim	-
25. Maria Renault	Sim	-
26. Hilma Grams	Sim	15-12-908
27. Hortência Madeira	Sim	-
28. Hilda Decke	Não	-
29. Isabel Fernandes	Sim	-
30. Ludmilla Wittitz	Sim	15-12-908



31. Margarida von Dreifuss	Não	-
32. Maria Fausta de Nova	Sim	15-12-908
33. Maria Renoult	Sim	15-12-908
34. Maria Zander	Sim	-
35. Maria Graçiana	Sim	15-12-908
36. Mariília Gomes Stock	Sim	-
37. Maria Schossland	Não	15-12-908
38. Maria das Dores Passerino	Sim	-
39. Neir Clara Retton	Sim	15-12-908
40. Neir Gomes de Oliveira	Sim	15-12-908
41. Odília Weber	Sim	-
42. Olívia de Barros	Não	-
43. Paula Zander	Sim	-
44. Sarah M. S. de Oliveira	Sim	15-12-908

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE.....	49
DAS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	32
DAS QUE NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	8
MATRICULADAS .....	46
NÓVAS NO DECORRER DESTA SEMESTRE .....	4
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	3
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1
ELIMINADAS .....	16
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	13
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	3
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	46



## PRIMEIRO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 16

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADAS
01. Amanda Ritzmann	Sim	-
02. Carlota Kiebitz	Não	-
03. Catharina Schmidt	Não	19-06-907
04. Delila Schoondermark	Sim	-
05. Emma Walther	Sim	-
06. Elsa Schlegel	Não	-
07. Elisa Fernandes	Sim	-
08. Emília Wittitz	Sim	-
09. Elly Reu	Não	19-06-907
10. Erna Giffhorn	Não	19-06-907
11. Edwiges Bennack	Não	19-06-907
12. Erna Stoll	Não	-
13. Erna Schmitz	Sim	-
14. Elfrida Peter	Não	-
15. Frida Meyerle	Não	19-06-907
16. Frida Bernstein	Sim	-
17. Frida Sellner	Não	-
18. Frida Zander	Não	19-06-907
19. Frida Wiedmann	Sim	-
20. Gertrudes Walther	Sim	-
21. Hulda Schmidt	Sim	-
22. Helena Klein	Não	-
23. Hilda Stoll	Não	19-06-907
24. Helena Giffhorn	Não	-
25. Hertha Peter	Não	-
26. Helena Theis	Não	-
27. Helena Wolter	Não	19-06-907
28. Helena Höpfner	Não	19-06-907
29. Hertha Meyer	Sim	-
30. Ida Selmer	Não	-



Esta lista está augmentada de uma aluna matriculada  
depois das informações pedidas a 15 de fevereiro.

Zeno Nogueira Barbosa

MATRICULADAS .....	66
FALAM O PORTUGUEZ .....	31
NÃO FALAM O PORTUGUEZ .....	35

Eliminada que falava o portuguez .....	1
Eliminadas que não falavam o portuguez .....	19
Ficaram até os exames.....	46



## SEGUNDO SEMESTRE DE 1907

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N. 17

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Amanda Ritzmann	Sim	15-12-907
02. Alpaides Mira	Sim	-
03. Alice Wintere	Não	-
04. Carlota Kiebitz	Sim	-
05. Celina P. de Macedo	Sim	-
06. Dalila Schoondermark	Sim	-
07. Elsa Schelegel	Não	15-12-907
08. Emília Wittitz	Sim	-
09. Elisa Fernandes	Sim	-
10. Emma Costantino	Sim	-
11. Erna Stoll	Não	15-12-907
12. Erna Schmidt	Não	-
13. Elfrida Peter	Sim	-
14. Frida Berenstein	Sim	15-12-907
15. Frida Sellmer	Não	15-12-907
16. Frida Wiedmann	Sim	15- 12-907
17. Gertrudes Walther	Não	-
18. Hulda Schmidt	Sim	-
19. Helena Klein	Não	-
20. Helena Giffhorn	Sim	15-12-907
21. Helena Theis	Não	15-12-907
22. Haduviga Kock	Não	-
23. Hertha Peter	Não	-
24. Hertha Meyer	Não	15-12-907
25. Ignez Fernandez	Sim	-
26. Ida Sellmer	Não	-
27. Ida Giffhorn	Sim	15-12-907
28. Jenny Ravache	Sim	15-12-907
29. Laudelias Correa	Sim	-
30. Lina Krelling	Sim	15-12-907



31. Martha Schlemm	Sim	-
32. Maria José Borges	Sim	-
33. Maria Schlemm	Sim	-
34. Maria Birekhela	Não	15-12-907
35. Martha Krüger	Não	15-12-907
36. Maria Augusta Stock	Sim	-
37. Maria E. Corrêa	Sim	-
38. Maria I. Machado	Sim	15-12-907
39. Marinha Corrêa	Sim	-
40. Margarida Klöbitz	Sim	-
41. Olga Hagemann	Sim	-
42. Olga Lepper	Não	15-12-907
43. Olga Jöck	Sim	15-12-907
44. Olga Wolf	Sim	-
45. Paula Neumann	Sim	-
46. Paula Patech	Sim	15-12-907
47. Paula Reimer	Sim	-
48. Rose Hagemann	Sim	-
49. Sophie Zander	Não	-

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	43
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	28
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	15

MATRICULADAS .....	49
NÓVOS NO DECORRER DESTES SEMESTRE .....	6
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	4
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	2
ELIMINADAS .....	18
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	9
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	9
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	31



PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

ANNEXO N. 18

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADAS
01. Alexina Stamm	Sim	-
02. Cecilda da Nova	Sim	-
03. Carlota von Dreifus	Sim	-
04. Celine P. de Macedo	Sim	-
05. Elfrida Peter	Sim	-
06. Emilia Schoondermerk	Sim	-
07. Emilia Wittitz	Sim	-
08. Erna Beck	Sim	-
09. Erna Binder	Não	19-06-908
10. Erna Schmidt	Sim	-
11. Frida Döhler	Sim	-
12. Gertrudes Schoosland	Sim	19-06-908
13. Gertrudes Kalther	Não	-
14. Hedvigæ Kock	Não	31-05-908
15. Hilde Neumann	Sim	-
16. Hilde Döhler	Sim	-
17. Ida Selmer	Sim	-
18. Ignez Fernandes	Sim	-
19. Juracy Baptista	Sim	-
20. Laudelina Corrêa	Sim	-
21. Luiza Vogelsanger	Sim	-
22. Luiza Schwartz	Sim	-
23. Marie C. Leal	Sim	-
24. Maria Augusta Stock	Sim	-
25. Maria José Borges	Sim	-
26. Marietta Fernandes	Sim	-
27. Margerida Kiebitz	Sim	31-05-908
28. Margerida Wassmannsdorff	Não	-
29. Melanie Scholz	Não	-
30. Olga Wolf	Sim	-
31. Olga Hegemann	Sim	-
32. Paula Reimer	Sim	-
33. Rosa Hegemann	Sim	-



34. Sophia Zander	N ã o	19-06-908
35. Tarcilla Stamm	sim	-

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE .....	28
DAS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	22
DAS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	6
MATRICULADAS .....	35
NOVAS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	7
FALAVAM O PORTUGUEZZ.....	7
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADOS .....	5
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	4
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908

DE

1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

ANNEXO N.19

2º ANNO

	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADAS
01. Carlota v. Dreifus	Sim	-
02. Celina P. de Macedo	Sim	-
03. Elfrida Peter	Sim	-
04. Emilia Schoondermark	Sim	-
05. Emilia Wittitz	Sim	15-12-908
06. Erna Beck	Sim	15-12-908
07. Erna Schmidt	Sim	-
08. Frida Döhler	Sim	-
09. Gertrudes Walther	Sim	-
10. Hilda Döhler	Sim	-
11. Hilda Neumann	Sim	15-12-908
12. Ida Sellner	Sim	15-12-908
13. Ignez Fernandes	Sim	-
14. Juracy Baptista	Sim	-
15. Laudelina Corrêa	Sim	-
16. Luiza Vogelsanger	Sim	-
17. Luiza Schwartz	Sim	-
18. Maria C. Leal	Sim	-
19. Maria Augusta Stock	Sim	-
20. Maria José Borges	Sim	-
21. Marietta Fernandes	Sim	-
22. Margarida Kiebitz	Sim	-
23. Melania Scholz	Não	15-12-908
24. Margarida Wassmansdorff	Não	-
25. Olga Hagemann	Sim	-
26. Paula Reimer	Sim	-
27. Rosa Hagemann	Sim	15-12-908
28. Tarcilla Stamm	Sim	-



VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	28
DAS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	26
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	2
MATRICULADAS .....	28
NÓVAS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	-
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADAS .....	6
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	5
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	28



PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

## ANNEXO N.20

<u>3º ANNO</u>	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADAS
01. Alpaides Mira	Sim	-
02. Alice NÓvos	Sim	-
03. Alice Winter	Não	-
04. Carlota Kiebitz	Sim	-
05. Dalila Schoondermark	Sim	30-04-908
06. Dóra Jordan	Sim	-
07. Elisa Fernandes	Sim	-
08. Elisa Costantino	Sim	-
09. Emma Costantino	Sim	-
10. Hulda Schmidt	Sim	-
11. Hertha Peter	Sim	-
12. Helena Klein	sim	-
13. Leonor Baptista	Sim	-
14. Maria Schlemm	Sim	-
15. Maria O. de Oliveira	sim	31-05-908
16. Martha Schming	Sim	-
17. Maria Eugenia Corrêa	Sim	-
18. Marinha Corrêa	Sim	-
19. Maria Izabel Stamm	Sim	-
20. Paula Neumann	Sim	-
21. Odette Renault	Sim	-
22. Rosina Gomes	Sim	-

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE .....	17
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	16
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	1
MATRICULADAS .....	22
NÓVAS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	5
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	5
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ.....	-
ELIMINADAS .....	2
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	2
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º JULHO A 15 DE DEZEMBRO

## ANNEXO N. 21

<u>3º ANNO</u>	FALAM O VERNÍCULO	ELIMINADAS
01. Alpaldas Mira	Sim	15-12-908
02. Alice da Nova	Sim	15-12-908
03. Alice Winter	Sim	-
04. Alexina Stamm	Sim	-
05. Cacilda da Nova	Sim	15-12-908
06. Carlota Klebitz	Sim	-
07. Dóra Jordan	Sim	15-12-908
08. Elisa Fernandes	Sim	-
09. Elisa Costantino	Sim	-
10. Emma Costantino	Sim	-
11. Hulda Schmidt	Sim	-
12. Hertha Peter	Sim	-
13. Helena Klein	Sim	30-11-908
14. Leonor Baptista	Sim	-
15. Maria Schlemm	Sim	-
16. Maria Olympia	Sim	-
17. Martha Schwing	Sim	-
18. Maria E. Corrêa	Sim	-
19. Marinha Corrêa	Sim	-
20. Maria Isabel Stamm	Sim	-
21. Odette Renault	Sim	30-10-908
22. Olga Wolf	Sim	-
23. Paula Neumann	Sim	15-12-908
24. Rosina Gomes	Sim	15-12-908

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE.....	21
DOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ .....	21
DOS QUE NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ.....	-
MATRICULADAS .....	24
NOVAS NO DECORRER DESTA SEMESTRE .....	3
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	3
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADAS .....	8



FALAVAM O PORTUGUEZ .....	8
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
FICRRAM ATÉ OS EXAMES .....	22

PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

## ANNEXO N.º 22

3º ANNO	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Alfredo Timm	Não	-
02. Arnuss Wittitz	Sim	-
03. Alvaro de Barros	Não	-
04. Aristides Leal	Sim	-
05. Antonio O. de Oliveira	Sim	-
06. Ary Caldeira	Sim	-
07. Antonio José Corrêa	Sim	-
08. <u>Carlos Gomes</u>	Sim	-
09. Euclides Vieira	Sim	-
10. Emilio Piazero	Sim	-
11. Ernesto Patsch	Sim	-
12. Eugenio de Barros	Não	-
13. Felix Heizelmann	Não	-
14. Frederico Peter	Sim	-
15. Francisco Ribeiro	Sim	-
16. João Schwartz	Sim	-
17. João Olympio	Sim	-
18. João Meyer	Não	-
19. José H. Corrêa	Sim	-
20. José de O. Gomes	Sim	-
21. Leo Raschk	Sim	-
22. Leonardo Ritzmann	Não	-
23. Leopoldo schmidt	sim	-
24. Ottão Torres	Sim	-
25. Pedro Torrens	Sim	-



26. Paulo Grossenbacker	Sim	-
27. Roberto Nagel	Sim	-
28. Rodolpho Pest	Sim	-
29. Renato Tavares	Sim	-
30. Tancredo de Faria	Sim	19-06-908
31. Theodoro von Dreifus	Sim	-
32. Virgilio Stock	Sim	-
33. Valdemar Schlegel	Não	-
34. Willy Meyer	Não	-
35. Willy Reimer	Sim	-
36. Wladimir Renault	Sim	-
37. Luiz Hille	Não	-
38. Oswaldo Ratton	Sim	-

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE .....	31
DOS QUE SABIAM PORTUGUEZ .....	22
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	9

NATRICULADOS .....	38
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	7
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	7
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADO .....	1
FALAVA O PORTUGUEZ .....	1
NÃO FALAVA O PORTUGUEZ .....	-



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

## ANNEXO N. 23

<u>3º ANNO</u>	FALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Alfredo Timm	Sim	-
02. Arnuss Wittitz	Sim	15-12-908
03. Alvaro de Barros	Não	15-12-908
04. Aristides F. Leal	Sim	-
05. Antonio O. de Oliveira	Sim	-
06. Ary Caldeira	Sim	15-12-908
07. Antonio José Corrêa	Sim	-
08. Carlos Gomes	Sim	-
09. Euclides Veieira	Sim	-
10. Ernesto Mendel	Não	-
11. Emilio Piazero	Sim	15-12-908
12. Eugenio de Barros	Não	15-12-908
13. Ernesto Patsch	Sim	15-12-908
14. Frederico Peter	Sim	-
15. Felix Heinzölmann	Não	15-12-908
16. Francisco Ribeiro	Sim	15-12-908
17. João Schwartz	Sim	-
18. João Meyer	Não	15-12-908
19. João Olympio	Sim	-
20. José H. Corrêa	Sim	-
21. José de O. Gomes	Sim	-
22. Leo Raschke	Sim	-
23. Leonardo Ritzmann	Não	15-12-908
24. Leopoldo Schmidt	Sim	-
25. Luiz Hille	Sim	15-12-908
26. Oswaldo Ratton	Sim	-
27. Otto Rosenstock	Sim	15-12-908
28. Ottão Torres	Sim	30-11-908
29. Pedro Torres	Sim	-
30. Paulo Grossenbacker	Sim	-
31. Roberto Nagel	Sim	-



32. Rodolpho Pest	Sim	30-11-908
33. Renate Tavares	Sim	-
34. Theodoro von Dreifus	Sim	-
35. Virgilio Steck	Sim	-
36. Waldemar Schlegel	Sim	-
37. Willy Meyer	Sim	15-12-908
38. Willy Reimer	Sim	15-12-908
39. Vladimir Renault	Sim	30-10-908

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	37
DOS QUE FALAVAM O PORTUGUEZ.....	32
DOS QUE NÃO FALAVAM PORTUGUEZ .....	5
MATICULADOS .....	39
NOVOS NO DECORRER DESTA SEMESTRE .....	2
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	1
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ.....	1
ELIMINADOS .....	17
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	12
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	5
FICARAM ATÉ OS EXAMES .....	36



PRIMEIRO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE FEVEREIRO A 19 DE JUNHO

## ANNEXO N.24

<u>4º ANNO MIXTO</u>	KALAM O VERNÁCULO	ELIMINADOS
01. Americo Baptista	Sim	-
02. Dalila Gomes Stock	Sim	-
03. Elisa Hagemann	Sim	19-6-908
04. Emma Walther	Sim	-
05. Rosina Gomes Stock	Sim	31-05-908
06. André Schlemm	Sim	-
07. Adolpho Vogelsanger	Sim	-
08. Euclides de Macedo	Sim	-
09. Ernesto Stamm	Sim	-
10. João Fernandes d'Oliveira	Sim	19-06-908
11. João Gomes Ribeiro	Sim	19-06-908
12. José A.D. Barreto	Sim	-
13. Godofredo Torrens	Sim	-
14. Gustavo Vogelsanger	Sim	-

VOLTARAM DO 2º SEMESTRE .....	14
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	14
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	-
MATRICULADOS .....	14
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	-
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADOS .....	4
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	4
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-



SEGUNDO SEMESTRE DE 1908  
DE  
1º DE JULHO A 15 DE DEZEMBRO

4º ANNO MIXTO	ANNEXO N.25	
	FALAM O VERNÁCULO	COMPLETARAM O CURSO
01. América Baptista	Sim	Sim
02. Annita Mendel	Sim	-
03. Dalila Stock	Sim	Sim
04. Emma Walther	Sim	Sim
05. André Schlemm	Sim	Sim
06. Ernesto Stamm	Sim	Sim
07. Adolpho Vogelsanger	Sim	Sim
08. Euclides de Mededo	Sim	Sim
09. Gustavo Vogelsanger	Sim	Sim
10. Godofredo Torrens	Sim	Sim
11. José A.D. Barreto m	Sim	Sim
12. Segesfredo Mendel	Sim	-

VOLTARAM DO 1º SEMESTRE .....	10
DOS QUE SABIAM O PORTUGUEZ .....	10
DOS QUE NÃO SABIAM O PORTUGUEZ .....	-
MATRICULADOS .....	12
NOVOS NO DECORRER DESTE SEMESTRE .....	2
FALAVAM O PORTUGUEZ.....	2
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
ELIMINADOS .....	-
FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
NÃO FALAVAM O PORTUGUEZ .....	-
TERMINARAM O CURSO .....	10
REPROVADOS .....	2



## COLLEGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE

QUADRO DEMONSTRATIVO DO  
MOVIMENTO DAS CLASSES NOS ANOS  
DE  
1907 E 1908

3º Anno feminino

Professora: D. Cacilda Guimarães

DIZERES	Semestre de Fevereiro a Junho de 1908	Semestre de Julho a Dezembro de 1908
MATRICULADAS	22	24
FALLAVAM O PORTUGUEZ	21	24
NÃO FALLAVAM O PORTUGUEZ	1	0
ELIMINADAS QUE FALLAVAM O PORTUGUEZ	2	8
ELIMINADAS QUE NÃO FALLAVAM O PORTUGUEZ	0	0
TOTAL DAS EXIMINAÇÕES	2	8
FICARAM ATÉ OS EXAMES	20	22
PROMOVIDAS	0	16
VOLTARAM DO SEMESTRE ANTERIOR	17	21
MATRICULADAS DURANTE O SEMESTRE	5	3

OBSERVAÇÃO: Classe creada a 1º de Fevereiro de 1908, com alumnos promovidos do 2º anno. Foi effectivamente regida pela Professora Dona Cacilda Guimarães.

Classe creada em Fevereiro de 1908

Promoções: 16



## COLLEGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE

QUADRO DEMONSTRATIVO DO  
MOVIMENTO DAS CLASSES NOS ANOS  
DE  
1907 E 1908

4º ANNO MIXTO

Professor: Orestes Guimarães

Vide Anexo n. 24

Vide Anexo n. 25

DIZESSES	Semestre de Fevereiro a Junho de 1908	Semestre de Julho a Dezembro de 1908
MATRICULADOS	14	12
FALLAVAM O PORTUGUEZ	14	12
NÃO FALLAVAM O PORTUGUEZ	0	0
ELIMINADOS QUE FALLAVAM O PORTUGUEZ	4	0
ELIMINADOS QUE NÃO FALLAVAM O PORTUGUEZ	0	0
TOTAL DAS ELIMINAÇÕES	4	12
FICARAM ATÉ OS EXAMES	10	12
PROMOVIDOS	-	10
VOLTARAM DO SEMESTRE ANTERIOR	14	10
MATRICULADOS DURANTE O SEMESTRE	-	2

OBSERVAÇÃO: Classe creada em Fevereiro de 1908, com alumnos promovidos do 3º anno mixto, creado em Maio de 1907.

É hoje a única classe mixta que existe devido a falta de professor para separação dos sexos. Foi regida pelo professor director, que assim effectivamente leccionou os alumnos desta classe (antigo 3º mixto) 2 annos.

Promoções: 10



DIZENES	SEMESTRE DE FEVEREIRO A JUNHO DE 1907
NATRICULADOS	345
FALLAVAN O PORTUGUEZ	125
NÃO FALLAVAN O PORTUGUEZ	220
ELIMINADOS QUE FALLAVAN O PORTUGUEZ	23
ELIMINADOS QUE NÃO FALLAVAN O PORTUGUEZ	112
TOTAL DOS ELIMINADOS	135
FICARAM ATÉ OS EXAMES	210
PROIBIDOS	-
VOLTARAM DO SEMESTRE ANTERIOR	345
NATRICULADOS DURANTE O SEMESTRE	-

Observação: Em 1906, conforme declarações dos senhores professores al...  
 Esta porém, ficou reduzida, logo na 1ª matrícula, a 345, e no  
 semestre fazem 268. Dos eliminados, como erro natural, a...  
 3, 4 e mais annos (annexo nº S, T, U e V) não comprehendem  
 complementos a, b e c).



(ANEXO 34)

IPAL DE B...  
SEMESTRE DE 1908  
ANEXO N. 35

SEMESTRE DE JULHO A DEZEMBRO DE 1907 SEMESTRE DE FEVEREIRO A JUNHO DE 1908 SEMESTRE DE JULHO A DEZEMBRO DE 1908

223	218
178	193
45	25
19	59
1	9
20	68
203	211
-	105
148	201
75	17

cripturação encontrados e archivados, a matricula tinha sido de 478 alumnos. Assim sahiram 133 alumnos, que com 135 eliminados no decorrer do 1º semestre dando entre os alumnos que não obstante frequentarem o Collegio a maioria e cujos paes desejavam que aprendessem e mais o alleão (annexos II e III)



## (ANNEXO 36)

O exercer a instrucção preponderancia notavel sobre as intelligencias, ninguem ha que de boa fé o conteste, e foi reconhecendo o modo porque influem na vida do homem as primeiras ideas que o seu espirito recebe na infancia, que Leibnitz repetio debaixo de uma forma, hyperbolica talvez o seguinte pensamento de Aristoteles: "o meio mais efficaz de conservar os estudos é educar os cidadãos no espirito dos governos e vasallos no molde das constituições. Este pensamento tem perfeita realizacão no Collegio Municipal de Joinville estabelecimento modelo onde tivemos a satisfacão de assistir entre outros trabalhos, uma aula dirigida pelo director e professor o Sr. Orestes Guimarães, com saber, experiênciã e methodo.

Ahi vimos, crianças da mais tenra idade, em tão poucas palavras quanto possivel, responderem as variadas perguntas, esboçarem theorias que se conchegam e sem desnaturar nenhuma sobre vários conhecimentos humanos o que é resultado de muito aproveitamento, de grande attencão as licções do abalizado professor.

Felicitando-o, felicitamos também a Municipalidade de Joinville pela manutençã de tão importante estabelecimento de instrucção que por certo converter-se-a em causa de emulacão, concorrendo assim e poderosamente para que em futuro não mui remoto, o Brasil tenha uma preponderancia incontestavel em diversos ramos dos conhecimentos humanos, tão em relação com a que já tem pelas suas muitas riquezas materiaes, e elementos de vida e prosperidade.

Joinville em 19 de Março de 1907.

Contre-Almirante Joaquim Baptista Leão  
Juiz de Direito Bento Emilio Machado Portella. Major xx de Engenheiros,  
Eugenio Luiz Franco.

## ANNEXO 36

Na excursão que acabo de fazer aproveitando a viagem de Curitiba a Florianópolis, a melhor emoção deixo aqui, nesta cidade de Joinville, depois de um ligeiro percurso pelas suas ruas e acabando de assistir a uma licção do professor Orestes Guimarães, projecto e dedicado, á bella missã de que se acha investido.

Apresento pois os e meus parabens ao povo de Joinville e ao distincto educador.

Joinville, 6 de Junho de 1907  
General Marciano A. B. de Magalhães  
Carlos Cavalcanti



Firmino Borba  
 Aristides Pinho  
 Benjamin Constant de Mello e Silva  
 Nilo Pal  
 Ernesto Canac  
 Eudoro Baptista  
 Alfredo de Oliveira  
 Antonio Gomes

ANNEXO 36

Ficamos excellentemente impressionado com a visita que fizemos a "Escola Municipal de Joinville", sob a intelligente e proveitosa direcção do illustre Professor Orestes de Oliveira Guimarães, a quem felicitamos pelo muito que tem obtido de seus alumnos na aprendizagem da lingua portugueza.

Joinville, 19 de Junho de 1907.

B. Aragão Faria Rocha  
 José Mesquita Soares  
 Zacarias T. Maia

ANNEXO 36

Visitando o Collegio Municipal de Joinville e nos sendo mostrado pelo seu distinto Director, não só as dependencias do Estabelecimento, como principalmente a orientação dada ao ensino, examinando os alumnos em a nossa presença, fazendo-os recitar, analysar, declamar, etc. ao terminar a visita, deixamos aqui registrada a nossa profunda satisfação não sabendo o que mais admirar: si o ensino ministrado, em si mesmo, si a sua orientação, si, finalmente a ordem dos alumnos, e a franquesa e liberdade respeitosa para com os seus dinctos Professores

Joinville, 29 de Fevereiro de 1908

João Baptista das Neves  
 Capitão de Mar e Guerra  
 Joaquim Carlos de Paiva  
 Capitão de Fragata  
 Odorico da Silva Leal  
 Capitão de Fragata



ANNEXO 36

Compreendo gestosamente, o dever de deixar aqui consignadas as nossas impressões de visita que nós, officiaes da Divisão de Inspeção, fizemos ao collegio municipal de Joinville, só temos que resumil-las na seguinte phrase, cheia de espontaneidade e satisfação: hoje foi um dos dias - que mais sentimos o nosso patriotismo, presente a fuctura da nossa patria, enaltecida e elevada por uma mocidade muito educada\*.

Joinville, em 29 de Fevereiro, 1908

Luiz Rodrigues Ferreira - 1º Tenente

Tancredo Fillement Fentes, 1º Tenente

Alcandrin, 1º Tenente

Joaquim Chaves de Figueiredo

2º Tenente

No azul religioso, amarello inferno andava como um sonho o sol. Bellissimas manhãs. Alegre destinei-me a Escola Municipal de Joinville, com o fim de apreciar a educação da mocidade que surge alegre e risante. Recebido pelo Sr. Director Professor Crestes de Oliveira Guimarães percorri todo o estabelecimento deambulando em suas confortaveis salas, onde abundantemente observei a elevação de grau de hygiene... e extraordinaria ordem. O Professor Crestes de Oliveira Guimarães é uma figura sympathica lenhamente de facil lingua, traduzindo perfeitamente suas idéas com methodo e logica abstracções curiosas e attentivas e affavel as preparações opticas impressões.

Resistindo a aula de 3 4º anno sobre sua habil direcção applicada as interrogações feitas aos alumnos as quaes d'um methodo e alvaras excellencias revelavam sua intelligencia e incantavel valor scientificas.

De quando em quando em as suas fervorosas explicações realça o patriotismo auxiliando seus alumnos orientando-os no caminho do dever; no sympathico delibado das creanças lê-se o contentamento e a satisfação de mães e mães legítimas de um dia de nossos.

Terminando de lizer nossas pallidas palavras e reflexões de nível optico impressões, agradecendo cordalmente as gentilezas que dispensou o Professor Crestes de Oliveira Guimarães as quaes commoventes-se lembramos em sua espirito.



Aos seus alumnos desejo inteira solidariedade de idéas com seu notaval mestre; pois "sois suas alavancas que hão de erguer este globo ao nivel do ideal".

A Municipalidade de Joinville as minhas sinceras felicitações.

Joinville, 15 de Maio de 1908

Arnaldo Rocha

ANNEXO 36

Em rapida visita que fiz ao Collegio Municipal tive ensejo de apreciar o extraordinário adiantamento dos alumnos, verificando que o methodo empregado corresponde aos mais exigentes preceitos da moderna pedagogia.

Assisti também a uma aula de ensino em Allemão, optativamente dirigida pelo professor Lauer. Levo commigo a impressão de que, no Collegio Municipal, confiado a habil direcção do provector professor Orestes Guimarães, o ensino é o mais perfeito possível e digno de ser imitado por todos aquelles aos quees está affecto o problema do ensino primario no Estado de Sta. Catharina.

Joinville, 20 de Maio de 1908.

Adolpho Konder

ANNEXO 36

Não tive a menor surpresa ao assistir as aulas do "Collegio Municipal". Desde o tempo da curta, mas proficua e patriotica administração do exmo sr. dr. Abdon Baptista, digno filho da Bahia que connosco vein trabalhar em prol do nosso melhor progresso que eu havia sciencia da vinda para esta adoravel e original cidade, do distincto educador paulista Orestes Guimarães e tanto me bastava para eu esperar, como encontrei, um estabelecimento moderno e modelo, sob a sua direcção cheia de clarevidencia. Adaptando ao methodo seguido no Estado de S. Paulo o ~~antigo~~ Collegio que reorganizou, poudo elle, com successo dar a este Estado em que tudo vai descuidado em questão de instrucção pública, uma casa de ensino que virá por ~~certa~~ decerto a ser a fonte em que os governos bem orientados venham buscar a verdadeira e perfeita base de um curso escolar de alto plano.

Joinville, 10 - 06 - 1908

Luiz Deniz Junior.



Na minha passagem pela bella cidade de Joinville, não foi certo um dos menores encantos que se me depararam a visita que fiz, em companhia do meu amigo e digno superintendente allí Sr. Oscar Schneider, ao Collégio Municipal, sem dúvida o primeiro estabelecimento público de ensino primário da referida cidade e seu município, e quiçá igualmente o primeiro deste Estado, maximé agora que tem como seu director o Sr. Orestes Guimarães, educador modesto, mas orientado pelos melhores principios que dominam a pedagogia moderna e um dos mais brilhantes ornamentos do distincto corpo do professorado primario paulista.

Parcorrendo este grande estabelecimento em todas as suas principaes secções e assistindo a varias aulas, tive o prazer de verificar por mim mesmo em que pé de adiantamento, ordem e disciplina esta elle, graças aos esforços, actividade e dedicação de seu competentissimo director, que iniciou auspiciosamente uma nova phase para o ensino na terra catharinense, a minha amada terra natal, adaptando a ella os methodos de instrução desde muito usados no grande e adiantissimo Estado de S. Paulo, os quaes foram em grande parte inspirados na patriotica e grande loqua obra remodeladora do ensino em todo o Brazil, construida embora ainda infelizmente não seguida na sua generalidade, pelo eminente e venerando educador Dr. João Képke. A aquisição de tão conspicuo Director para o Collegio de que trato deve-se exclusivamente ao illustre Sr. Dr. Abdon Baptista, actual vice-presidente do Estado, que, estando algumas vezes de passagem pela suprema administração publica, voltou logo os seus olhos para a nossa instrução publica primária e, não podendo reformal-a toda pela orientação paulista, procurou pelo menos collocar sob ella o Gynasio Municipal de Joinville, requisitando dos poderes governamentais paulistas e obtendo para dirigir o mesmo Gynasio o integro professor Sr. Orestes Guimarães, que soube perfeitamente corresponder a aspiração do Dr. Abdon Baptista e a sagacidade da instrução que em tão boa hora lhe foi entregue:

S. Francisco, 17 de Junho de 1908.

Virgilio Varzea.

Inspetor Escolar da Capital Federal.



ANNEXO 36

Passaram-se 20 annos sem que me fosse dado o prazer de tornar a ver Joinville .....

Esse largo cyclo cresceu, melhorou, desenvolveu-se e muito está pittoresca e adoravel cidade catharinense.

Observe com gaudio que esse progresso material fluiu a par do desenvolvimento intellectual. E a prova inconcussa desta asserção, aqui se depara: está no Collegio Municipal, sob a direcção do prorecto educacionista, Sr. Orestes Guimarães.

E, não há negar, um estabelecimento de ensino que honra sobre maneira a instrucção publica do Estado.

Assisti as arguições sobre licções de cousas, analyses, arithmetica, rudimentos de historia natural e do Brazil, bem como exercícios de manobras, nos cursos do 1º e 4º anno, e fiquei deveras impressionado pela precisão com que os alumnos responderam as perguntas que lhes foram feitas.

O methodo adoptado pelo distincto professor Sr. Orestes Guimarães é baseado nos moldes da moderna pedagogia, com o qual influencia desta bella terra esta colhendo surprehendentes resultados. Com tão illustre preceptor e competentes auxiliares, o Collegio Municipal de Joinville distingue-se entre os seus congeneres do sul do Brazil.

Um aperto de mão ao director deste estabelecimento e muitas felicidades a população Joinvillense.

Joinville, 8 de Julho de 1908

Celestino Junior

Diario da Tarde (Curitiba)

ANNEXO 36

Visitando o Collegio Municipal desta cidade, tive occasião de assistir as licções das suas diversas classes.

Não me surprehendeo adiantamento dos seus alumnos, por conhecer de longe data aprofiziencia do seu digno director Sr. Orestes Guimarães, honra e gloria da pedagogia brasileiro. Aos poderes publicos cumpre dar a tão util escola todos os meios de vida e desenvolvimento. A sua fundação foi obra meritória; e sua manutenção um dever; consentir na sua extinção seria um crime.



Joinville, 07 de Agosto de 1908.

F. J. Santos Maia, representante do "O Paiz"

ANNEXO 36

É com o maior prazer que deixo registradas as gratas impressões que levei, da visita que fiz ao Collegio Municipal de Joinville a cargo do provector professor Sr. Orestes Guimarães.

A ordem e a disciplina que notei em todo o estabelecimento; o grau de adiantamento que os alumnos demonstraram, dão-lhe a meu ver o direito de ser classificado em primeiro lugar entre os demais estabelecimentos de instrução publica do estado.

Joinville, 07 de Agosto de 1908.

Adolpho Leon Salles

Sub-Director das Rendas de Thesouro.

ANNEXO 36

Em visita Pastoral tive a satisfação de conhecer o bello Collegio Municipal da prospera cidade de Joinville. Acompanhado do exmo. Sr. Superintendente e do Sr. Vigário da parochia, fui recebido fidalgamente, pelo Illmo. Sr. Director do estabelecimento e Sr. Dr. Tavares, digno Presidente do Conselho Municipal. Visitei todas as aulas e recebi as mais agradaveis impressões. Fazendo votos ao Altissimo pela prosperidade crescente deste importante estabelecimento de instrução apresento meus sinceros agradecimentos aos exmos. Srs. Superintendente, Dr. Tavares e Director Orestes.

Joinville, 15 de Fevereiro de 1909

João Becker, Bispo Diocesano.

ANNEXO 36

Visitando o Collegio Municipal de Joinville sob a direcção do illustre professor Snr. Orestes Guimarães fiquei sumamente extasiado deante o modo porque é administrado a instrução de seus alumnos.

Sinto-me orgulhoso em fazer neste livro a presente declaração e como brasileiro, faço votos para que nesta, cara Patria todos procurem imitar o exemplo dado pelo corpo discente e docente do referido Collégio.



Joinville, 17 de Fevereiro de 1909

Antonio Bricio Guilhon

2º Tenente do Exercito

ANNEXO 36

Em visita rapida ao Collegio Municipal de Joinville, tive ensejo de observar a excellencia dos methodos de transmissão, empregados pelo seu digno Director Orestes Guimarães, um dos mais dedicados e competentes membros do registério paulista. Profundo conhecedor da organização do ensino em seu Estado, muito ao par da orientação da moderna pedagogia, o professor Orestes Guimarães revelou desde logo, na direcção do Collegio Municipal de Joinville toda a sua indiscutivel proficiencia. Neste estabelecimento de instrucção e ensino os alumnos nada aprendem machinalmente, de tudo quanto assimilou possuem noção exata e clara. Disto posso dar testemunho e nisto synthetizar o mais levantado elogio se possa fazer ao Collegio, na pessoa do seu illustrissimo director.

Joinville, 25 de Março de 1909

Evaristo de Faria Gurgel

ANNEXO 35

Visitando o Collegio Municipal tive a mais agradável impressão pelo espirito de disciplina e ordem que observei reinar no estabelecimento, pelo modo como é ministrado o ensino, procurando os professores harmoniser o estudo das duas linguas a portugueza e a allemã, problema capital no momento, é que tem conseguido solver com o intelligente e proficuo concurso da boa vontade dos professores todos, sob a competente direcção do provector educador Professor Orestes Guimarães, por meio de substituições e revezamentos, em horas determinadas, dos leutes das duas disciplinas, de modo que os alumnos, com pequeno esforço, fallam e em pouco tempo, as duas linguas; e como brasileiro e patriota, tenho justo deavanejar a conseguir aqui os relevantes serviços que esta instituição vai prestando a Patria, tornando uma realidade o estudo na nossa lingua, antes grandemente descurado e faço os mais auspiciosos votos pela sua crescente prosperidade.

Joinville, 26 de Março de 1909.

Arthur Ferreira de Costa



ANNEXO B 6

Cópia - Collegio Militar Secretaria Rio de Janeiro 12 de Dezembro de 1908. Ilmo. Sr. Orestes Guimarães. Cumpro o dever de acusar o recebimento de sua carta onde solicita as impressões que recebi na minha ultima visita a Escola Normal de Joinville em tão boa hora entregue a sua alta capacidade profissional. Como já verbalmente tive occasião de dizer, confirmo mais uma vez com + real satisfação a magnifica excellente impressão que recebi do methodo, da ordem, da disciplina e, sobretudo, das condições em que encontrei alumnos e professores do estabelecimento tão intelligentemente dirigido pelo illustre educador a quem em tão bôa hora a referida Escola foi entregue. Aproveito a oportunidade para mais uma vez apresentar-lhe os meus cumprimentos. Seu am<sup>o</sup>. e ad<sup>o</sup>. Celso Bayma.

ANNEXO B 6

Cópia - Legacion de Chile. Señor don Orestes Guimarães. Director en Comision, del Colegio Municipal de Joinville. Muy Señor unio: Con el mayor gusto contesto su atenta carta del 17 del corriente, en la que me pide le manifieste la impresón que recebi en Joinville en la que me pide le manifieste la impresón que recebi en Joinville al visitar su Establecimiento. En mui interessante viaje por los Estados de São Paulo, Paraná y Santa Catarina, una de las cosas que más me clamaram la atención, fu é la altura en que se encontra colocada la instruccion pública. Quando tive el gusto de visitar el "Colegio Municipal de Joinville", debi forzosamente recibir-la mas grata impresion tanto por el órden y disciplina que alli noté, quanto por el adelanto de los alumnos y métodos de enseñanza, sin descuidar su desarrollo físico y la fácil é higienica preparacion para el servicio militar de más tarde. Debe Ud estar, pues, satisfecho del resultado de su trabajo y esfuerzos. Saluda a Ud. atentamente su apno Y S.S. Fro. Herboso Petrópolis, Agosto 7/908.

ANNEXO B 6

Copia - Superintendencia Municipal de Joinville, em 11 de Julho de 1907. Ilmo. Sr. Orestes Guimarães, M.D. Director do Collegio Municipal Joinville. Guiado por seu officio de 29 de Junho ultimo, recebi o relatorio dos trabalhos desse Collegio no 1<sup>o</sup> semestre do corrente ano.



Li, com a attenção que merecia, essa exposição, na qual mais uma vez se revela o empenho no sentido dos interesses desse estabelecimento de ensino, tão dignamente dirigido por V.Sia., e cumpre-me manifestar-lhe o decidido desejo que tenho de concorrer com V.Sia. para vencer as dificuldades que, naturalmente ao começar a ardua tarefa de dirigir e instruir, educando, lhe têm apparecido. É nosso ideal e legitima aspiração, tornar obrigatorio no nosso paiz o ensino da lingua vernacula, e todo o seu esforço nesse sentido será um serviço prestado á nossa Pátria e que terá repercussão no coração de todos quantos nascidos nesta terra, têm a comprehensão dos deveres que os prendem a ella. Na phase, pode-se dizer, embryonaria ainda desse Collegio, não se poderia desejar maior desenvolvimento dos alumnos e esse que há, relativamente grande, e de que sou testemunha, por tel-o pessoalmente appareciado, e o mais eloquente attestado de que em breve, se tornarão realidade as esperanças que animarão a este município ao crear, nesta cidade, um instituto de ensino, vasado nos moldes da pedagogia moderna. Sentindo que não tivesse podido entrar no orçamento municipal deste exercício maior verba para esse Collegio, e que correspondesse as suas necessidades, principalmente no período de sua organização, posso apezar disso congratular-me sinceramente com esta cidade pelo que ella já tem aproveitado com o collegio municipal que representa o primeiro passo no nosso Estado pelo, caminho da instrucção prática, unica compativel com a intelligencia da creança, e felicito a V.Sia. pela direcção que tão brilhantemente tem sabido imprimir ao Collegio, certo de que continuará no nobre empenho da sua difficil tarefa. superintendente  
1º Substituto. Alfredo de Oliveira.

(ANNEXO B 6)

Cópia - Gazeta de Joinville, 19 de Dezembro de 1908. Collegio Municipal. Com extraordinário concurrencia festejou o Collegio Municipal nos dia 15 e 16 o encerramento do anno lectivo no salão Walther. As 7 horas da noite do dia 15 achava-se o salão repleto de exmas. famílias e cavalheiros da nossa sociedade, pessoas gradas, autoridades escolares, superintendente municipal, fiscal, chefe escolar, imprensa e o representante da Directoria de Instrucção publica. As 7 1/2 horas teve início a execução do extenso programma, sendo



entado o hynno Nacional, por un cõro de 200 alumnos. O programma que constou de comedias, cantos, diálogos, recitativos, etc. foi perfeitamente executado com agrado geral, arrancando successivos e coloridos applausos da platêa. A parte litteraria não deixou nada a desejar não só pela pronuncia correctã dos alumnos, quer em portuguez, quer em allemão e francez, como pela fiel interpretação dos papéis pelo conjuncto harmonico do programma. As 11 1/2 horas da noite terminou a festa com o hynno de Santa Catharina, cantado por todos os alumnos, sahindo todos os assistentes do programma a banda musical ás 10 de Setembro. No dia 15 teve lugar a parte gymnastica que durou das 4 1/2 a 6 1/2 horas da tarde, constando de diversos movimentos amplos e combinados dos membros e tronco; saltos de altura e profundidade. Sahiram diplomados 10 alumnos, 2 com distincção, 4 plenamente e 4 simplesmente. Mais uma vez reiteramos ao Sr. Orestes Guimarães, director do Collegio, a expressã da nossa mais alta admiracão pelo esforço herculeo e patriotico que sonhe para prova pela dedicacão com o qual se houve na instrucção dos seus alumnos. Rendemos simplesmente a 11 um preito de justiça.

## (ANNEXO B 6)

Cópia - Exames. Nos dias 2 a 9 do corrente mez tiveram lugar os exames publicos do Collegio Municipal e tivemos occasião de assistir a eles durante algumas horas. Neste breve tempo chegamos a convicção que o corpo docente ia tirar o proveito de uma época de trabalho penoso. O que vimos deu-nos a certeza de que esse resultado é extremamente satisfatorio e brilhantemente attesta a leal dedicacão do corpo docente aos deveres do magistério. Surprehendeu-nos especialmente e adeantamento nas composições escriptas em allemão e em portuguez e feitos sem terem sido preparados, não é demais qualificar diversas das themas com o predicado "muito bom". Outrossim notamos em todo respeito os esforços do corpo docente para formar nos seus discipulos a racional intuição e estudo independente. Felicitamos os professores e professoras por certo bello fim do anno e esperamos que a gratidão dos pais lhes seja a recompensa pelas penas do findo anno escolar. Em um dos nossos proximos numeros publicaremos duas composições de alumnos, cos quizes achamos excellentes. Traducção do "Joinvillenser Zeitung" n. 47 de 11 de Dezembro de 1907.



ANNEXO 36

Cópia - Ilmo. Sr. Orestes Guimarães. Tenho presente o officio de V.S. comunicando-me haver passado a direcção do Collegio Municipal de Joinville a seu digno successor o Ilmo. Sr. Braulio Ferraz, terminando assim a commissão de que investio a V.S. o Governo do Estado de São Paulo, por solicitação do de S. Catharina para a organização do estabelecimento de accordo com o systema de ensino adoptado n'aquelle adiantado Estado. Me é mui grato dar testemunho do zelo, competencia e patriotico esforço desenvolvido por V.S. no desempenho de tão honrosa incumbencia, de cujo exito muito tem a aproveitar nosso Estado, o qual forçosamente, diante dos resultados obtidos, diffundirá mais hoje mais amanhã por todo seu território as idéas e as práticas semeadas nesta cidade em bem do cultivo intellectual e educação do povo; serviço o mais revelante que um Governo poderá prestar aos seus governados. Desejando a V.S. todo progresso no exercício de seu magistério, e muitas felicidades pessoais, sou com muita consideração. De V.S.<sup>o</sup>. atteso. amigo criado. Abdon Baptista.  
Joinville, 15 de Abril de 1909.

ANNEXO 36

Cópia - Joinville, 20 de abril de 1909. Ilmo. Sr. Professor Orestes Guimarães. Accusando o recebimento de vosso officio de 31 do passado Março, communicando-me haverdes passado o exercício do cargo de Director do Collegio Municipal ao Sr. Professor Braulio Soares Ferraz, cumpro o grato dever de agradecer-vos as revelantes serviços que prestastes a esse estabelecimento, durante o período de vossa competente direcção. Aproveito a oportunidade para reiterar-nos os protestos de minha elevada consideração. Francisco Tavares da Cunha Netto Sobrinho (Fiscal do Governo do Estado junto ao Collegio Municipal de Joinville).

ANNEXO 36

Cópia - Secretaria Geral dos Negocios do Estado. Florianópolis, 10 de Abril de 1909 n. 801. Ilmo. Sr. Orestes Guimarães.  
O Exmo. Sr. Governador do Estado, me incumbe de enviar a V.Sa. o incluso officio para o Sr. Presidente do Estado de S. Paulo,



Tenho a honra de apresentar a V.Exa. o Sr. Professor Orestes Guimarães, que a meu pedido, V.Exa. teve a gentileza de permitir viesse e reorganizar o ensino no collegio Municipal de Joinville. O Sr. Orestes Guimarães, desempenhou com a maior proficiência a missão que o levou aquella cidade e uno é sumamente grato, felicitar o Estado que V.Exa. tão dignamente dirige, por contar no seu corpo docente, homena do valor intellectual do Sr. Orestes. Agradecendo a V.Exa. prevaleço-me da oportunidade para apresentar-lhe os protestos da minha maior consideração. Gustavo Richard

ANNEXO 37

Inventario do Collegio

Sala do 1º anno masculino

- 6 Carteiras com bancos
- 1 Carteira
- 2 Bancos
- 1 Escrevaninha
- 1 Poltrona
- 1 Cavalleto com cartas "Parker"
- 1 Armário
- 1 Tinteiro
- 1 Regua Graduada
- 2 Arithmetica Escolar (nº 1)
- 4 Cortinas usadas
- 1 Livro de chamada
- 1 R. interno

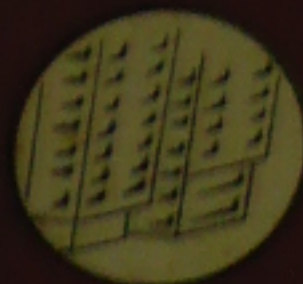
Sala do 2º anno masculino

- 7 Bancos com carteiras
- 1 Carteira
- 3 Bancos
- 1 Cavalleto com cartas "Parker"
- 8 Cortinas usadas
- 1 Escrivaninha
- 1 Cadeira
- 12 Livros de Felisberto
- 1 Livro de chamada
- 1 Regimento interno
- 1 Compasso de pau

arinda

imento

ucação



nos



Sala do 3º anno masculino

- 2 Carteiras com bancos
- 6 Carteiras
- 6 Bancos
- 1 Mesa
- 1 Poltrona
- 13º Livro de Felisberto
- 1 Livro de chamada
- 1 Tinteiro
- 11 Cortinas usadas
- 1 Carta da Asia
- 1 Planta de Joinville
- 1 Carta do Brazil
- 1 Mappa Panorama Geographico
- 1 Arithmetica "Livro do Mestre"
- 1 Regimento Interno.

Sala do 1º anno feminino

- 6 cortinas usadas
- 7 Carteiras
- 8 Bancos
- 1 Mesa
- 1 Carteira
- 1 Globo de Cantchne
- 1 Moringue
- 1 Tinteiro
- 1 Livro dos Principiantes, bem usado
- 1 Livro de chamada
- 1 Cavallete com cartas "Parker"
- 6 Cortinas usadas
- 1 Planta de Joinville
- 1 Regimento Interno

Sala do 2º anno feminino

- 1 Bimbo
- 1 Mesa usada
- 1 Cadeira
- 3 Carteira com bancos



- 2 Carteiras
- 2 Bancos
- 1 Livro de chamada
- 1 Mapa de Santa Catharina
- 2 Cortinas usadas
- 1 Fanteiro
- 10 Cabides presos ao tabique
- 1 Regra graduada
- 1 Regimento Interno

Sala do 3º anno feminino

- 1 Carteira com bancos
- 6 Carteiras
- 8 Bancos
- 1 Cavallote com cartas "Parker"
- 1 Mapa da América
- 1 Paniphario
- 1 Mapa de Brazil
- 1 Mesa
- 1 Cadeira
- 1 Globo Geographico
- 1 Tinteiro
- 1 Arithmetica "Livro do Mestre"
- 1 Livro de chamada
- 4 Cortinas usadas
- 1 Mapa da America do Sul
- 1 Panorama Geographico
- 1 Regimento Interno

Sala do 4º anno mixto

- 7 Carteiras com bancos
- 2 Bancos
- 1 Mesa
- 1 Carteira
- 4 Cortinas usadas
- 1 Planta de Joinville
- 1 Mapa de Brazil (estragado)
- 1 Mapa de Santa Catharina



- 1 Mapa da Oceania
- 1 Mapa da Europa
- 1 Mapa dos E.U. da América
- 1 Mapa da Africa
- 2 Cadeiras
- 2 Reguas graduadas
- 1 Livro de chamada
- 1 Regimento Interno

Portaria

- 89 espingardas
- 1 Salve
- 1 Maça
- 1 Cadeira
- 2 Quadros de Horarios
- 3 Aparelhos para saltos
- 3 Estampas "Regives"
- 50 Bastões
- 1 Betute
- 1 Tinteiro
- 1 Typano
- 1 Coneta
- 1 Jogo de dicionarios (2 volumes)
- 5 Espadas

Salão Recreio "Seção masculina"

- 2 Mapas da America do Sul
- 9 Quadros "História da Terra"
- 4 Quadros "Lição de Botanica"
- 1 Tira com cavalleta
- 1 Concha usada
- 2 Estampas "Regiões"

Salão Recreio "Seção feminina"

- 23 Cartões de Botanica
- 1 Piano
- 1 Siebe astronómico
- 1 Lavatório
- 2 Toalhas

tarina

mento

ção

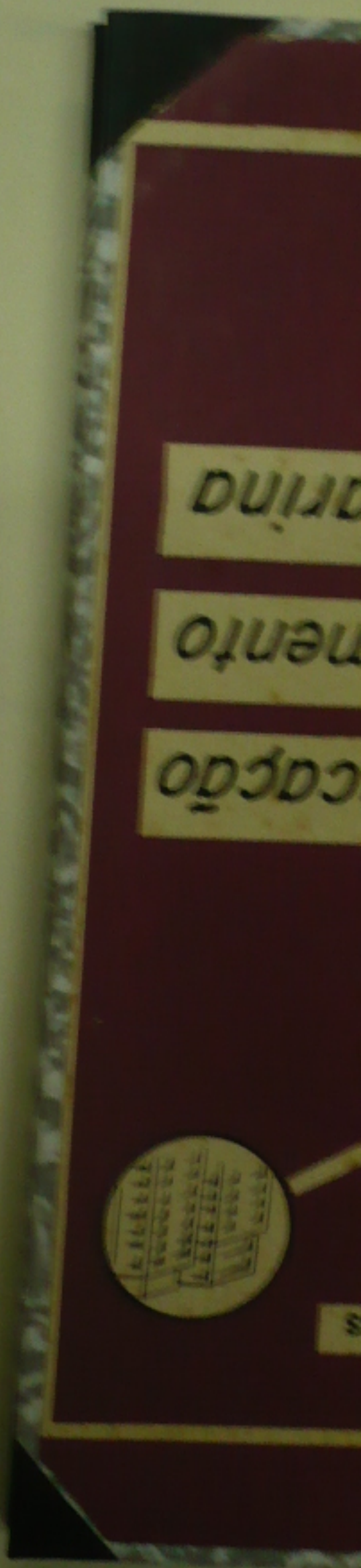




- 2 Bâtes
- 2 Vasos de piasava
- 2 Vasos de cabelo
- 1 Escudo
- 2 Bolões
- 1 Tãna com cavillete
- 1 Caneca usada
- 1 Cabiê
- 1 Pa para juntar discos
- 1 Haganete
- 1 Pasta

Corredor Central

- 2 Cartões usados
- 3 Cartões "modelo"
- 1 Bandeira
- 1 Escudo
- 3 Quadros de datas
- 1 Armário
- 3 Compassos de madeira
- 6 Espelhos
- 4 Conchas
- 4 Tambores
- 1 Jogo de selidos
- 4 Medalhas
- 5 Fardamentos
- 1 Bandeira
- 2 Caixas com giz de cor
- 1 Regua graduada
- 139 Series de Linguagens
- 40 Series de Linguagens desorganizada
- 20 Arithmetica Escolar
- 40 Cadernos Linguagens
- 78 Cadernos de Desenho
- 1 Carrinho para tambor
- 1.000 Cartões de Linguagens
- 5 Pastas





## 1 Apparelio lével

## Escripturação

- 2 Livros para ponto do pessoal
- 3 Livros para matricula de 1904, 1905, 1906
- 1 Livro para termo de visita
- 27 Cadernos de chamada da antiga Directoria até o ano de 1907.
- 2 Livros para registro de correspondência
- 1 Livro para notas mensaes do alumnos
- 1 Livro para promoções
- 1 Livro chamada, terminado
- 2 Livros de matriculas, 1907, 1908 e 1909.

## Objecto da Camara

- 353 Cadernos de Linguagem
- 10 Livros "Vida Infantil" (3º tomo)
- 45 Livro "Vida Infantil" (2º tomo)
- 48 Livros "Educação Cívica"
- 111 Livros "Arithmética Escolar"

## Livros entregues pela Camara ao Collegio

- 72 Livros dos Principiantes
- 3 3º Livro de Felisberto
- 15 5º Livros de Felisberto
- 8 Livros "Porque se ufano do seu paiz"



ANNEXO B

4 Cópia. Telegramma. Orestes Guimarães, Joinville, Florianópolis  
n. 1094 Fls 18 Data 20 de Agosto de 1908. Hora 6,15. Falei Governador e relator, comissão orçamento muita esperança. Dirija urgente petições Governador e Congresso (Assignado) Salles.



QUADRO DEMONSTRATIVO

PESSOAL DOCENTE E  
ADMINISTRATIVO

Pagamento pelo  
Estado  
Mensalmente

Pagamento  
pelo Esta  
do Anualmente

Pagamento  
Camar  
Annu

Orestes de Oliveira Guimarães	500\$000	6.000\$000
Zeno Nogueira Barboza	95\$000	893\$709
Júlio Machado da Luz		
Theodoro Lauer	95\$000	1.140\$000
M Germano Tima	23\$500	106\$720
Cecilda Guimarães		
Elisabeth von Dreifus		
Senhorinha Soares	63\$333	759\$996
Délia Regis	126\$000	1:512\$020
Frederico Wegner	55\$417	412\$945
TOTAL	958\$250	10:825\$390

1:884  
449  
420  
1:560  
1:560  
1:560  
79  
8:23



QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS DO COLLEGIO NO ANO DE 1908

Pagamento pelo Estado Annualmente	Pagamento pela Câmara Annualmente	Pagamento Total	Observações
6.000\$000		6:000\$000	Zeno Barboza esteve em exercício até 6 de Outubro; Julio Machado entrou em exercício a 6 de O. mesmo mez. A differença para mais no total de Germano Timm é porque de 14 de Agosto em diante esse professor recebia além dos vencimentos mensaes da Camara ainda mais 23\$500 pela Collectoria. A differença para menos no total dos pagamentos feitos pela Camara a D. Senhorinha Soares, é porque no mez de Janeiro essa professora recebeu 63\$333 em lugar de 66\$667.
893\$709	1:884\$700	2:778:409	
	449\$000	449\$000	
1.140\$000	420\$000	1:560\$000	
106\$720	1:560\$000	1:666\$720	
	1:560\$000	1:560\$000	
	1:560\$000	1:560\$000	
759\$996	796\$671	1:556\$667	
1:512\$020		1:512\$020	
412\$945	53\$003	465\$948	
10:825\$390	8:283\$374	19:105\$764	



ANNEXO CC  
DESPEZAS DE 1909

PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	DESPEZAS
Orestes Guimarães	1:500\$000
Júlio Machado	1:920\$000
Braulio Soares Ferraz	3:278\$000
Theodoro Lauer	1:560\$000
Germano Timm	1:560\$000
Delia Regis	1:800\$000
Maria José Regis	1:300\$000
Elisabeth von Dreifus	1:560\$000
José Marçal	660\$000
Cacilda Guimarães	65\$000
	<hr/>
TOTAL	15:203\$000

Receita do Collegio - Despesa Estadual	
Pela subvenção do Estado	6:000\$000
Pelo pagamento a Theodoro Lauer	1:140\$000
Pelo pagamento a Júlio Machado	1:008\$000
Pelo pagamento a Germano Timm	300\$000
Pelo pagamento a Delia Regis	1:800\$000
Pelo pagamento a Maria José Regis	636\$000
Rendimento da Matricula	2:000\$000
	<hr/>
TOTAL	12:884\$000



ANNEXO D

*Procedimento de Professor as Governador de S. Paulo 130.*

Cópia. Secretaria dos Negócios do Estado, Directoria da Instrução Pública, Florianópolis, 4 de Dezembro de 1908. Illmo. Sr. Orestes Guimarães, Director em comissão do Collegio Municipal. Declaro-vos, em nome do Exm<sup>o</sup>. digo S. Ex<sup>o</sup>. o Sr. Coronel Governador e respondendo ao officio que ao mesmo Exmo. Sr. dirigistes em 28 de Agosto proximo passado, que em quanto o Congresso Legislativo não autoctorisar o Governo a acceitar como instituição estadual o Collegio sob vossa manutenção digo direcção, decretando verba para asua manutenção, o Estado só pode concorrer com o auxílio de 6:000\$000 já concedido. Declaro-vos igualmente que em 7 do mez findo o Sr. Governador solicitou do Sr. Presidente do Estado de S. Paulo a necessária permissão para continuar na direcção do Collégio Municipal. Saude e fraternidade. Honorio Hermetto Carneiro da Cunha.

ANNEXO E

Cópia. Telegramma. Orestes Guimarães. Joinville. Florianópolis nº 68. Pla. 8 Data 20-09-07 Hora 4 4 oj. Rpao 2 1/2 \* 2 de Abril de 1907. Saudações Honorio

ANNEXO F

Cópia. Superintendencia Municipal de Joinville, em 17 de Junho de 1908. Illmo. Sr. Orestes Guimarães M.D. Director do Collegio Municipal. Juncto remetto a V.S. para os devidos fins 83 excaplares do Regimento Interno do Collegio Municipal de Joinville. Saude e fraternidade (Assignado) Oscar Antonio Schneider. Superintendente.

ANNEXO G

Cópia. Telegramma Dr. Secretario Interior São Paulo. De Florianopolis. Em nome Governo solicito designação normalista que possa vir contratado para organizar e dirigir por 2 annos estabelecimento instrução publica cidade Joinville. Rogo esclarecer condições. Honorio da Cunha. Secretario Geral 27 de Outubro de 1906. Resposta 31/10/1906. Secretario Geral Santa Catharina. Florianópolis. Normalista Orestes Guimarães eccete convite vosso telegramma, prompto seguir. Condições, 700\$000, despesas de viagem, ida e volta. Saudações Gustavo Godoy.



Telegramma D. Secretário Interior São Paulo.

Florianópolis 1/11/1906. Estabelecimento ensino Joinville não pode pagar mais de quinhentos mil reis mensaes. Sujeita-se despezas viagem, ida e volta. Solicito-vos resposta, Honorio da Cunha, Secretario Geral. Resposta. Em 6/11/906. Secretario Geral Santa Catharina, Florianópolis. Normalista Orestes Guimarães, pedido Governo aceita proposta vosso telegramma primeiro corrente e pode ser posto aqui sua disposição seiscentos mil réis despesa viagem preparo seguir mais breve possivel Gustavo Godoy. Telegramma. Dr. Secretario Interior São Paulo De Florianópolis 7/11/06. Grato vossa solicitude. Brazilianische Bank Fur Deutschland tem ordens pagar seiscentos mil reis Normalista, que poderá partir directamente São Francisco. Saudações Honorio Cunha Secretario Geral. Secretaria d'Estado dos Negócios do Interior, São Paulo, 6 de Outubro de 1908. Segunda Subdirectoria. Primeira Secção (Assignado) Rector Martins de Araújo.

(ANNEXO H, complementos: respostas a, b e c)

Cópia. Illmo. Srs. Professores Theodoro Lavor, Germano Timm e D. Senhorinha Soares, H.D. Professores do Collegio Municipal. O abaixo assignado, como informação fiél para seu Relatorio final, pede-vos que juncto a este declareis: a) a quanto tempo leccionaes no Collegio Municipal; b) durante este tempo, qual foi a média annual da matricula; c) em 1906, anno anterior a minha direcção, qual foi a matricula; d) em 1907, logo na primeira matricula procedida por mim neste Collegio a quanto ficou reduzida a matricula; e) anteriormente a minha direcção, como era administrado este estabelecimento; f) em que classe começava o ensino de portuguez; g) havia ou não inteira separação entre os alumnos de origem teuta e lusa. Joinville, 29 de Novembro de 1908. Orestes O. Guimarães.

(RESPOSTA A, complemento do annexo H)

Cópia. Ao Illmo. Sr. Orestes Guimarães, H.D. Director do Collegio Municipal. Respondendo ao seu pedido declaro: a) Lecciono neste Collegio há nove annos; b) durante esse tempo a media annual foi de 475 alumnos; c) em 1906 a matricula foi de 478; d) em 1907 a matricula ficou reduzida a 345 alumnos; e) o Collegio era administrado por cinco professores Estadoces e 3 da Sociedade Escolar;



f) começava no 2º anno; g) havia inteira separação entre os alumnos de origem teuta e luza. Saude e Fraternidade.  
A professora Senhorinha Soares.

Resposta b - Complemento do ano II

Cópia. Illmo. Snr. Director Orestes Guimarães.

Respondendo de accordo com as suas perguntas acima digo: a) que estou 29 annos neste Collegio; b) a matrícula durante este tempo foi de 475 alumnos mais ou menos; c) em 1906 foi de 478 alumnos; d) ficou reduzido a 229 alumnos; e) havia 5 mantidos pelo Estado e 3 pela Associação Escolar. f) começava no 2º anno. g) havia separação entes alumnos teutos e lusos, mas não completo.

Saude e fraternidade Theodoro Lauer.

Resposta C - Complemento do anexo H

Cópia. respondendo de accordo com as suas perguntas acima digo: a) que estou quatorze annos neste Collegio; b) a matricula mais ou menos durante esse tempo foi de quatrocentos e setenta e cinco; c) em 1906 foi de quatrocentos e setenta e oito; d) ficou reduzido a duzentos e vinte e nove; e) havia cinco professores do Estado e tres pela Sociedade Escolar; f) começava no 2º anno; g) havia separação entre alumnos teutos e lusos mas não completa. Saude e Fraternidade  
O Professor Germano Timm.

ANNEXO I

Cópia. Collegio de Joinville, 18 de Fevereiro de 1907. Snr. Director. Declaro-vos que existem nesta aula 69 alumnos e que dentre estas 30 comprehendem regularmente o portuguez. Quanto a necessidade de mudar de classe, nenhuma encontro que necessite passar 1º anno feminino.  
A adjuncta Senhorinha Soares.

ANNEXO J

Cópia. Em resposta do seu memorandum declaro que esta classe esta frequentada por 80 alumnos dos quaes felleam 17 a lingua portugueza.



Existem Na 1ª Turma 23 alumnos dos quaes 7 sabem fallar portuguez, Na 2ª Turma 30 alumnos dos quaes 8 sabem fallar portuguez, Na 3ª Turma 27 alumnos dos quaes 2 sabem fallar o portuguez, Por enquanto não há nenhum alumno que podia ser transferido para outra classe, Gerardo Tima.

ANEXO K

Copia, Collegio de Joinville, 18-2-907. Snr. Director, Em resposta ao vosso pedido de informações do estado em que se acha esta classe quanto ao numero de alumnos matriculados, alumnos que comprehendem o portuguez e os que necessitam ser mandados a outra classe, declaro o seguinte 2º anno feminino, Alumnas matriculadas 65, alumnas que comprehendem o portuguez 30, Alumnas que necessitam outra classe 0, O Professor Zeno Nogueira Barbosa.

ANEXO L

Copia, Illmo Snr. Director do Collegio Municipal de Joinville, Existem na IIª classe deste Collegio 81 alumnos, Turma 1ª 29 alumnos, dos quaes fallam 11 a lingua portugueza, Turma IIª tem 52 alumnos, dos quaes fallam 7 a lingua portugueza, Somma 18 alumnos, que fallam a lingua portugueza, Por enquanto não tem nenhum alumno, que podia ser transferido para qualquer outra classe. Com estima, Theodore Lauer, Professor adjuncto.

ANEXO M

Copia, Collegio Municipal, No 3º anno mixto sob a minha regencia interina existem, Alumnos matriculados 37, Deixam de comprehendere o portuguez 13 a saber: Alice Teuber; Frida Stamm; Emma Selboke, Luiza Metzel, Maria Delistch, Melania Barkenhoff, Mercedes Hübriemann, Ernesto Stamm; Enlilie Schlegel, Gustavo Vogelsangel, Paulo Friedrich, Walter Kiebitz, Otto Rosenstock; Orestes Guinardes.



ANNEXO N

*Programa*

Copia. Collegio Municipal de Joinville, 7 de Agosto de 1907. n.º 39.  
Excellentissimo Senhor Doutor Fiscal do Governo. Levo ao conhecimento de Vossa Excellencia que modifiquei a ordem dos trabalhos desta casa, de modo a dar o ensino simultaneo do vernaculo e allengão (aquellas que quereu) desde as primeiras classes. Deste modo fiquei com a regencia de uma classe 3 horas diariamente e com duas para o trabalho de direcção e fiscalização. Também cumpre-me levar ao conhecimento de Vossa Excellencia que reabertas as aulas, a matricula e frequencia baixaram consideravelmente, aquella pelos motivos apontados no relatório do 1º semestre e esta devido a epidemia do sarampo.  
O Director, em comissão, Orestes O. Guimarães.

ANNEXO O

PROGRAMMA DO COLLEGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE

1º anno

Leitura

Processo - Quer seja empregado o processo da syllabação, quer, futuramente o da palavração, o professor esforça-se ha para obter dos alumnos a maior expressão e naturalidade da leitura, assim como o conhecimento perfeito dos nomes lidos sentenças. Nenhuma palavra poderá ser ensinada a criança sem que se dê a idéa clara a criança.

Programa - Palavras e o que ellas representam. Lettras e seus sons. Sentenças formadas com as palavras estudadas. Alguns signaes de pontuação.

Linguagem

Processo e Programmas. Palestrar com a gramatica escolar - série preparatoria usada para a leitura, formando multiplas e variadas sentenças de sentido facil. Nomes dos objectos da sala de aula e da escola. Sentenças facéis com esses nomes. Sentenças sobre as cousas que as crianças usam, comen, beben, vestem etc. Nomes dos animaes.

Calligraphia

Processo - Os exercícius de calligraphia acompanham as lições de leitura, assim os alumnos começarão desde o 1º dia de aula, a copiar lettras, palavras e pequenas sentenças.



Ao professor incumbe observar e corrigir a posição dos dedos e do corpo. No 1º anno os exercícios serão feitos durante o 1º semestre em papel avulso e a lapis e no 2º semestre, já em cadernos.

Programma - Copiar letras, Palavras, Algarismos arabias e romanos. Pequenas sentenças tiradas do quadro negro. Caderno.

#### Arithmetica

Processo - Ensinar a contar. Rudimentos das primeiras operações, pelos meios concretos, com auxilio de taboinhas e contador mechanico. Depois lêr e escrever os numeros e aprender a ler os mappas de Packer.

Programma - Sommar - diminuir, multiplicar e dividir até 1.000

#### Desenho

Processo - Esforçar-se para que as formas das figuras e solidos geométricos fiquem bem gravadas na mente da creança.

Todas as lições com modelo a vista. Mas tarde esses modelos serão apresentados em desenho no quadro negro.

Programma - Ponto - Linha Superficie - Linha recta. Linha curva. Linhas quebradas. Linhas continuadas. Posições absolutas e relativas. Combinações das linhas rectas. Angulo agudo, recto e obtuso.

#### Geographia

Processo - O ensino de geographia não deve ser dado como um rosario de nomes. Abrangendo este estudo uma extensão enorme, desde o estudo local até ao estudo astronomico, depende, pois, de processos muito heterogeneos e toda a parte descriptiva não pode deixar de afastar-se do processo de ensinar pelos sentidos. Fora a leitura de mappas para os annos adiantados, nos 1º e 2º as denominações e desenho no taboleiro de areia.

Programma - A carteira. Parte superior. Inferior A direita e esquerda. Em cima. Em baixo. Carteiras da direita. Sala de aula, com diz o mesmo exercício. Desenho da sala de aula com as entradas e sahidas. Banca. Carteiras, etc. Nomes das ruas. Explicações do caminho que cada alumno faz para vir á escola. Medida de tempo: o dia, a semana, os meses, o anno. As estações. Pontes cardoas, conhecidos na sala, estabelecimento e fora.

#### História do Brazil

Processo - O ensino bem variado, lento e recapitulativo. Deve consistir de narrações facéis, anedoctas e será dado do seguinte modo:

Narração



Narração pelo professor, Reprodução Socratica, Reprodução completa, Programa - Christovan Colombo, Pedro Alvares Cabral, Caramuru, José de Anchieta, Henrique Dias - Camarão - Deodoro - 15 de Novembro - 7 de Setembro

Sentido verdadeiro e figurado das palavras, Exposição oral e depois escripta do trecho lido.

#### Linguagem

Programa - Sentenças expregando palavras que signifiquem cousas, Artigo - Pronome - Palavras de acção e condições - Diante de uma estampa copiar pequenas historias, auxiliando o professor com uma prévia exposição - Dictado - Carta - Composição livre.

#### Calligraphia

Programa - Cadernos proprios.

#### Arithmetica

Programa - Fracção decimal, Ler e escrever, Deduzir decimaes a mesma denominação, Alteração no valor de decimaes, Somma - Subtração Multiplicação e divisão, Estudo do metro, litro e gramma.

#### Desenho

Programa, Continuação - Figuras formadas de polygonos, Desenho de polygonos dentro de quadrilateros, Curvas, Centro de symetria, Figuras formadas ao redor de um centro, Copias de objetos usuaes.

#### Geographia

Programa - Forma e movimento da terra, O sol, As estrellas a lua, Chuva e vento, Idéa geral do globo, O Estado de

#### Sciencias Physicas e Naturaes.

Processo - O ensino deve ser dado sempre a vista dos objectos explicados ou ao menos, á vista de estampas que os represente, É preferivel que o alumno conheça um objecto, embora desconheça sua denominação do que saber o nome e delle não ter outro conhecimento.

Programa - Classificação dos animaes pelo aspecto exterior: - animaes que andam; que vôm, Animaes com dígito de dois pés; de 6 e de mais de 6, Animaes com o corpo coberto de pennas de pello e escamas, Conhecimentos e nomenclatura das partes exteriores do corpo, Utilidade de alguns vegetaes e alimentação, medicina, construcção, Estados do corpo, sólido, liquido, e gazoso, aspecto, liso, pegadiço, escorreado



aspecto liso, pegadiço, escorregadio, fragil, resistente, compressivel, elastico, transparente, opaco. As cores typicas.

### Instrucção Cívica

Processo - A disciplina deve ser um grande auxiliar. A vida escolar um optimo assumpto.

Programma - Não figurará nos horarios do 1º e 2º anno. Nestes os professores aproveitarão toda a opportunidade para incutir no espirito infantil o amor à terra onde nascerra e aos seus vultos eminentes. As vesperas dos feriados, dar seus motivos, ao alcance dos alumnos.

### Gynnastica e Exercicios Militares

Processo - Serão dados pelo director.

Programma - Marcha com acompanhamento de piano, toque de campainha, cantos. Posições fundamentaes. Movimento de tronco, pescoço, cabeça, membros inferiores e superiores (Fora da classe) Formar em linha; alinhar pela direita; esquerda, pelo centro.

Marcha - direita e esquerda, - volver; meia volta, volver; um passo á frente; á retaguarda; á direita e esquerda.

### 2º Anno

#### Leitura

Processo - Exposição oral do trecho lido, ora pelo professor, ora pelo alumno. É util que algumas vezes a leitura seja feita pelo professor e reproduzida depois pela classe.

Programma - Leitura de pequenos trechos, explicando o professor o assumpto até que o alumno, em linguagem propria exprima o que tiver lido. Signaes de pontuação. Divisão das syllabas. Muitos synonymos. O professor fará o alumno sublinhar quasi todas as palavras depois dar-lhe-a os differentes synonymos.

#### Linguagem

Processo - Despertar a attenção da classe sobre factos moraes e cívicos. (Vide programma instrucção cívica, processo 1º anno). Sentenças dos objectos que as creanças vestem, coem beben. Nomes de cousas e animaes. Formar sentenças, dado o nome de uma cousa e dar-lhe qualidades oppostas, grande qualidade.



determinar praticamente palavras que indiquem o lugar dos objectos, junto, próximo, distante. Palavras de acção no presente, passado e futuro. Palavras de localisação. Palavras que exprimam: lugar, ordem, tempo.

### Calligraphia

Cadernos, letras curtas, de hastas, etc.

### Aritmética

Processo - Poucas regras, muitos exemplos.

Programma - As quatro operações. Noções de fracções. Ler e escrever numeros. Systema metrico. Exercícios praticos com o museu "Level".

### Desenho

Processo - O mesmo do 1º anno

Programma - Recapitulação. Figuras que illustrem as noções aprendidas. Triangulos. Construcção do triangulo. Quadrado. Diagonaes e diametros; suas construcções pelos lados, pelos diametros, pelas diagonaes. Figuras formadas dentro de um quadrado. Parallelogrammas - Trapezios - Polygonos - hexagono - octogono - nudecagono - Círculo - Circunferencia - diametro, raio, semicirculo, arco, corda, secante, sector, quadrante.

### Geographia

Programma - A cidade e seus arrabaldes, bem descriptos. Posições dos mesmos. O Estado de Santa Catharina. Termos geographicos - O Brazil - Estados - Capitães - Mappas - Explicação da forma do globo com este á vista. Idéas muito geraes a respeito destas noções. Explicações das palavras - bahiano, mineiro, catharinense, joinvillense, etc.

### História do Brazil

Processo - Explicação pelé professor. Reprodução socratica. Reprodução completa. Nada de minudencias.

Programma - O descobrimento. Os colonos e os indigenas. Primeiros povoadores - Caramurú.

### Sciencias Physicas e Naturaes

Processo - O mesmo do 1º anno.

Programma - Classificação dos animaes, segundo a alimentação.



Vertebrados e Invertebrados - Classificação - Animais domésticos  
 Animais úteis e animais nocivos a agricultura. O homem, partes  
 exteriores. Generalidades sobre digestão e respiração. Os sentidos  
 Vegetais úteis. (As partes do homem) digo As partes principais da  
 planta. As partes de uma flor simples. Sementes comestíveis. Estado  
 e qualidade dos corpos. Asperos, lisos, escorregadios, frágeis, re-  
 sistentes, porosos, transparentes, opacos, elasticos, flexiveis,  
 combustiveis, inflammaveis, explosiveis, detonantes, soluveis, pi-  
 cantes, azedos, acidos, doces, salgados, fibrosos, granulados. Cores  
 Phenomenos. A agua nos tres estados.

### Instrucção Cívica

Programma - Sempre na leitura, na linguagem, ou em outra aula, o  
 professor incutirá e dará noções que despertem o amor á Pátria.

### Gymnastica e E. Militares

Processo - Idem do 1º ano.

Programma - Marchas em classe. Exercícios collectivos com halteres.  
 Exercícios calceos collectivos. Exercícios callistheticos - Marcha.  
 Saltos, com exclusão de profundidade. Primeiras formaturas.

### 3º Anno

#### Leitura

Processo - Os mesmos do 1º e 2º annos.

Programma. Divisão de todos os signaes de pontuação e seu emprego.  
 Synonymos.

Santa Catharina, estudo elementar completo. Estados do Brazil. Carto-  
 graphia do Brazil e Santa Catharina.

#### Historia do Brazil

Programma - Receptuação. Os primeiros governadores. Invasão ex-  
 transeira. Francezes no Rio de Janeiro. O dominio Hespanhol. Guerra  
 Hollandaza. Tiradentes. Mudança da família real. 13 de Maio. Inde-  
 pendência. Proclamação (Sem a minima particularidade)

#### Sciencias Physicas e Naturaes

Programma. O homem. Partes principais do corpo humano. As principais  
 funções de nutrição.



classificação dos vertebrados e invertebrados em classes. Appareilho digestivo, respiratorio e circulatorio. O esqueleto. As plantas. Partes de uma planta. Conhecimento elementar das flores e fructos, (cultivo de plantas - idéas geraes apropriadas). Phenomenos relativos a gravidade, calor, luz, som, magnetismo, electricidade. Idéa geral: corpos simples e compostos. Oxygenio, Hydrogenio, Carbono e Azoto. A agua.

### Instrucção Cívica

Programma - Deveres dos alumnos para com si mesmo, para com a familia e para com a Patria. Pátria que é Patria. Deveres para com a Patria. Governo. Necessidade de um governo. Impossibilidade de existencia de uma sociedade sem governo: a classe sem professor; a escola sem Director; e estabelecimentos commerciaes sem gerentes. Formas de governo. O voto, sua importancia e responsabilidade.

### Gymnastica e E. Militar

Programma - (Aulas de 30 minutos)

Saltos em distancia, altura e profundidade. Pulos com varas - Cordas verticaes, escada vertical e inclinada. Todas as combinações das partes do corpo: com alteres, massas ou bastões.

### 4º Anno

#### Leitura

Prosa, verso. Explicação das figuras de dicção. Palavras homonymas, homographas e homophonas. Sinonymia bastante desenvolvida. Autovinhos. Rep. digo Recitação expressiva de dialogo, e monologos etc.

#### Linguagem

Nome - Adjectivo - Pronome, Verbo, Adverbio, Conjunção, Preposição Interjeição. Elementos de syntaxe. Transformação de trecho de poesia em prosa. Cartas officios e requerimentos.

#### Calligraphia

Cadernos, Ronde, americano e gothico.

#### Arithmetica

Divisibilidade. Maximo common divisor - Mínimo multiple. Frações ordinarias.



Numero mixto a fracção - Fracção á expressão mais simples. Reducção ao mesmo denominador. Adição - Subtração - Multiplicação e Divisão. Frações ordinárias em decimais e vice-versa. Dízimas periódicas. Systema metrico. Comparação das medidas metricas. Conversões. Regra de três. Juros e despesas digo descontos. (Cálculo mental sobre todos os assumptos.)

#### Desenho

Traçado da oval e da eclipse. Figuras derivadas destas formas. Vasos, folhas, passaros, bustos ao natural. Desenho dos solidos geometricos em differentes posições.

Copia do natural. Ensaio de composição livre.

#### Geographia

Continuação. Idéa geral do systema planetario. Eclipse. O Brazil, estudo elementar completo. Estudo geral da America, da Europa, da Asia da Africa e Oceania. (Dos paizes que tem relações com o Brazil formal-os mais conhecidos.

#### História do Brazil

Continuação. Independencia - Guerras externas - 13 de Maio, antecedente. Proclamação da Republica. Ultimos governos depois da proclamação.

#### Sciencias Physicas e Naturaas

Recordação - O homem - Apparelho e funções. Esqueleto - Systema nervoso, muscular, etc. Caracteres das classes dos vertebrados e invertebrados. Flores e fructos. Distinguir algumas familias, leguminosas, rubiaceas myrtaceas, rosaceas, solanaceas. Recordações de phenomenos relativos á gravidade, calor, luz, som, etc. Corpos simples e compostos. Oxigeno, hydrogeo, carbono, azoto, etc. Os metais e sais.

#### Instrução Cívica

Repetição do 3º - As leis quem as faz. Os tres poderes - O imposto e sua necessidade. Director ou indirecto. Sem imposto não pode haver governo. A justiça. O exercito. Policia. Relações com estrangeiros, deveres mutuos. Comemorações das datas.



## Gymnastica e E. Militar

Os mesmos do 3º anno. Exercicios de recruta, companhia e batalhão.

ANNEXO P

Geographia

Arithmetica

Historia

1º anno

explicação em port. e allemão

para todos os alumnos fazerem os exames nestas materias no fim do anno em portuguez.

Allemão: Ler e copiar do Livro N.º 1 de Buschler e Schuster. Tradução e explicação do Livro dos Principiantes: 1º semestre oral, 2º escripto; formar sentenças 4-5 canções

IIº Anno

Geographia

Arithmetica

Historia

expl. em portuguez e allemão

Allemão: Ler, copiar, dictados e tradução do Bierl. Conhecimento dos principaes grupos das palavras. Trad. e expl. do Seg. Livro de Felisberto, formar sentenças 4-5- canções; Calligraphia.

IIIº anno

Allemão: Ler e trad. do Bierl. Grammatica. Todos os grupos das palavras. Pequenas composições e descrições. Expl. e Trad. Dictado para o allemão do Quarto Livro de Felisberto. Calligraphia 4-5- canções.

IVº Anno

Allemão: Gabriel e Supprian - Leitura, Tradução oral para o port. expl. do trecho lido; Grammatica. Analyse. Dict. compo. cartas, etc. Calligraphia 4-5- canções

Assignado

Elisabeth v. Dreifus

Theodoro Lauer

Germano Tiam



ANNEXO R

Cópia - Collegio Municipal de Joinville, 7 de Março de 1907. Exmo. Sr. Superintendente Municipal. Levo ao conhecimento de Vossa Excellencia que este estabelecimento está prévisoriamente constituído da forma seguinte:

1º anno feminino, Senhorinha Soares - alunas 69 - 2º anno feminino Zeno Barbosa alunas 65 1º anno masculino, Germano Timm alunas 83 2º anno masculino Theodoro Lauer - alunas 84 3º anno mixto - Orestes Guimarães alunas 37. Total 338. Ora do que resumidamente venho de dizer, dois factos sobressaem pedindo, desde já, promptas mediadas. O primeiro é sanar a grande quantidade de alunas no 1º e 2º anno masculino e o segundo é entregar a classe que estou regendo a uma professora, pois, não é possível que eu fique permanentemente como professor.

Tenho necessidade de percorrer todas as classes diariamente, imprimindo-lhes quanto a ensino e disciplina um cunho de homogeneidade; tenho o serviço de escripturação e ainda o ensino de determinadas matérias do programma, que em outras classes os senhores professores não darão por desconhecera-na. Assim, pois certo da boa vontade de V. Ex.<sup>ca</sup>, em reconhecer a verdade do que succintamente venho de dizer, espero as necessarias providencias. O Director, Orestes Guimarães.

ANNEXO S

Cópia. Collegio Municipal de Joinville, 19 de Junho de 1907.

Illustrissimo Excellentissimo Sr. Director. Em resposta ao vosso offico de hoje dou as seguintes informações. Quanto a primeira tenho a dizer que foram eliminados 6 alunas por terem dado 69 a 89 pontos. Quanto a segunda, responde que os livros adoptados durante este semestre foram os "Livros dos Principiantes" para todos os alunas, calligraphia, desenho e contas foram feitos pela maioria dos alunas na lousa. Quanto a terceira, são as seguintes os alunas mais en igos: Adolpho Milk com 3 1/2 annos, Paulo Barnack com 2 1/2 annos; Carlos Sterrer com 2 1/2 annos; Guilherme Fissner com 2 1/2 annos, Adolpho Bächtold com 2 1/2 annos; Alfredo Reizer com 2 1/2 annos; Henrique Nagel com 2 1/2 annos; do primeiro até o quinto fazem as quatro operações, os outros dois só somar, em



leitura quase todos são iguaes. Quanto a quarta, respondo, que houvi dizer que a maioria dos paes dos alumnos desejam que o ensino nas classes do 1º e 2º anno, seja mais em allenção, especialmente em Arithmetica, Leitura e Escripta. Saude e Fraternidade. Professor do 1º anno masculino. Germano Timm.

ANNEXO I

Copia. Collegio Municipal de Joinville 19 de Junho de 1907. Senhor Director. Satisfazendo a vossa recommendação constante de vosso officio de hoje declare o seguinte. Quanto a primeira: So foi eliminado um alumno por participação. Quanto a segunda: Os livros adoptados nesta classe foram: 1º Quarto Livro de Leitura de Carvalho, preço 2\$500 r para poucos alumnos e mais tarde 2º Quinto Livro de Leitura preço 3\$000 para todos 3º Geographia Elementar Arthur Zuré: 1\$500. De allenção foram adoptados os seguintes: 4º Bieri para todos os alumnos conforme adiantamen o preço 3\$500; 5º Nathan der Weise. Drama allenção de Lessing, preço \$400 rs. para os mais adiantados. Quanto a terceira Frida Stamm, 7 annos; Rosa Wiedmann, 7 annos, Elisa Hagemann e Melania Herkenhoff, 6 annos, André Sclann e Emilio Schlegel 6 annos; Adolpho Vogelsanger, Eugenio de Barros, Ernesto Stamm 6 annos. Estes alumnos estão regularmente adiantados nas materias d'esta classe, porém nem todos falam portuguez. Quanto a quarta. Em beneficio da classe seria a adopção de bons livros para o ensino de allenção. Livros de Leitura e de Francez: Grammatica e Leitura. Saude e Fraternidade. A professora do 3º anno mixto. Elisabeth v. Dreifus.

ANNEXO II

Copia. Collegio Municipal de Joinville, aos 19º de Junho de 1907. Sr. Director. Em resposta ao vosso officio de hoje respondo o seguinte: Quanto 1º foram eliminado 5 alumnos, 3 por participação, sendo: Francisco Assis de Miranda, Jorge Meier, Othão Kassenodol e 2 por falta de assiduidade, sendo: Ovidio Torrens 78 pontos e Carlos Richter 64 pontos. Quanto 2º. Foi adoptado o Livro dos Principiantes para todos os alumnos durante o semestre. Quanto 3º. São os seguintes alumnos mais antigos: Adolpho Wendt 5 annos, Willy Reiner 4 1/2 annos, Willy Meyer 4 annos, Rodolpho Feste 4 annos, Emilio Piazerre 4 annos, Erico Müller 4 annos, Eduardo Schaidt 4 annos,



*Anna de Coligny*

Patzsch 3 1/2 annos, Leopoldo Schwölk 3 1/2 annos.  
Nem todos sabem as 4 operações. Fallam e comprehendem soffrivelmente a Lingua portugueza. Sabem um pouco de Geographia da America. Quantas 4ª. Como sei dos diversos pais de meus alumnos, desejam esses muitos, que seja ensinado mais o allemão, especialmente em Ler e escrever as letras goticas. Saude e Fraternidade. O Professor do 2º anno masculino, Theodoro Lauer.

ANNEXO V

Copia. Collegio Municipal de Joinville, 19 de Junho de 1907. Sr. Director. Respondendo no vosso officio de hoje declaro o seguinte: Quanto a 1ª são 16 as alunas eliminadas nesta classe sendo 8 por participação e 8 por terem dado de 71 a 90 faltas. Os nomes das alunas eliminadas constam no mappa do movimento mensal desta classe. Quanto a 2ª declaro que durante o corrente semestre foi adoptado o livro dos principiantes para todas as alunas, calligraphia e contas foram exercitadas pela maioria na lousa.

Quanto a 3ª declaro que as alunas mais antigas são as seguintes: 1ª Ludmilla Wittitz 2 1/2 annos; 2ª Erna Beck 2 1/2 annos, 3ª Berta Schmeling; 2 1/2 annos; 4ª Anna Grams 2 1/2 annos; 5ª Martha Raveche 2 1/2 annos. Dentre as alunas acima citados, quatro comprehendem um pouco o portuguez, lêem soffrivelmente e contas não sabem nem sommar. Dentre as alunas acima mencionadas uma não comprehende nada do portuguez. Quanto a 4ª respondo o seguinte. Tenho sabido que a maior parte das alunas eliminadas foi por motivo de não ser o ensino de allemão em primeiro logar ao de portuguez.

Saude e fraternidade. A professora do 1º anno feminino. Senhorinha Soares.

ANNEXO X

Copia. Commercio de Joinville de 2 de Fevereiro de 1907 nº 91. Resolução n. 119. Oscar Antonio Schneider, Superintendente Municipal de Joinville, faço saber a todos os habitantes de Joinville que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte resolução: Art. 1º sob a denominação do Collegio Municipal de Joinville, fica creado nesta cidade um estabelecimento de ensino primario que funcionará no edificio municipal a Rua da Escola. Art. 2º. O Superintendente contractará dentro ou fora do Estado, professores nacionaes habilitados a dirigir o estabelecimento e ministrar o ensino,



segundo os methodos reconhecidos como os mais aperfeiçoados e actualmente em uso no Estado de São Paulo. Art. 3º. No regulamento que baixar para execução desta resolução poderá o Superintendente estabelecer uma taxa especial de matricula, que será applicada ao custeio do estabelecimento, além da verba orçamentaria que lhe é destinada e da subvenção decretada pelo Estado. Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se e cumpre-se. Superintendencia Municipal de Joinville, aos trinta de Janeiro do anno de mil novecentos e sete, decimo oitavo da Republica. Oscar Antonio Schneider. Nesta secretaria foi sellada e publicada a presente resolução aos 30 de Janeiro. O official da Secretaria Municipal Victor Miller.

ANNEXO 2

Copia. "Comercio de Joinville" de 9 de Fevereiro de 1907 n.92.  
 Edital. Oscar Antonio Schneider. Superintendente Municipal de Joinville. Faz publico que se acha aberta na Secretaria Municipal concorrência para propostas sobre o fornecimento de 100 bancos com carteiras para o Collegio Municipal de accordo com o modelo que se acha no edificio do dito Collegio. As madeiras a empregar são as seguintes; canella, peroba, araribá, guaruba e cedro. Além do preço em algarismos e por extenso devem os proponentes mencionar o prazo da entrega dos ditos bancos. As propostas devem ser entregues até o dia 15 do corrente mez., devidamente selladas com sello federal prpporcional e feichadas, sendo abertas e lidas as 11 horas da manhã do referido dia em presença dos interessados que comparecerem. A Superintendencia reserva-se o direito de escolher a proposta que lhe parecer de mais vantagem ou rejeitar todas as propostas, afim de chamar anova concorrência se assim entender no interesse do municipio. Para mais informações na Secretaria Municipal nos dias uteis de 9 a 12 horas de manhã.  
 Joinville, 5 de fevereiro 907. O Superintendente Oscar Antonio Schneider.